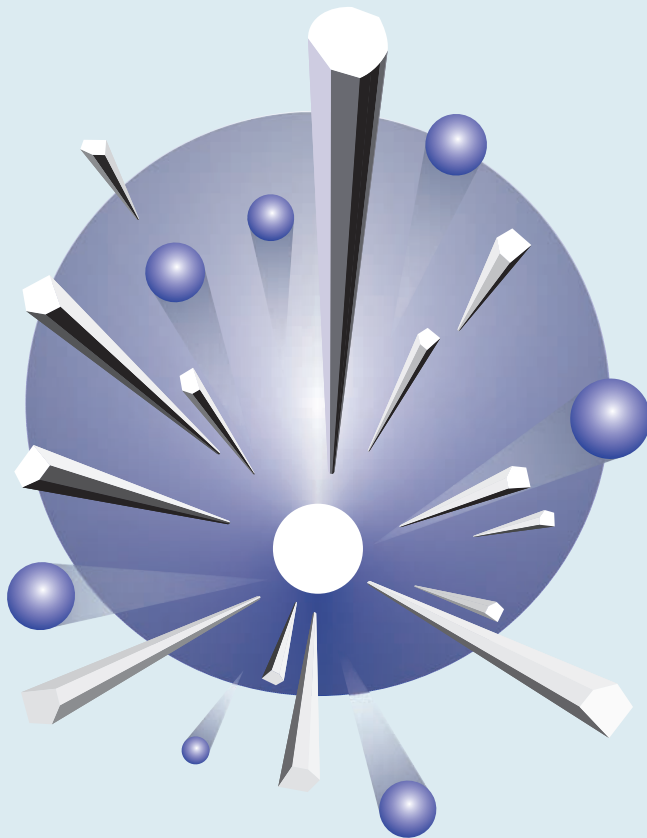


ISSN 1980-3095

Nº 33

# SÉRIE ACADÊMICA



**PUC**  
CAMPINAS  
PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA

## **Missão da PUC-Campinas**

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

### **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

#### **GRÃO-CHANCELER**

Dom Airton José dos Santos

#### **REITORA**

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

#### **VICE-REITOR**

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

#### **PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Orandi Mina Falsarella

#### **PRÓ- REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. Sueli do Carmo Bettine

#### **PrÓ- REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Profa. Dra. Vera Engler Cury

#### **PRÓ- REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Dr. Ricardo Pannain

#### **EDITOR**

Orandi Mina Falsarella

#### **CONSELHO EDITORIAL**

Ana Paula Fraga Bolfe  
Cândido Ferreira da Silva Filho  
Ednelson Mariano Dota  
Mariângela Cagnoni Ribeiro  
Ricardo Catalano  
Rosemary Bars Mendez

# A SÉRIE ACADÊMICA

### **FICHA CATALOGRÁFICA REVISTA Nº 33**

Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e  
Informação - SBI - PUC-Campinas

Série Acadêmica. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.  
Pró-Reitoria de Graduação. – v.1 n.1 (1994)- Campinas, SP:  
PUC-Campinas/PROGRAD, 1994-

n. 33, 2016

Semestral

ISSN 1980-3095

1. Educação – Periódicos. 2. Ensino superior – Periódicos. I. Pontifícia Univer-  
sidade Católica de Campinas. Pró-Reitoria de Graduação.

CDD 370

## SUMÁRIO

**05**                    **Apresentação**

**Artigo**

**07**                    **Reflexões sobre a Avaliação do Ensino: Compromisso com a formação acadêmica**

Profa. Dra. Isabel Cristina Dib Bariani, Dra. Elisabete Matallo M. de Pádua.

**19**                    **A investigação acadêmica aplicada em problemas públicos – a experiência da parceria PUC-Campinas e Ministério Público Federal**

Áureo Marcus Makiyama Lopes, Procurador da República do Ministério Público Federal em Campinas e Região; Prof. Me. Caio de Souza Ferreira; Prof. Me. Fábio de Almeida Muzzeti.

**25**                    **Repensando e Reconstruindo a Residência em Medicina da Família e Comunidade do Hospital e Maternidade “Celso Pierro” da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**

Prof. Dr. Aguinaldo Gonçalves.

**29**                    **Os projetos desenvolvidos pelo PET Arquitetura e Urbanismo através do convênio entre a Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas e a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Campinas (SVDS)**

Profa. Dra. Renata Baesso Pereira;

Ac. Adriano B. de Godoy Júnior; Ac. Daniel Henrique Ribeiro; Ac. Danilo Pena Maia; Ac. Fernanda Martini; Ac. Maria Stella A. dos Santos; Ac. Ricardo Lazarin; Ac. Rodrigo Ribeiro Roda; Ac. Viviane Bestane Bartolo; Ac. Bianca Silva Pereira; Ac. Breno Pires Pilot; Ac. Carolina Dantas de Lima; Ac. José Camilo Carlos; Ac. Lucas Coelho Jansen; Ac. Mariana Vilela; Ac. Mariana B. Mariano; Ac. Milena Kammer; Ac. Paola Hoehne Candido.

**45**                    **Potencialidades e Perspectivas para o CCHSA: Planejamento Participativo**

Profa. Dra. Ana Paula Fraga Bolfe; Prof. Me. Luís Arlindo Feriani Filho; Prof. Me. Paulo Moacir Godoy Pozzebon.

**Textos Didáticos**

**53**                    **Resumos dos Pôsteres apresentados no Planejamento Acadêmico-Pedagógico 2014 e no Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2015.**

**Baú de Preciosidades**

**111**                    **Entrevista com Prof. Dr. José Meciano Filho**

**115**                    **Instruções aos autores**

## APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) discute, define e operacionaliza a construção da Revista Série Acadêmica com o propósito de apresentar experiências pedagógicas e troca de saberes entre o corpo docente da Universidade e profissionais de outras Instituições, de modo a produzir soluções eficazes que permitam avançar em direção à formação de profissionais aptos a contribuir para o mundo do trabalho e para a sociedade.

Nesse sentido, a edição número 33 da Revista Série Acadêmica traz artigos que mostram o compromisso da Universidade direcionar o ensino superior para além da sua aplicação pura e simples, permitindo ao aluno da Graduação ser mais do que um usuário de técnicas e tecnologias, sendo alguém que cria e a quem, permanentemente, são impostos novos desafios. Visualiza-se esse compromisso nos artigos de parceria com o Ministério Público Federal, com a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável de Campinas e na Seção Textos Didáticos com a leitura dos Resumos realizados pelos alunos e docentes que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

Com essa perspectiva, a Revista Série Acadêmica traz o artigo **“Reflexões sobre a Avaliação do Ensino: Compromisso com a formação acadêmica”** com a intenção de possibilitar aos professores subsídios para uma reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida na Universidade. Seguindo, há a publicação do artigo **“A investigação acadêmica aplicada em problemas públicos – a experiência da parceria PUC-Campinas e Ministério Público Federal”** que mostra projetos e análises relativas às diversas temáticas de atuação pública, como direitos humanos, defesa do consumidor, meio

ambiente e urbanismo, que por meio da parceria firmada entre a Universidade e a organização pública estabeleceu-se um sistema de cooperação técnica e multidisciplinar, integrando as atividades acadêmicas às promotoriais.

O artigo **“Repensando e reconstruindo a Residência em Medicina da Família e Comunidade do Hospital e Maternidade Celso Pierro”** relata a experiência da supervisão do Programa de Medicina da Família e Comunidade (MFC), que, visando maior vitalização e dinamização, utilizou como estratégia intensificar as ações didático-pedagógicas, bem como ampla interlocução com os organismos nacionais.

A seguir, o artigo **“Projetos desenvolvidos pelo PET Arquitetura e Urbanismo através do convênio entre a Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas e a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Campinas (SVDS)”**, mostra uma oportunidade de refletir criticamente sobre as estratégias de requalificação da paisagem urbana de Campinas e de levar o aluno a desenvolver responsabilidade e atitude crítica. Esse processo de ensino, em que o aluno “coloca a mão na massa”, favorece a autonomia, ajuda a perceber o erro e busca a superação; muda a forma de aprendizagem, de participação e a maneira de se relacionar.

Finalmente, para fechar a série de artigos, o artigo **“Potencialidades e Perspectivas para o CCHSA: Planejamento Participativo”** expressa uma nova maneira de atuar no Ensino Superior, por meio de uma nova percepção de realização do Planejamento Acadêmico-Pedagógico.

A seção **“Textos Didáticos”** compreende os resumos dos trabalhos apresentados na II Mostra de Pôsteres “Metodologias de Ensino Inovadoras”.

Essa Mostra fez parte do Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2014 da PUC-Campinas e os resumos refletem as experiências realizadas em salas de aula, com utilização de estratégias pedagógicas inovadoras e também com o uso de metodologias ativas. Essa seção também traz os resumos dos trabalhos expostos na III Mostra de Pôsteres “Metodologias de Ensino Inovadoras”. Essa Mostra fez parte do Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2015 da PUC-Campinas.

O “**Baú de Preciosidades**” apresenta a entrevista com Prof. Dr. José Meciano Filho,

mostrando como foi sua trajetória na PUC-Campinas, desde seu ingresso, na década de 1980, passando pela Diretoria do Instituto de Ciências Biológicas e Química - ICBQ até os dias atuais.

Esperamos que aprecie.

Prof. Dr. Orandi Mina Falsarella  
Pró-Reitor de Graduação

# Reflexões sobre a Avaliação do Ensino: Compromisso com a formação acadêmica

Elisabete Matallo Marchesini de PÁDUA<sup>1</sup>  
Isabel Cristina Dib BARIANI<sup>2</sup>

Acredita-se na avaliação como um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e de possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos (Vasconcellos, 1994).

## INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) desenvolve, desde 2007, um processo de avaliação semestral e permanente do ensino, que engloba as dimensões das atividades do docente, do discente, da gestão e das condições de ensino. Além de atender as exigências legais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), são finalidades da Avaliação do Ensino diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da PUC-Campinas, de proporcionar um ensino de qualidade, garantindo a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais.

O Grupo de Trabalho 'Avaliação do Ensino', da PROGRAD, em que pesem as alterações em

sua composição desde a sua criação, em 2006, tem mantido os objetivos propostos e contribuído com a análise dos resultados, seja participando em reuniões nos diferentes setores da Universidade, seja na elaboração de artigos analisando os resultados já obtidos.

O início deste processo foi descrito na edição nº 4 da revista *Cadernos de Avaliação (A CONSTITUIÇÃO...)*, 2007). Na edição nº 6 da mesma revista (LEMON FILHO *et al.*, 2009) foi publicado um artigo apresentando o instrumento concebido para a Avaliação do Ensino por parte dos docentes e divulgando os principais resultados obtidos com a sua aplicação. Análises comparativas dos resultados das avaliações discentes e docentes encontram-se em Lemos Filho *et al.* (2012). Além disso, em Lemos Filho *et al.* (no prelo), foi exposto um novo modelo de análise da série histórica de resultados obtidos com os alunos,

<sup>1</sup> Doutora em Filosofia e História da Educação pela USP, Assessora Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas (fev. 2006/mar. 2015).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UNICAMP, Professora da Faculdade de Psicologia e Coordenadora do Grupo de Trabalho Avaliação do Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas.



o qual foi criado pelo Grupo de Trabalho (GT) 'Avaliação do Ensino' e implantado a partir de 2012.

Ademais, em Lemos Filho *et al* (2015), foi descrita a realização de uma Oficina Pedagógica, oferecida aos docentes no período de Planejamento Acadêmico Pedagógico do 1º semestre de 2013, com a intenção de possibilitar aos professores, individualmente e em laboratório, praticar as instruções básicas para obtenção das diferentes modalidades de gráficos resultantes do processo de Avaliação do Ensino, propiciar aos professores um momento para a reflexão sobre os seus resultados e favorecer a troca de experiências positivas e bem avaliadas pelos alunos.

A Avaliação do Ensino é realizada semestralmente por estudantes desde 2007 e, bianualmente, por professores, desde 2008. Os instrumentos de avaliação são disponibilizados para serem respondidos *on-line*, por meio do portal da Universidade e todos os alunos e professores são convidados a participar voluntariamente.

A versão atual do instrumento respondido pelos alunos é composta por quatro dimensões: Dimensão B, na qual o aluno realiza autoavaliação, avaliação da turma, da infraestrutura e do atendimento (Diretoria e Secretaria Acadêmica); Dimensão C, reservada à avaliação da prática docente em cada disciplina cursada no semestre em questão; Dimensão D, para avaliação de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios e do Trabalho de Conclusão de Curso; e Dimensão E, com questões específicas sobre o curso frequentado. Ainda, há um espaço para Considerações Gerais (questão dissertativa).

O instrumento destinado aos professores possibilita a avaliação das condições para realização das atividades docentes, do envolvimento do docente com a Universidade, de atividades docentes referentes a estágios e Trabalho de Conclusão de Curso, de características acadêmicas dos alunos, da autoavaliação docente e avaliação da gestão – Diretores das Faculdades. Há possibilidade de se fazer Considerações Gerais em cada uma das dimensões avaliadas.

O processo de avaliação é desenvolvido com transparência, sendo o acesso aos resultados, e a

possibilidade de sua análise, realizado por diferentes instâncias: 1) a PROGRAD realiza a análise dos resultados globais da Universidade, dos cinco Centros que congregam as Faculdades e dos Cursos, 2) as Diretorias de Centros têm acesso aos dados dos Cursos de cada Centro, 3) as Diretorias de Faculdades têm acesso aos dados do(s) seu(s) Curso(s) e 4) os Docentes têm acesso aos dados relativos às suas disciplinas.

Já se constituiu uma série histórica da Avaliação do Ensino, que possibilita aos gestores e aos docentes o acompanhamento qualificado dos resultados e a projeção de ações que possibilitem aprimoramento constante do processo avaliativo, da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno.

Nessa perspectiva, no contexto do Planejamento Acadêmico Pedagógico, do primeiro semestre de 2015, foi realizado o Encontro Pedagógico "Reflexões sobre a Avaliação do Ensino: compromisso com a formação acadêmica", que teve por objetivos: contribuir para o aperfeiçoamento contínuo do Projeto Pedagógico; subsidiar os gestores e os docentes no que se refere à análise dos resultados da Dimensão B da Avaliação do Ensino, visando o aprimoramento da prática pedagógica e do processo de aprendizagem do aluno; indicar possíveis ações didático-pedagógicas e de gestão frente às situações consideradas preocupantes.

A preparação do Encontro considerou os resultados do 1º semestre de 2014 (disponíveis em dezembro de 2014) referentes à Dimensão B. Para a presente publicação, foram incluídos os resultados do 2º semestre de 2014 (disponibilizados em fevereiro de 2015). Foram estabelecidos os seguintes critérios para a análise: considerar o universo de respondentes do 1º e 2º semestres de 2014, respectivamente, 5.961 alunos (33,87%) e 5.213 alunos (30,62% do total de alunos matriculados); identificar, nos resultados globais da Universidade, aqueles que se aproximassem de 90% - o nível de excelência já estabelecido para as análises dos resultados da Avaliação do Ensino - e aqueles considerados como situações preocupantes e que demandam, segundo as autoras, ações específicas; articular as propostas de ações

didático-pedagógicas e de gestão aos projetos e disciplinas que já são desenvolvidos na Universidade.

O Encontro Pedagógico foi planejado de modo a apresentar os resultados, organizados segundo as categorias do instrumento de avaliação, indicar ações a serem desenvolvidas nos cursos, visando fortalecer ainda mais os aspectos positivos, bem como indicar estratégias possíveis para superar fragilidades e proporcionar a reflexão dos participantes, a partir da exposição.

### Resultados da Avaliação do Ensino - Dimensão B

A seguir são apresentados os resultados da Dimensão B de 2014, nos Quadros 1, 2, 3 e 4, organizados nas categorias do instrumento de avaliação: 'Como vejo o meu compromisso com o curso', 'Como vejo a minha turma', 'Como vejo a infraestrutura de apoio ao ensino do meu curso', 'Como vejo a infraestrutura de atendimento do meu curso'. Optou-se por destacar as porcentagens indicativas de pontos fortes e fragilidades e apontar as possíveis ações em prol dos aspectos avaliados.

**Quadro 1.** Resultados globais da Universidade do 1º e do 2º semestres de 2014 referentes às questões da categoria 'Como vejo o meu compromisso com o curso', pontos fortes e fragilidades e indicação de ações possíveis.

COMO VEJO O MEU COMPROMISSO COM O CURSO				
Questão/Aspecto	% PUC 1º Sem.	% PUC 2º Sem.	Pontos fortes e Fragilidades	Ações possíveis
1. Pontualidade nos compromissos acadêmicos	77.13 19.05	74.78 21.28	- Sou sempre pontual - Nem sempre sou pontual	Fortalecimento do compromisso com os estudos e a formação, em todas as disciplinas e, como objetivo, nas disciplinas: "Inserção do Aluno na Vida Universitária", "Processo Ensino Aprendizagem na Trajetória de Formação" e "Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural"
2. Assiste às aulas	89.66	87.28	- Assisto às aulas regularmente	
3. Leitura de textos básicos	54.08 7.04 32.47	51.91 7.79 33.18	- Leio a maioria - Leio poucos - Leio todos	
4. Realização das atividades propostas	23.2 71.56	26.94 69.93	- Realizo a maioria - Realizo todas	
5. Relação de respeito com colegas	91,33	90,60	- Sempre me preocupo	
6. Relação de respeito com professores	94,15	92,92	- Sempre me preocupo	
7. Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	60.78 30.25 2.55	59,56 31,48 2,24	- Conheço - Conheço superficialmente - Não conheço	
8. Envolvimento com discussão do PPC	40.02 40.25 11.32	39,25 40,44 11,86	- Sempre procuro me envolver - Raramente participo, não sou convidado - Raramente participo, não tenho interesse	

Quadro 2. Resultados globais da Universidade do 1º e do 2º semestres de 2014 referentes às questões da categoria 'Como vejo a minha turma', pontos fortes e fragilidades e indicação de ações possíveis.

COMO VEJO A MINHA TURMA				
Questão/Aspecto	% PUC 1º Sem.	% PUC 2º Sem.	Pontos fortes e Fragilidades	Ações possíveis
9. Atitude da turma e desempenho acadêmico dos alunos	45.28 26.33 23.73	44,93 26.02 24.12	- Favorece - Não afeta - Prejudica	Idem questões de 1 a 4. Fortalecimento dos valores da PUC-Campinas - PDI.  Fortalecimento dos princípios e valores expressos em todas as DCNs: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. Idem questões de 1 a 4. Fortalecimento dos valores da PUC-Campinas - PDI.
10. Pontualidade da turma e bom andamento da aula	37.83 33.0 22.49	36,07 31,29 25.18	- Favorece - Não afeta (pontualidade ou a falta de...) - Prejudica (a falta de...)	
11. Atitude da turma e bom andamento da aula	47.57 19.78 26.43	46.80 20.12 26.12	Favorece - Não afeta - Prejudica	
12. Atitudes da turma e o respeito e solidariedade entre alunos	52.91 18.11 22.07	50.89 18.70 22.90	- Favorecem - Não afetam - Prejudicam	

Quadro 3. Resultados globais da Universidade do 1º e do 2º semestres de 2014 referentes às questões da categoria 'Como vejo a infraestrutura de apoio ao ensino do meu curso', pontos fortes e fragilidades e indicação de ações possíveis.

COMO VEJO A INFRAESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO DO MEU CURSO				
Questão/Aspecto	% PUC 1º Sem.	% PUC 2º Sem.	Fragilidades	Ações possíveis
13. Salas de aula teóricas (dimensão, temperatura e ventilação, luminosidade e acústica)	44.45 16.07 36.48	34,92 23,41 37,64	- Adequadas - Inadequadas - Razoavelmente adequadas	Considerando as interfaces desses aspectos, demanda análise e ações conjuntas entre PROGRAD, PROAD, Diretorias de Centros e de Faculdades.
14. Salas de aula práticas e/ou laboratórios (dimensão, temperatura)	51.16 12.05 31.79	42,89 15,45 35,66	- Adequadas - Inadequadas - Razoavelmente adequadas	
15. Biblioteca e necessidades para estudo e pesquisa	66.15 25.63 2.84	60.96 27.89 4.46	- Atende plenamente - Atende parcialmente - Não atende	Considerando as interfaces desses aspectos, demanda análise e ações conjuntas entre PROGRAD, PROAD, Diretorias de Centros e de Faculdades e SBI.

Quadro 4. Resultados globais da Universidade do 1º e do 2º semestres de 2014 referentes às questões da categoria 'Como vejo a infraestrutura de atendimento do meu curso', pontos fortes e fragilidades e indicação de ações possíveis.

COMO VEJO A INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO DO MEU CURSO				
Questão/Aspecto	% PUC 1º Sem.	% PUC 2º Sem.	Fragilidades	Ações possíveis
16. Atendimento da Diretoria	72.43 20.12 3.17	71.27 21.02 3.33	- Sou atendido, sempre que preciso - Nem sempre sou atendido - Não sou atendido	Considerando as interfaces desses aspectos, demanda análise e ações conjuntas entre PROGRAD, PROAD, Diretorias de Centros e de Faculdades.
17. Atendimento da Secretaria	72.75 20.34 2.61	69.90 22.12 3.10	- Sou sempre bem atendido - Nem sempre sou bem atendido - Não sou bem atendido	

### Encontro Pedagógico: resultados e novos desafios

No Encontro Pedagógico, após a exibição e discussão do conteúdo dos quadros, previu-se um momento para que os participantes pudessem refletir sobre os resultados apresentados, por meio de uma dinâmica de troca, o "Momento do Cochicho", sendo solicitado que conversassem, ou "cochichassem", com um ou dois dos professores ao lado. Contou-se com um instrumento de mobilização com três questões disparadoras, para registro das observações/sugestões dos docentes participantes, a saber:

- 1) *Você se dedicou à análise das respostas de seus alunos à Dimensão B?*
- 2) *Você já planejou ações específicas, no sentido de buscar o fortalecimento do compromisso do aluno com os estudos e sua formação? Se sim, quais?*
- 3) *A partir dessa apresentação, que ações você propõe, buscando contribuir para aprimorar a prática pedagógica e para melhorar a aprendizagem do aluno?*

Na sequência dessa atividade, foi aberto espaço para discussão e troca de experiências já realizadas pelos docentes, frente aos resultados da Dimensão B da Avaliação do Ensino.

Participaram do Encontro Pedagógico 87 docentes, sendo que, após o "Momento do

Cochicho" com os pares, 31 fichas com as três questões foram devolvidas, com as respostas de 64 professores (73,5% do total de participantes). Registra-se aqui como importante que a devolutiva podia contar com a resposta de 2 (dois) ou mais professores, já que a dinâmica prevista permitia essa organização entre os participantes.

A análise das respostas dos participantes foi realizada segundo cada uma das questões.

#### Questão 1: *Você se dedicou à análise das respostas de seus alunos à Dimensão B?*

Respondendo à questão 1, 42 professores (65,6%) indicaram que já se dedicaram à análise das respostas dos seus alunos à Dimensão B da Avaliação do Ensino e 22 (34,4%) apontaram que não.

Na presente análise, considera-se preocupante o fato de cerca de 1/3 dos participantes não se aplicarem à análise das respostas de seus alunos à essa dimensão que, pela natureza das questões, tem relação direta com os processos de ensino e de aprendizagem.

Embora não se possa generalizar os resultados dessa Oficina para a Universidade como um todo, a questão da autoavaliação discente é considerada, cada vez mais, de fundamental importância na dimensão didático-pedagógica, como afirmam Mendes e Munhoz (2007, p. 35-36):

A função pedagógica da autoavaliação é de desenvolver responsabilidade e atitude crítica, proporcionando ao aluno a análise de si mesmo e conscientização de seus acertos e erros. Esse procedimento possibilita ao aluno se localizar no processo de ensino-aprendizagem; favorece o desenvolvimento da autorregulação, da autonomia; ajuda a perceber o erro e buscar a superação; muda a forma de participação e a maneira de tratar as suas dificuldades e relacionamentos.

A autorregulação do aprender tem merecido especial atenção em programas educacionais e estudos internacionais e nacionais. E embora haja inúmeras definições de autorregulação, há consenso de que se trata do grau em que o aluno ativa e controla suas cognições, motivação e comportamentos, com o intuito de alcançar os objetivos que norteiam a sua aprendizagem (SAMPAIO; POLYDORO; ROSÁRIO, 2012; e ROSÁRIO; POLYDORO, 2014). Nesse sentido, o aluno toma em suas mãos o seu próprio processo de aprendizagem, realizado proativamente.

Hoje, não há dúvida da relevância de o aluno universitário ter um papel ativo no seu processo de formação, sendo o principal protagonista do seu processo de construção do conhecimento. Para que possa autorregular a sua aprendizagem, é imprescindível que o aluno conheça a si próprio, que identifique suas forças e suas limitações, o que torna a autoavaliação como elemento fundamental nesse processo.

**Questão 2: *Você já planejou ações específicas, no sentido de buscar o fortalecimento do compromisso do aluno com os estudos e sua formação? Se sim, quais?***

Com relação às ações mencionadas pelos participantes, alguns registros merecem ser destacados e comentados, pela contribuição que podem trazer para reflexão sobre os resultados da Dimensão B da Avaliação do Ensino:

- "esclarecer o que é de fato a formação universitária";
- "apresentar o Plano de Ensino contextualizado na grade curricular";
- "retomar o Plano de disciplina em diversos momentos do semestre";
- "correlacionar o conteúdo ministrado com a profissão e sua importância";
- "articular a sala de aula x mundo do trabalho";
- "associar a realidade profissional com os conteúdos ministrados por meio da apresentação de casos clínicos, situações clínicas";
- "ter a participação de ex-alunos e profissionais do mercado para fortalecer o compromisso com o curso";
- "promover a interdisciplinaridade, buscando o envolvimento dos docentes do saber dominante";
- "promover o trabalho em equipe como favorecimento/fortalecimento de discussões e interação";
- "elaborar a organização de um cronograma e a apresentação do mesmo detalhando/firmando um contrato pedagógico";
- "estabelecer, junto com os alunos, em clima participativo e democrático, o contrato didático articulado ao Plano de Disciplina";
- "ter articulação maior entre: ementa-expectativas do aluno-conteúdo-textos".
- "estimular a interação e o compromisso que se espera, em turmas de anos diferentes, na construção do sentimento de pertencimento e identidade profissional e institucional – sou aluno da PUC-Campinas";
- "nivelar expectativas dos alunos";
- "realizar discussão/reflexões/orientações nas disciplinas <sup>3</sup> Inserção do Aluno da Vida Universitária e 'Processo de Ensino-Aprendizagem na Trajetória de Formação';

<sup>3</sup> Inserção do Aluno na Vida Universitária (IAVU) e Processo de Ensino-Aprendizagem na Trajetória de Formação - Disciplinas cursadas por todos os alunos ingressantes na Universidade, oferecidas nos dois primeiros semestres letivos. 'Inserção do Aluno na Vida Universitária' visa acolher e acompanhar o aluno ingressante, facilitando a sua inserção na vida acadêmica, oferecendo condições para que assuma a responsabilidade pelo seu processo de formação e 'Processo de Ensino-Aprendizagem na Trajetória de Formação' objetiva contribuir para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos aspectos cognitivos e afetivos.

- “propor estratégias participativas para que o estudante seja protagonista de seu próprio conhecimento”;
- “insistir para que os alunos ocupem espaço nos órgãos de representação (Conselho de Faculdade, Centro, etc.)”;
- “trabalhar valores éticos já na primeira semana de aula, no processo de recepção dos alunos, em parceria com a Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade interna (CACI)”;
- “fortalecer a contratualidade com os alunos veteranos e os líderes (de sala de aula e representação estudantil)”.

Contribuição significativa foi a pontuada sobre o que é, de fato, a formação universitária e a necessidade de se esclarecer esse conceito junto aos alunos. Consideramos aqui a conceituação ampla de Marcovitch (1999, p. 3) sobre a formação universitária:

[...] que deve agregar ao seu papel pedagógico a obrigação de formar cidadãos críticos... [assim...] a difusão de valores assume importância vital... valores não são só conceitos abstratos invocados em cerimônias universitárias. O pluralismo, a excelência, a solidariedade e o universalismo devem permear ações concretas, circular nas veias da universidade, garantindo sua existência e sua verdadeira natureza.

Nessa perspectiva, nunca é demais lembrar que os valores acima apontados pelo autor já fazem parte dos princípios educativos que constituem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-Campinas.

Por outro lado, ainda encontramos em alguns depoimentos dos docentes participantes uma associação entre compromisso com os estudos, formação e a avaliação/nota, como exemplificado a seguir:

- “fortalecer a participação e a pontualidade com a pontuação bônus visando”;
- “conversar a respeito e o condicionar à nota, ou seja, se o aluno não cumpre tarefas não obtém o valor correspondente à nota”;

- “contemplar a pontualidade/frequência e o envolvimento do aluno como quesito de composição da nota final da disciplina”;
- “cobrar os conteúdos ministrados nas diferentes estratégias de avaliação”.

Essa relação encontrada entre o comprometimento do aluno e a avaliação/nota revela que ainda há um caminho a percorrer, quando se trata das diferentes concepções de avaliação que permeiam as atividades didático-pedagógicas na Universidade.

Em que pese o fato de o Regimento Interno da PUC-Campinas considerado, há mais de 10 anos<sup>4</sup>, a avaliação formativa, diagnóstica, emancipatória, com foco no **processo** de avaliação e na **promoção** do aluno, encontra-se ainda no “*condicionamento à nota*”, no “*bônus*”, a ideia de que se pode fortalecer o compromisso do aluno com sua formação, o que, do ponto de vista das autoras, revela a existência de um possível viés da avaliação somativa, disciplinadora, que merece ser discutida entre os docentes, a partir dos princípios e diretrizes do PDI e dos valores da PUC-Campinas enquanto universidade comunitária.

Conforme pontuado por Pádua (2008, p. 17),

[...] a avaliação formativa/processual, que pressupõe o conceito de **avaliação como promoção do aluno**, requer superar uma cultura de avaliação de longa tradição, em que classificação, verificação de desempenho, rendimento médio uniforme, entre outros indicadores, constituíam a principal ênfase na avaliação dos alunos.

Encontramos em Rios (2006) afirmação na mesma direção, quando conceitua a função formativa da avaliação que,

[...] numa perspectiva ampla, supõe uma ação do avaliador em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado. Diversos autores têm focado a avaliação formativa como possibilidade de melhoria do desempenho. O conceito de avaliação formativa se opõe à avaliação somativa, **ênfatizando a importância do processo e não do produto** (grifo nosso).

<sup>4</sup> Ver ata da 376ª reunião do Conselho Universitário, 09/06/2004, p. 7.

Sob essa ótica, considera-se ser ainda pertinente a necessidade de discussão desses aspectos referentes às concepções de avaliação somativa e avaliação formativa entre os docentes, como uma espécie de capacitação docente continuada. Rios (2006) corrobora essa proposta, quando analisa a qualificação docente, afirmando que:

a função da avaliação num contexto de formação **está relacionada aos objetivos da Instituição**, sendo assim, faz-se necessário que o processo avaliativo favoreça a construção de uma postura pedagógica, sem, contudo, desconsiderar as diferenças individuais. Nessa perspectiva, a avaliação formativa assume a função de regulação, integrando o propósito de formação individualizada na tentativa de articular as características dos professores às finalidades da Instituição (grifo nosso).

Assim, entende-se que o comprometimento do aluno com sua formação decorre da compreensão do seu lugar de sujeito, de protagonista no processo de aprendizagem, de sua compreensão e aderência aos valores da Instituição e da análise dos aspectos que ele próprio considera na autoavaliação, que, nesse caso, se consolida com os resultados da Dimensão B da Avaliação do Ensino.

**Questão 3: A partir dessa apresentação, que ações você propõe, buscando aprimorar a prática pedagógica e melhorar a aprendizagem do aluno?**

A questão 3 se desdobra em dois aspectos imbricados, o aprimoramento da prática pedagógica e a melhoria da aprendizagem do aluno. Quanto a eles, ressaltam-se os seguintes depoimentos:

- "apresentação dos aspectos principais da Dimensão B, de forma a reforçar com os alunos que as atitudes 'comuns' do cotidiano atrapalham o andamento da disciplina, na percepção dos colegas";
- "o professor deve trabalhar o envolvimento do aluno na sala de aula por meio de metodologias diversas";

<sup>5</sup> PROGRESSO' = Avaliação longitudinal, aplicada anualmente para avaliar o desenvolvimento dos alunos durante o curso de Graduação.

- "a diretoria do curso pode oferecer dinâmicas que favoreçam o conhecimento e o perfil de formação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)";
- "avaliação permanente do cumprimento do contrato pedagógico".

A proposta de se avaliar permanentemente o **contrato pedagógico** envolve, pela sua abrangência, as demais propostas apresentadas pelos participantes na Questão 3.

O contrato pedagógico, conceito clássico elaborado por Mazetto (2003) e à época denominado **contrato didático**, abrange, a nosso ver, todas as atividades propostas no Plano de Ensino da Disciplina (terminologia vigente na PUC-Campinas), ou Programa de Aprendizagem (ANASTASIOU, In ANASTASIOU e ALVES;2003), que tem por objetivo organizar e registrar as atividades didático-pedagógicas em torno das possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, para além da formalização clássica da organização das disciplinas - Ementa, Carga Horária, Objetivos, Conteúdo Programático, Metodologia, Avaliação e Referências, o **contrato didático** pressupõe o registro de uma dupla parceria: 1) com os docentes do curso, na busca de ações interdisciplinares que fortaleçam os processos de ensino e de aprendizagem e 2) com os alunos, buscando sua efetiva participação na construção do conhecimento pretendido.

Assim, ampliam-se as possibilidades de troca entre docentes-docentes, docentes-alunos, alunos-alunos, fortalecendo o comprometimento dos envolvidos com a aprendizagem, a partir dos valores e diretrizes institucionais que subsidiam todo o processo.

São ainda destacadas, de modo geral, as seguintes estratégias/metodologias, visando o envolvimento dos alunos e o fortalecimento de seu compromisso com os estudos:

- casos clínicos/situações clínicas/casos reais;
- trabalho em equipe/grupo;
- aula invertida;
- teste progresso<sup>5</sup>;

- autoavaliação periódica;
- portfólio de aprendizagem;
- memorial reflexivo;
- utilização da Plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com enfoque na busca espontânea do conhecimento científico;
- uso de multimídia na sala de aula.

A diversificação das estratégias de aprendizagem se apresenta como um recurso importante para as ações propostas pelos participantes, conforme acima registradas; evidentemente, a escolha de cada uma delas se articula com os objetivos de aprendizagem de cada disciplina e, sobretudo, com as habilidades, competências, atitudes e valores que se quer desenvolver, com vistas ao perfil do profissional a ser formado.

No entanto, é preciso enfatizar que a diversificação das estratégias, em si, não “garante” a aprendizagem significativa; é preciso que a prática pedagógica enfatize a problematização, o debate em torno dos temas/conteúdos que se quer desenvolver, com ênfase cada vez maior em atividades participativas que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos.

Como abordado por Anastasiou e Alves (2003), Mendes e Munhoz (2007), Severino (2008), Pádua (2014), entre outros, cada estratégia envolve diferentes *operações de pensamento*-seleção, descrição, interpretação, organização de dados, análise, síntese, crítica, criatividade, comparação, reelaboração, entre outras - e requer uma preparação específica de atividades, bem como diferentes possibilidades de avaliar processualmente os alunos.

Acrescente-se a esse aspecto da diversificação de estratégias, a **diversificação de cenários de aprendizagem**- incentivo aos estágios não obrigatórios, às atividades complementares voltadas à aprendizagem de outros idiomas e culturas, ao contato direto com práticas profissionais inter e transdisciplinares, à monitoria, à aprendizagem entre pares, aos

intercâmbios, entre outras - que possibilitem aos alunos vivenciar novas situações de aprendizagem, para além da sala de aula.

Por outro lado, é importante ressaltar que a capacitação docente para lidar com os processos contemporâneos cada vez mais complexos de aprendizagem, vai além de cursos ou encontros pedagógicos esporádicos com ‘referências externas’. Como chama a atenção Nóvoa (2011), torna-se cada vez mais relevante inverter essa tradição e priorizar a troca de experiências pedagógicas entre os docentes. O lugar de formação continuada de professores é considerado:

[...] como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente...o que dá sentido à formação é o diálogo entre os professores, a análise rigorosa das práticas e a procura coletiva das melhores formas de agir (p. 55-56).

Frente às inúmeras dificuldades pedagógicas enfrentadas no dia a dia da sala de aula, as propostas de Nóvoa são alentadoras para o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito da Avaliação do Ensino.

É preciso ter a coragem de começar. Uma primeira conversa com um colega, o início de reuniões de trabalho com outros professores, a criação de uma cultura de partilha no seio da escola, a organização de sessões de reflexão...E, pouco a pouco, constrói-se outra maneira de estar na escola. Nada se resolve de um dia para o outro. Mas é preciso começar. As mais importantes experiências pedagógicas tiveram origem em pequenos gestos (NÓVOA, 2011, 60).

Na mesma direção, Luz *et al.* (2011, p. 197) relatando as contribuições de um programa de formação continuada para a prática pedagógica de docentes do ensino superior destacam:

[...] acredita-se que um trabalho compartilhado entre profissionais pode indicar um caminho possível de redimensionamento e reflexão crítica da prática individual, objetivando a busca de soluções alternativas para os problemas enfrentados no dia a dia da prática docente.



Foi o que se pretendeu com a discussão dos resultados da Dimensão B da Avaliação do Ensino nesse **Encontro Pedagógico**, com o oferecimento de um espaço de troca no Planejamento/2015. No entanto, para se trabalhar na direção indicada por Nóvoa, é preciso ainda investir numa *“rotina sistemática de acompanhamento”*, ou seja, em encontros mais frequentes que fortaleçam o partilhamento de análises dos resultados dos processos avaliativos e práticas pedagógicas que são desenvolvidas na Universidade.

Finalmente, com relação à infraestrutura de apoio e à infraestrutura de atendimento aos alunos, aspectos que fazem parte do instrumento da Dimensão B da Avaliação do Ensino, alguns depoimentos dos participantes tem ênfase na gestão administrativa do curso, tais como:

-“buscar a melhoria das condições de sala de aula, com melhor ventilação, se possível ar condicionado ou ventiladores mais eficazes e com menos ruído”;

-“buscar a melhoria da infraestrutura; colocação de *insufilm* em vidros, com retirada de cortinas (diminuição de insetos) e vedação de janela”.

Esses aspectos, pelas suas interfaces com os setores administrativos da Instituição, não foram, no momento, objeto de reflexão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos desse **Encontro Pedagógico** foi o de contribuir para o aperfeiçoamento contínuo do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, a partir da discussão dos resultados do Projeto Avaliação do Ensino, Dimensão B; nessa perspectiva, foram indicadas possíveis ações para fortalecer o compromisso dos alunos com sua formação acadêmica, em diferentes espaços da Universidade.

Considera-se a análise dos resultados da dimensão B da Avaliação do Ensino importante estratégia para o aprimoramento da prática pedagógica, ao propor aos participantes do **Encontro** uma dinâmica que favorecesse a reflexão sobre os resultados apresentados, bem como a troca de experiências didáticas que

apresentassem potencial de fortalecimento do compromisso dos alunos com seus estudos.

Ao indicar possíveis ações didático-pedagógicas e de gestão frente às situações consideradas preocupantes, na análise dos resultados da Dimensão B, os participantes registraram importantes e diversificadas estratégias, que, em parte, já vêm sendo trabalhadas em sala de aula, no sentido da consolidação da aprendizagem significativa e do comprometimento dos alunos com sua formação.

No entanto, deve ser destacado que a questão da Avaliação Processual ainda precisa ser mais discutida entre os docentes, tanto em seus fundamentos conceituais como com relação às práticas pedagógicas; o Contrato Pedagógico, apontado com ênfase pelos participantes, por compromissar professores e alunos com o ensino e a aprendizagem significativa parece ser um dos caminhos possíveis para a retomada dessa discussão.

Promover, institucionalmente e de forma sistêmica, **Encontros** como o realizado é, também, uma estratégia promissora para a discussão coletiva da prática pedagógica, tanto é que essas reflexões são concluídas com a reprodução de uma estratégia apresentada por participantes do encontro para envolvimento dos alunos com a disciplina e, conseqüentemente, com sua formação acadêmica.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

- 1) *apresentação da ementa da disciplina;*
- 2) *abertura para os alunos expressarem o que eles acham que vão aprender nessa disciplina, tendo como referência a ementa;*
- 3) *sistematização das informações pelo professor e apresentação das mesmas aos alunos;*
- 4) *nessa apresentação o professor articula as expectativas de aprendizagem dos alunos com o conteúdo da disciplina e os textos, por meio de um **mapa** esquemático;*

5) cada aluno recebe este **mapa** e, ao longo do semestre, discute os textos, destaca se, de fato, houve a aprendizagem esperada. Isto é, [se] havia um espaço para se discutir, se os alunos aprenderam o que esperavam, se o texto possibilitou, deu elementos, para que pensassem em tal aspecto, que se relaciona à aprendizagem desejada”.

Fonte: registro no instrumento de mobilização, **Encontro Pedagógico**, 05/02/2015.

## REFERÊNCIAS

- A CONSTITUIÇÃO do Grupo de Trabalho “Avaliação do Ensino”: diretrizes, metodologia, objetivos e atribuições das instâncias envolvidas. *Cadernos de Avaliação*, CPA-NTA, PUC-Campinas, nº4, p. 19-22, 2007. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2012/mai/proavi—cadernos-de-avaliacao-cpa—nta-n-04.pdf>
- ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. (orgs.) *Processos de Ensino na Universidade*. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.
- CARVALHO, M. Cecília M. de (org.) *Construindo o Saber. Fundamentos e Técnicas de Metodologia Científica*. 24ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- LEMOS FILHO, A.; BARIANI, I. C. D.; FRANÇA, C. M.; TREVISAN, C. L.; GRANJA, I.; RODRIGUES, K. R. M. R.; PÁDUA, E. M. M. de. Avaliação Docente: Análise da Série Histórica de Resultados Considerando os Aspectos Avaliados. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas). SP: RAIES; Sorocaba, SP, Uniso (no prelo).
- LEMOS FILHO, A.; PÁDUA, E. M. M. de; BARIANI, I. C. D.; RODRIGUES, K. R. M.; MEGID, M. A. B. A. Avaliação Docente: Um Importante Componente do Processo de Autoavaliação Institucional. *Cadernos de Avaliação*, CPA-NTA, PUC-Campinas, nº6, p.21-53, 2009. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2012/mai/proavi—cadernos-de-avaliacao-cpa—nta-n-06.pdf>
- LEMOS FILHO, A.; BARIANI, I. C. D.; FRANÇA, C. M.; TREVISAN, C. L.; GRANJA, I.; RODRIGUES, K. R. M.; PÁDUA, E. M. M. de. Avaliação do Ensino: Quando Alunos e Professores se Avaliam. *Cadernos de Avaliação*. CPA-NTA, PUC-Campinas, nº10, p. 37-49, 2012. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2015/fev/proavi—cadernos-de-avaliacao-cpa—nta-n-10.pdf>
- LEMOS FILHO, A.; BARIANI, I. C. D.; BORDIGNON, A. L.; FRANÇA, C. M.; TREVISAN, C. L.; GRANJA, I.; RODRIGUES, K. R. M.; BUENO, M. P.; PÁDUA, E. M. M. de. Avaliação do Ensino: Ferramenta para o Aprimoramento do Trabalho Docente. *Série Acadêmica*, PUC-Campinas, nº 32, 2015. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/prograd/periodico—serie-academica—edicoes/>
- LUZ, S. P. da; PEREIRA, Y. C. C.; KUROSHIMA, K. N.; PESSATTI, M. L. Formação Continuada de Docentes do Ensino Superior. *Revista Educere et Educare*, UNIOESTE, Cascavel, PR, Vol. 6, nº 12, jul./dez 2011, 191-207.
- MARCOVITCH, J. Valores Universitários. *Folha de São Paulo*, Tendências/Debates, 9 março 1999.
- MAZETTO, Marcos T. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. S. Paulo: Ed. Summus, 2003
- MENDES, Geisa do Socorro C. V. e MUNHOZ, Alicia M. H. Instrumentos de Avaliação Diversificados: um aspecto da Avaliação Processual e do Trabalho Pedagógico. *Série Acadêmica*, n. 22, jan./dez. 2007, 29-41. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/prograd/periodico—serie-academica—edicoes/>
- NÓVOA, Antonio. *O Regresso dos Professores*. Pinhais, SP: Editora Melo, 2011.
- PÁDUA, E. M. M. de. Avaliação Processual e Acompanhamento Dialogado: desafios à orientação temática e metodológica dos Trabalhos de Conclusão de Curso. *Série Acadêmica*. PUC-Campinas, n. 22. P. 43-63, jan./dez. 2007 Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/prograd/periodico—serie-academica—edicoes/>.
- Avaliação Processual no Contexto da Prática Pedagógica: desafios para o cotidiano da sala de aula. *Série Acadêmica*. PUC-Campinas, n. 23, p. 15-29, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/prograd/periodico—serie-academica—edicoes/>.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa e Complexidade: estratégias metodológicas multidimensionais*. Curitiba, PR: Editora CRV, 2014.

PUC-Campinas. CONSUN. Ata da 376ª reunião do Conselho Universitário. Campinas: publicação interna, 09/06/2004.

RIOS, Mônica P. G. *A Avaliação Formativa como procedimento de qualificação docente*. *Revista E-Curriculum*. São Paulo, v. 1, n. 1, dez.-jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>> Acesso em: 4 de dezembro de 2015.

ROSÁRIO, P. S. L. de F.; POLYDORO, S. A. J. *Capitanear o Aprender: promoção da autorregulação da*

*aprendizagem no contexto educativo*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2014.

SAMPAIO, R. K. S.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. S. L. de F. *Autorregulação da Aprendizagem e a procrastinação Acadêmica em Estudantes Universitários*. *Cadernos de Educação*, UFPel, Pelotas, RS, 42, 119-142, 2012.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ªed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do Conhecimento em Sala de Aula*. São Paulo: Libertad, Cadernos Pedagógicos n. 2, 1994.

# A investigação acadêmica aplicada em problemas públicos – a experiência da parceria PUC-Campinas e Ministério Público Federal

Aureo Marcus Makiyama LOPES<sup>1</sup>

Caio de Souza FERREIRA<sup>2</sup>

Fábio de Almeida MUZZETI<sup>3</sup>

## I. INTRODUÇÃO

Se tentássemos definir o sentido da parceria firmada entre a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e o Ministério Público Federal (MPF-Campinas), que completou três anos de funcionamento em 2015, talvez pudéssemos recorrer ao conceito de *Simbiose*. O dicionário a define como: [Do gr. *sympósis*, 'vida em comum com outro(s)'.] *S.f.* **1.** Ecol. Associação de duas plantas, ou de uma planta e um animal, ou de dois animais, na qual ambos os organismos recebem benefícios, ainda que em proporções diversas. **2.** *P. ext.* Associação entre dois seres vivos que vivem em comum. **3.** *Fig.* Associação e entendimento íntimo entre duas pessoas. Empratar tal significado quando se fala da parceria entre as instituições envolvidas, materializa de forma clara o que se observou nesses anos iniciais da experiência.

Existem três áreas de investigação que, por serem independentes, costumam funcionar separadamente: a investigação de problemas jurídicos, por órgãos como, por exemplo, o Ministério Público; a investigação acadêmica de problemas científicos; e a investigação empírica

de problemas públicos concretos. Nada impede, contudo, que se busque a intersecção das três áreas para se produzir uma investigação que trate do diagnóstico dos problemas concretos que desafiam a comunidade local e da elaboração de propostas de intervenção para a solução efetiva; que obedeça a parâmetros, métodos e requisitos científicos; e que receba o enquadramento jurídico que formaliza os resultados, para que sejam aplicados na prática. Eis a pesquisa aplicada em problemas públicos como método interorganizacional e interdisciplinar, capaz de oferecer bons resultados às instituições do Poder Público, às Instituições de Ensino Superior e, diretamente, à sociedade.

O objetivo da parceria firmada entre uma instituição de ensino e uma organização pública é estabelecer um sistema de cooperação técnica e multidisciplinar, integrando as atividades acadêmicas às promotoriais. Com isso, almeja-se uma melhor qualificação teórica dos trabalhos desenvolvidos pelo ministério público e uma melhor formação prática dos alunos em curso de atividades acadêmicas da universidade, respeitados simultaneamente o regime e os objetivos da universidade e do ministério público.

<sup>1</sup> Procurador da República do Ministério Público Federal em Campinas e Região

<sup>2</sup> Professor e Integrador Acadêmico de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas

<sup>3</sup> Professor e Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas

A parceria permite ainda que os alunos promovam estudos, pesquisas, projetos e análises relativas às diversas temáticas de atuação pública, como direitos humanos, defesa do consumidor, preservação do patrimônio histórico, saúde pública, meio ambiente, urbanismo, mobilidade, dentre outros. As atividades acadêmicas dos mais variados tipos, tais como Estágio Supervisionado Obrigatório, Atividades Complementares, Monitorias, Trabalhos de Conclusão de Curso e Disciplinas Curriculares, comportam sua integração com a atuação em diagnóstico, prevenção e construção de soluções públicas participativas. Dentre estes, os Trabalhos de Conclusão de Curso, via de regra, são os que suportam as atividades mais teóricas e individuais, aplicando a problemas sociais o conhecimento científico disciplinar (o ideal é que seja multidisciplinar), com relevantes contribuições<sup>i</sup> como resultado.

Em suma, a pesquisa aplicada a problemas públicos visa: o aprendizado dos alunos; a qualificação científica da atuação dos gestores públicos e dos respectivos órgãos de controle – como o Ministério Público; o diagnóstico multidisciplinar e a apresentação de hipóteses de soluções públicas locais e regionais validadas intersubjetivamente. Nessa perspectiva, a parceria firmada entre a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e o Ministério Público Federal (MPF-Campinas) vem, desde 2012, trazendo bons frutos e maior excelência aos seus cursos de graduação, preparando seus alunos de forma mais eficaz para o mercado de trabalho, ao passo que intensifica a ideia da construção de cidadania na atuação acadêmica.

## II. COMO FUNCIONA?

As parcerias são formalizadas em convênios legalmente válidos de colaboração e trabalho, firmados pelas organizações parceiras. Temos aqui a pesquisa aplicada em problemas públicos relevantes e atuais, assegurada em sua inde-

pendência tanto pela autonomia científica das universidades quanto pela autonomia jurídica do Ministério Público.

No modelo de convênios adotado até o momento, os recursos disponibilizados têm sido basicamente o uso da capacidade instalada das organizações parceiras, sem o emprego direto de recursos financeiros. A exceção é o seguro do alunos em estágio curricular obrigatório e o eventual transporte para atividades de campo. À instituição de ensino cabem implantar as medidas de integração de suas atividades acadêmicas às atividades da parceria, mantendo sua autonomia científica ao mesmo tempo em que adapta suas rotinas acadêmicas e gestão para facilitar e desenvolver as atividades de colaboração na social.

Por exemplo, os calendários anuais ou semestrais das atividades precisam se conjugar com os projetos de longo prazo, o que, inclusive, já coloca o ensino em contato com uma realidade da vida profissional: alguns projetos sociais, em razão de sua complexidade, tem longos prazos de maturação e execução.

Todos os cursos podem contribuir na parceria, pois os conhecimentos disciplinares sempre podem ser úteis às soluções de problemas públicos afinal, além de ser um profissional especializado, o aluno sempre será um cidadão ao qual será útil a experiência da cidadania ativa). Podemos citar exemplos como Administração (para a organização da gestão pública necessária ao problema), Direito (para o estudo das normas aplicáveis ao caso), Economia (para a mensuração do impacto econômico do problema), Arquitetura e Urbanismo (para a compreensão das dinâmicas urbanísticas e simulações do espaço habitado), e assim por diante.

O professor buscará articular os conteúdos cursados com os de necessidades do projeto, ajudando o aluno a transpor a barreira teórica e terminológica de sua disciplina, para auxiliar na construção do caráter interdisciplinar do trabalho discente.

<sup>i</sup> Estudos e outras contribuições acadêmicas podem ser consultados em: <https://social.mpf.mp.br/index.php5/Conhecimento/disciplinas>

Ao mesmo tempo em que se desenvolvem as atividades da parceria, o conhecimento produzido colaborativamente é disponibilizado na internet, disseminando conhecimento público útil para a sociedade em geral, lembrando que cabe às organizações que criam e que custodiam informações públicas disponibilizá-las automaticamente, como regra, salvo as devidamente classificadas como sigilosas.

A responsabilidade legal numa comunidade de participação social qualquer é conferida não por normas internas ao grupo, mas pelas normas legais que incidem à atividade praticada, seja no tratamento da informação pública, seja em outros aspectos da democracia direta e participativa. Assim, no exercício de suas atividades, o voluntário detém a mesma responsabilidade individual que teria no exercício comum de sua cidadania, ainda que orientado e capacitado pela parceria.

A parceria tem como política de informação os objetivos e regras de transparência pública e acesso à informação que constam das leis e da Constituição, não tratando sua atuação de informações que tenham seu caráter sigiloso legalmente determinado e definido (lembrando, todavia, que a publicidade é a regra e o sigilo deve estar devidamente afirmado e justificado em relação a cada informação pública).

São possíveis, dentre outras, as seguintes funções no desempenho da parceria: a) 'representante de organização parceira', aqueles que oficialmente falam em nome destas, b) 'gestor de projeto', os que coordenam e decidem o andamento do projeto, c) 'cogestores de projetos', como professores que coordenem a participação dos alunos num projeto, d) 'colaborador', função de caráter geral e mais frequente, e) 'participante', função mais ocasional e contribuição com opiniões e comentários, d) 'mediador', que coordena o processo de colaboração entre as organizações públicas envolvidas com um problema concreto.

Enfim, numa aplicação da fórmula do "pensar global e agir local", o objetivo é combinar

a execução de atividades locais em prol do apoio à solução de problemas públicos daquela região com a produção colaborativa de um conhecimento compartilhado.

### III. PROJETOS REALIZADOS E RESULTADOS

As atividades concretas normalmente se organizam em projetos, que necessitam definir bem o problema público que constitui seu objeto. A seleção dos problemas que serão estudados nos projetos da parceria deve partir de casos concretos e necessidades públicas como prioritários pelas organizações públicas e, a partir daí, conjugados com linhas de Pesquisa, atividades de Extensão ou outras de caráter prático da Universidade; sem prejuízo de que a instituição de ensino crie formalmente no ambiente acadêmico atividades especialmente desenhadas e conformes à parceria.

#### 3.1) Avaliação da qualidade do atendimento nas agências do INSS

O primeiro projeto<sup>ii</sup> cuidou da qualidade do atendimento das agências do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) na região de Campinas e originou-se da repetitiva ocorrência de reclamações e inquéritos civis sobre falhas no atendimento prestado. O projeto baseou-se em visitas dos alunos voluntários aos órgãos públicos inspecionados e aplicação de questionários e entrevistas para obtenção das informações necessárias.

O projeto incluiu as seguintes etapas: 1) explicação do projeto a professores e gestores dos órgãos públicos envolvidos e estabelecimento de parceria, 2) capacitação prática em uso da *wiki* e teórica sobre: direitos do cidadão, ministério público e atendimento<sup>iii</sup> no INSS, 3) exposição sobre metodologia e dados desejados e elaboração dos questionários<sup>iv</sup> e entrevistas com a participação

<sup>ii</sup> Foi desenvolvido no primeiro semestre de 2012 e teve como seu gestor titular o promotor federal (procurador da República) Paulo Gomes Ferreira Filho, e conduzido na fase final pelo promotor federal Edilson Vitorelli Dimiz Lima. O projeto pode ser consultado em: [https://social.mpf.gov.br/index.php5/Proj2\\_qualidade\\_atendimento\\_do\\_INSS\\_na\\_RMC](https://social.mpf.gov.br/index.php5/Proj2_qualidade_atendimento_do_INSS_na_RMC)

<sup>iii</sup> Disponível em: [https://social.mpf.mp.br/images/1/16/Palestra\\_Atendimento\\_INSS.pdf](https://social.mpf.mp.br/images/1/16/Palestra_Atendimento_INSS.pdf)

<sup>iv</sup> Questionário em: [https://social.mpf.gov.br/images/9/97/PUC\\_Question%C3%A1rio\\_INSS\\_-\\_branco.pdf](https://social.mpf.gov.br/images/9/97/PUC_Question%C3%A1rio_INSS_-_branco.pdf)

dos alunos, 4) organização de equipes e plano de vistorias, 5) realização das vistorias nos locais e preenchimentos dos questionários, 6) consolidação dos dados das equipes e elaboração de relatório, com comparações entre as agências e destaques dos aspectos mais relevantes, 7) apresentação do relatório consolidado, divulgação, análise crítica e avaliação dos participantes.

Diversos materiais foram produzidos durante o projeto e tornaram-se disponíveis para a sociedade por meio da internet, destacando-se os resultados alcançados e relatados<sup>v</sup>. Ao longo do projeto, com a exposição dos resultados preliminares alcançados, foi produzida, pelo procurador responsável, a Recomendação à Gerência local do INSS, tendo sido acatada e sanados os problemas inicialmente identificados. No passo seguinte, quando outros problemas foram encontrados pelos alunos envolvidos, o próprio órgão gestor estudado - o INSS - que também participava do projeto, adotou providências por iniciativa própria alcançando a solução dos problemas apontados, sem necessidade de qualquer intervenção do MPF-Campinas.

### 3.2) Habitação social

Aqui se estuda o modelo de empreendimentos habitacionais de interesse social financiados pelo poder público federal<sup>vi</sup> (programa Minha Casa, Minha Vida). O projeto teve início em 2012 com uma fase de estudo das referências teóricas sobre o tema, com o objetivo de compreender déficit habitacional e as experiências nacionais e internacionais no enfrentamento da questão. Em paralelo, também objetivava comparar o resultado da simulação dos Projetos de Conclusão de Curso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo com a produção advinda do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida.

Na evolução do desenvolvimento deste projeto, em 2013, o trabalho encontrava-se na fase de análise de informações pertinentes e aplicação

concreta do modelo a um empreendimento paradigma, o Residencial Jardim Bassoli, em Campinas, que conta com milhares de unidades habitacionais, e inúmeras reclamações de problemas de variadas ordens e dimensões. Nesse estudo de caso real, foi realizada uma minuciosa análise dos impactos sociais e ambientais decorrentes da implantação do empreendimento em questão, que passou pela elaboração de questionários de obtenção e organização de informações relevantes para aplicação na comunidade pelos colaboradores voluntários e por meio de visita ao empreendimento, conversa com os líderes locais, averiguação de redes urbanas e equipamentos disponíveis.

O objeto do projeto, integrado por alunos de diversos cursos – principalmente Arquitetura e Urbanismo - e de caráter interdisciplinar, é estudar os problemas e soluções relacionadas a empreendimentos habitacionais de responsabilidade do poder público, em suas diversas facetas, construindo um roteiro de análise com metodologia que permita um amplo diagnóstico dos resultados atuais e propostas concretas de melhorias para empreendimentos futuros.

As diversas facetas do projeto repercutem a proposta abrangente e integrada com análise nas dimensões: 1) urbanística do empreendimento, 2) tectônica, ligada à qualidade e custo de seu modelo construtivo, 3) repercussões culturais da alocação conjunta de distintas comunidades, 4) verificação do acesso justo ao benefício habitacional, 5) impacto ambiental e urbano da obra e inserção do empreendimento na cidade, incluindo 5.1) o acesso dos moradores a escolas, 5.2) unidades de saúde e 5.3) outros equipamentos e serviços públicos, como, por exemplo, a facilidade ou o impacto negativo na mobilidade urbana.

O produto final desta etapa do projeto ampliou o entendimento dos efeitos colaterais no território, sobretudo no que tange a lógica e modelo de cidade induzido pelo programa habitacional Minha Casa Minha Vida, constituindo bagagem teórica e referências para a análise de casos análogos frutos da mesma dinâmica.

<sup>v</sup> Resultados apresentados pelo grupo em: <https://social.mpf.mp.br/images/d/d7/Apresentacao-20121128.pdf>

<sup>vi</sup> São gestores do projeto o promotor federal Edilson Vitorelli Diniz Lima e os professores de Arquitetura Caio de Souza Ferreira e Fábio Muzetti.

Nesse sentido, a Ação Civil Pública proposta em face do empreendimento Vila Abaetés pelo 5º Ofício do Ministério Público Federal em Campinas e região também é exemplo de resultado concreto da parceria ligado a esta temática. Nela, as análises resultantes da pesquisa realizada aparecem como base científica para o apontamento dos problemas jurídicos e urbanísticos encontrados no empreendimento, qualificando o debate e o processo judicial.

### 3.3) Avaliação de planos municipais de gestão de resíduos sólidos na região

Neste projeto aborda-se a gestão de resíduos sólidos<sup>1</sup>, numa perspectiva de colaboração institucional também com outras instituições de ensino, este projeto está sendo desenvolvido com a parceria conjunta com a Faculdade de Tecnologia – FATEC – de Jundiaí. Neste projeto estão sendo analisados os planos de gestão de resíduos sólidos atualmente em desenvolvimento pelos municípios da região de Campinas. Com o conhecimento técnico ambiental somado às condicionais jurídicas são avaliados qualitativamente os planos de cada município, divulgadas tais avaliações na página do projeto na internet e utilizadas para orientar a atuação do Ministério Público na defesa do meio ambiente.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas - como precursora - e o Curso de Gestão Ambiental da FATEC-Jundiaí são dois colaboradores que, juntamente com o MPF-Campinas, estão no epicentro de uma rede de pesquisa aplicada a problemas públicos que vem se ampliando em todo o Brasil.

### 3.4) Pesquisas e resultados individuais

Outros produtos desta parceria institucional foram uma monografia na graduação do curso de

Economia sobre a atuação do Ministério Público Federal em defesa da concorrência<sup>vii</sup> e diversas planilhas e orientações para a realização de obras e avaliação de acessibilidade física em organizações públicas<sup>viii</sup>.

### 3.5) Sistema Prisional

Este projeto, em curso desde 2014, objetiva analisar a situação do sistema prisional brasileiro no que diz respeito ao atendimento às legislações e acordos internacionais garantidores dos direitos humanos fundamentais do cidadão apenado. Tal esforço se desdobra em inúmeros subprojetos de diversas áreas do conhecimento, sendo na essência do objeto de investigação, um trabalho plural e multidisciplinar. Participam faculdades como Medicina, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia, Ciências Sociais, Serviço Social e Geografia.

Inicialmente, o projeto analisou as tipologias arquitetônicas dos equipamentos prisionais dispostas nas legislações e normativas que regulamentam parâmetros espaciais e construtivos para cada tipo de regime de pena. Também foram realizados estudos de alguns casos quanto a inserção urbana e os reflexos urbanísticos no território da presença do equipamento prisional.

Na segunda fase do projeto, foi estabelecido como objeto o estudo de caso real da Penitenciária Feminina de Campinas objetivando elaborar metodologia de verificação do atendimento às legislações pertinentes para a aplicação em outros estabelecimentos prisionais.

## IV. DESAFIOS E PROPOSTAS

Dentre outros, se encontram os seguintes desafios a serem enfrentados nas parcerias: a) conjugar no que for necessário as atividades, fluxos de trabalho e rotinas burocráticas das organizações

<sup>vii</sup> Disponível em: [https://social.mpf.mp.br/images/8/82/Monografia\\_-\\_Edlen\\_Ribeiro.pdf](https://social.mpf.mp.br/images/8/82/Monografia_-_Edlen_Ribeiro.pdf)

<sup>viii</sup> Os produtos são fruto do trabalho das arquitetas Chiara Alves de Oliveira e Juliana CairolliFornari [https://social.mpf.mp.br/index.php5/Hipossuficiencia/pessoal#Resultado\\_do\\_Projeto\\_4.2F2012\\_da\\_Social](https://social.mpf.mp.br/index.php5/Hipossuficiencia/pessoal#Resultado_do_Projeto_4.2F2012_da_Social)

<sup>1</sup> Disponível em: [https://social.mpf.mp.br/index.php5/Projeto\\_gestao\\_de\\_residuos](https://social.mpf.mp.br/index.php5/Projeto_gestao_de_residuos)



envolvidas, b) trabalhar de forma transdisciplinar com as diversas formações acadêmicas, dadas as diferentes linguagens e vieses profissionais sobre um mesmo tema e, c) Implantar meios eficazes e integrados de comunicação, gestão do conhecimento e trabalho colaborativo entre os participantes.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso da participação de agentes públicos, as atividades exercidas por estes no modo de colaboração não se confundem com sua atuação oficial e legalista que seja voltada para o recebimento e processamento de reclamações, denúncias, acusações, punições e responsabilização. Para essa função tradicional existem os

canais oficiais já estabelecidos pelas organizações públicas.

Os integrantes de uma comunidade de participação social que adotem a metodologia da parceria devem evitar a autopromoção e a defesa intransigente de interesses individuais, corporativistas ou partidários, dentre outros, pois ideologias de caráter sectário são incompatíveis com os fins da pesquisa aplicada em problemas públicos.

Ademais, para além dos aspectos cientificamente mensuráveis e rigorosamente verificáveis desta experiência pioneira de parceria entre o Ministério Público e a Universidade, observou-se no comportamento dos participantes e colaboradores, o engajamento entusiasmado e convicto da contribuição efetiva na construção da cidadania e da democracia no Brasil a partir do conhecimento.

# Repensando e reconstruindo a residência em Medicina da família e comunidade do Hospital e Maternidade “Celso Pierro” da Pontifícia Universidade de Campinas

Aguinaldo GONÇALVES<sup>1</sup>

## 1. AS ORIGENS E OS FUNDAMENTOS

A carência quali-quantitativa de médicos com formação necessária em Atenção Básica à Saúde, gerando o recente revigoramento de políticas públicas setoriais de criação e fomento a programas de provimento emergencial, levou a Coordenação de Residência Médica (COREME) do “Hospital e Maternidade Celso Pierro” (HMCP) - o Hospital da PUC-CAMPINAS -, a implantar, em 2015, uma nova Supervisão do Programa de Medicina da Família e Comunidade (MFC), visando a maior vitalização e dinamização. Como estratégia de alocação de respectiva prioridade, agregou-se para o interior do mesmo maior densidade acadêmica, bem como mais ampla interlocução com os organismos nacionais. Buscou-se, assim, com a adoção de tais medidas, impactar-se a superação transformadora da realidade observada nos anos anteriores, em que a Instituição vinha oferecendo anualmente uma vaga de residente de primeiro ano na especialidade, porém com taxa de ocupação igual a zero, comportamento, aliás, não muito distante do observado a nível nacional.

Por outra parte, a Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, previu para 2018 a exigência da Residência na área como pré-requisito para todos os ramos do saber médico-clínico (com exceção de apenas nove especialidades consideradas de acesso direto), o que demanda, para o caso do Hospital da PUC-Campinas, a instalação de maior contingente de profissionais com tal habilidade na Casa.

Com a consequente experiência acumulada neste breve período, quanto ao planejamento, execução e avaliação de respectivas atividades, trata-se agora de desencadear conjunto de ações para fazer face ao Edital nº1 GM/MS, de 4 de agosto de 2015, acrescido do inteiro teor do Edital nº 2 GM/MS, de 29 de setembro de 2015, os quais estabelecem que, da totalidade de bolsas de Residência Médica financiadas pelo Ministério da Saúde para instituições habilitadas nos termos desse Edital, a maioria virá a ser para programas de Residência Médica na especialidade de Medicina da Família e Comunidade (MFC).

Complementarmente, conta-se também com a Portaria Interministerial nº 1618, de 30 de setembro de 2015, e o Edital nº 14, de 2 de outubro

<sup>1</sup> Docente Pesquisador A2, Faculdade de Medicina Coordenador do Grupo Epidemiologia e Saúde Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas Supervisor, Comissão de Residência Médica HMCP – Campinas – SP  
Endereço para Correspondência: PUC-Campinas - *Campus* II Avenida John Boyd Dunlop, s/n Jardim Ipaussurama 13060-904 – Campinas, SP - [aguinaldogoncalves@puc-campinas.edu.br](mailto:aguinaldogoncalves@puc-campinas.edu.br) (19) 3343-6868

de 2015, que vieram adensar tais ações, ao prover condições objetivas para melhor atuação de necessárias preceptorias, a primeira prevendo a realização de cursos de especialização com respectivas bolsas para novos preceptores, e o segundo, a implantação de mecanismos de pagamento àqueles já em exercício.

Em face de tais determinantes, encontraram-se condições objetivas para poder-se solicitar, por aprovação interna pelas instâncias devidas, a abertura de dez novas vagas para Residente de 1º Ano de MFC, contando-se com a indicação informal de autorização pelos órgãos reguladores federais, o que abre a possibilidade, de acordo com os citados documentos legais, de vir a contar-se, proporcionalmente, com quatro preceptores remunerados pelo sistema federal, escolhidos entre aqueles que já prestam assistência à atividade, por se tratarem de médicos consultantes dos respectivos Serviços. Embora tais números sejam fundamentados nas evidências explicitadas, revestem-se de projeções que aguardam confirmações diretas, mas constituem imagem-objeto que aponta para a manutenção bem-sucedida do Programa em curso.

## 2. A REALIDADE E OS FATOS

No panorama educacional brasileiro mais geral, a PUC-Campinas forma, anualmente, número expressivo de profissionais para atender às diferentes demandas sociais por meio da manutenção de dezenas de cursos de graduação, especialização e *stricto sensu*. Especificamente em termos de ensino médico, distingue-se pela consolidação de suas práticas e impactos. Importa, nesse contexto, portanto, relevar como se dá, no cotidiano, a construção da Residência de Medicina da Família e Comunidade.

Com efeito, encontra-se atualmente executada sobre dois componentes básicos, distintos e complementares, realizados em exercício anual, em diferentes cenários de prática, quais sejam:

i) no período vespertino, sucessão de estágios com duração de seis semanas nas

especialidades médicas básicas, a saber: Clínica Médica, Pediatria, Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Cirúrgica e Medicina Preventiva. Cada um desses âmbitos apresenta Áreas de Atuação específicas, como, por exemplo, no caso da Pediatria, Pronto-Socorro Infantil, Ambulatório e Enfermaria, cujos projetos e sequências pedagógicas são acordados em interlocução prévia entre os Supervisores de ambos os Programas envolvidos e o Residente;

ii) no período matutino, há a fixação do Residente em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na qual ele desempenha, sob regime de preceptorial, as principais atividades inerentes à MFC, destacadamente Atendimento Clínico, Visita Domiciliar, Projeto Terapêutico Ampliado, Educação em Saúde, Vigilância em Saúde, Acompanhamento Longitudinal de Clientes e Famílias. Também nesse período do dia, durante todo ano, são desenvolvidas, sob orientação direta do Supervisor do Programa, Atividades Complementares como participação em Reuniões Clínicas, Seminários, Oficinas, Treinamentos, Encontros Técnicos, Fóruns Populares, Discussões de Projetos de Pesquisa, Registro de Dados, Análise Ética de Situações Médicas, Acompanhamento de Atividades Didáticas e Acadêmicas, bem como em temas de Saúde Coletiva, Epidemiologia, Estatística Vital, Dermatologia na Atenção Básica.

Concomitantemente, a PUC-Campinas provê sustentação decisiva aos Programas de Provimento Emergencial dos Ministérios da Saúde e da Educação em boa parte do Estado. Conjuntamente com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é a instituição supervisora do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) e do Programa Mais Médicos para o Brasil na Regional de Campinas e, na totalidade, nas de Jundiá e de São João da Boa Vista. Significa dizer que exerce a tutoria sobre 27 supervisores de quase 250 médicos. A expectativa concreta que se cultiva é que o Programa de Residência e essa imensa rede de cuidados de saúde mantenham fortes alças retro-alimentativas de sorte a desenvolverem-se juntas e reciprocamente sustentadas.

De forma complementar, a presença constante da Universidade na Comissão Nacional

de Ética da Pesquisa em Seres Humanos contribui para contextualizar todo esse esforço e empreendimento nas realidades da Ética e da Pesquisa da Saúde.

### 3. DESAFIOS E AVANÇOS

Ainda que se esteja em estágio suficientemente precoce do curso dos acontecimentos para se dispor de informações mais precisas sobre a trajetória a ser percorrida neste processo, alguns percalços podem ser divisados, tais como:

- Desafios primários:

Resistência por parte de alguns parceiros;

Não apresentação para concurso de candidatos em número suficiente;

Não ocupação de todas as vagas oferecidas em concurso.

- Desafios secundários:

Dependendo da superação total ou parcial dos óbices elencados, questões subsequentes, como a consecução da totalidade das bolsas tratadas, poderão ser colimadas.

Visando a sistematizar a abordagem a tais eventuais ocorrências, estrutura-se a aplicação de alguns indicadores ao processo em questão, destacadamente:

- Indicadores de alcance imediato:

Número de vagas postas em concurso;

Número de vagas preenchidas em concurso;

- Indicadores de médio alcance:

Mensuração do grau de satisfatoriedade do Residente para com seu efetivo exercício;

Avaliações somativas e formativas periódicas do Residente em seu efetivo exercício;

- Indicadores de longo alcance:

Análise de séries históricas captando aspectos quali-quantitativos do impacto da implementação do Programa.

### 4. EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS

Exercita-se o controle dos desafios interpostos, pela discussão à exaustão e convencimento à sociedade, pois as atividades só têm viabilização para ocorrerem dada a atuação decisiva dos diferentes protagonistas implicados, de forma participativa e comprometida. Em outros termos, os construtores do processo fazem assegurar por essa via a mudança em direção à satisfação humanizada das necessidades de saúde individuais e coletivas de cidadãos e grupos instalados no território adstrito. Aí se situam, para atender e cuidar, dirigentes, preceptores e executores; gestores, apoiadores e auxiliares: na centralidade dos fatos, o Residente.

De fato, como amplamente reconhecido, os desafios interpostos para o cumprimento pleno das concepções e objetivos do Sistema Único de Saúde são enormes, destacando-se entre os maiores deles a atuação de profissionais não só atentos às reais necessidades populares, mas destacadamente resolutivos frente às mesmas. Para tanto, sabemos, a competência técnica é elemento indispensável, porém, acaba se tornando não suficiente. Complementarmente, a construção e o cultivo da sensibilidade social são igualmente fundamentais. Destinando-se à formação de intervenções sistematizadas de residentes com o perfil-síntese desses dois balizamentos, o que este projeto procura é somar-se ao processo operado atualmente pelo conjunto organizado dos diferentes segmentos setoriais da Saúde no Brasil, sobretudo na interface Academia-Serviços, na direção da mudança que ressignifica.

### AGRADECIMENTOS

Registra-se a dívida do Projeto para com as efetivas contribuições das seguintes equipes e empenho pessoal de respectivos dirigentes no fazer acontecer diferentes dimensões do aqui tratado: Reitora da PUC-Campinas, Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht; COREME do HMCP, Prof. Danilo Villagelin Neto; Núcleo Docente Estruturante do Centro Colaborador ABEM-FMB/

UNESP, Prof. Dr. Aristides Palhares; Centro de Saúde "Integração" da Secretaria Municipal de Campinas, Prof. Rubem Fialho Junior; Preceptores do Internato de MFC da PUC-Campinas, Prof. Thiago Figueiredo de Castro.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República – Lei nº 12871. Brasília, 22 de outubro de 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro – Edital nº1. Brasília, 4 de agosto de 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro – Edital nº2. Brasília, 29 de setembro de 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro – Portaria Interministerial nº1618. Brasília, de 29 de setembro de 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro – Edital nº14. Brasília, 2 de outubro de 2015.

# **Projetos desenvolvidos pelo PET Arquitetura e Urbanismo através do convênio entre a Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas e a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Campinas (SVDS)**

Renata Baesso PEREIRA<sup>1</sup>  
Adriano B. de GODOY JÚNIOR<sup>2</sup>  
Daniel Henrique RIBEIRO<sup>2</sup>  
Danilo Pena MAIA<sup>2</sup>  
Fernanda MARTINI<sup>2</sup>  
Maria Stella A. dos SANTOS<sup>2</sup>  
Ricardo LAZARIN<sup>2</sup>  
Rodrigo Ribeiro RODA<sup>2</sup>  
Viviane Bestane BARTOLO<sup>2</sup>  
Bianca Silva PEREIRA<sup>3</sup>  
Breno Pires PILOT<sup>3</sup>  
Carolina Dantas de LIMA<sup>3</sup>  
Jose Camilo CARLOS JR<sup>3</sup>  
Lucas Coelho JANSEN<sup>3</sup>  
Mariana do C. VILELA<sup>3</sup>  
Mariana B. MARIANO<sup>3</sup>  
Milena KAMMER<sup>3</sup>  
Paola Hoehne CANDIDO<sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O artigo apresenta dois projetos desenvolvidos pelo grupo PET (Programa de Ensino Tutorial) no curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas - SP a partir do convênio firmado entre a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da PUC-Campinas e a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) da Prefeitura de Campinas. Busca-se refletir sobre o potencial de convênios como este

na elaboração de práticas inovadoras de ensino universitário, onde o aluno se depara com o mundo do trabalho, participando de projeto que contemplam as diversas instâncias do urbanismo na escala do município. Os projetos desenvolvidos representaram uma oportunidade de refletir criticamente sobre estratégias de requalificação da paisagem urbana de Campinas e leva o aluno a desenvolver responsabilidade e atitude crítica. Esse processo de ensino favorece a autonomia, ajuda a perceber o erro e busca a superação; muda a

<sup>1</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, tutora do PET-Arquitetura da PUC-Campinas.

<sup>2,3</sup> Alunos petianos do PET-Arquitetura da PUC-Campinas.

forma de aprendizagem, de participação e a maneira de se relacionar.

**Palavras-chave:** Parque Linear. Plano Diretor. Paisagem urbana. Legislação urbana. Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

### **Breve histórico do PET Arquitetura e Urbanismo na PUC-Campinas e as potencialidades de um convênio entre a Universidade e o Poder Público Municipal**

O Programa de Educação Tutorial – PET – constitui-se de grupos formados por alunos de graduação, com tutoria de um docente, que se dedicam em tempo integral ao desenvolvimento de atividades acadêmicas pautadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial<sup>1</sup>. O aluno ingressa no PET no primeiro ano da graduação e é desejável que permaneça no Programa até a conclusão do curso. Durante a permanência no Programa, os alunos planejam e realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuem para sua formação e para o desenvolvimento de habilidades que, muitas vezes, não conseguem ser trabalhadas com a devida importância e tempo em sala de aula.

O Programa foi criado em 1979, no conjunto das iniciativas de fortalecimento do ensino superior brasileiro conduzidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES -, e teve sua gestão assumida pela Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação - SESu/MEC -, em 1999. Atualmente, o Programa conta com 842 grupos, ligados às diversas áreas do conhecimento, distribuídos em 121 instituições de ensino superior – públicas, privadas e comunitárias – por todo o país.

Cada grupo é formado por alunos de diferentes períodos do curso de graduação o que proporciona troca de ideias e experiências

colaborativas de aprendizagem, em que os alunos em estágio mais avançado no curso se envolvem na orientação e aprendizagem dos alunos nos períodos iniciais. A construção dos projetos e das ações dos grupos PET se fundamenta no trabalho coletivo e colaborativo como ferramenta e contexto. Como contexto, o grupo é um espaço de construção coletiva, a partir de distintas perspectivas, e dadas as suas características – participação voluntária, objetivos comuns, liberdade de expressão, diluição de hierarquia – constitui-se uma ferramenta para o aprimoramento acadêmico de todos os envolvidos: alunos, tutores, professores colaboradores e comunidade discente (FERREIRA, MARTINS, FREITAS, 2007).

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão objetivada pelo Programa PET favorece a interdisciplinaridade e a busca por novas práticas e experiências pedagógicas na graduação. Nesse sentido, a prática da pesquisa constitui um elemento integrante e inovador do ensino na graduação superior e na extensão<sup>2</sup> revela-se uma estratégia relevante para a efetiva interação com a sociedade. Abordados de forma dialética, pesquisa e extensão podem se conjugar em um ensino científico e tecnicamente competente, com inserção política e fundamentado em princípios éticos (MARTINS, 2007. p.17-8).

Criado em 1992, O PET Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas é composto por um professor tutor, 12 alunos bolsistas e até 6 alunos voluntários que participam das atividades com o mesmo envolvimento dos bolsistas. O grupo conta com uma sala própria, na forma de um ateliê de projeto, para o desenvolvimento de suas pesquisas, projetos e estudos. Como um dos objetivos do programa é que os bolsistas sejam agentes multiplicadores de conhecimento, outros alunos do curso também frequentam o ateliê do PET e participam de grupos de estudo ou de trabalho liderados pelos bolsistas. O PET Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas tem buscado, desde a sua origem, contribuir para a discussão do projeto pedagógico do curso e tem se mostrado um

<sup>1</sup> Apresentação do PET. <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em dezembro de 2015.

<sup>2</sup> “A concepção definida pelo Fórum de Extensão dos Pró-Reitores das Universidades Públicas estabelece a extensão como princípio educativo que contempla o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa e do contato com o real. A ênfase no processo, o reforço no coletivo institucional e não ao assistencialismo material e intelectual são elementos estruturantes de uma visão atual e progressista da extensão universitária” (MARTINS, 2007. p.19).

relevante laboratório de experiências didático-pedagógicas.

De acordo com seu Projeto Pedagógico, o curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas se propõe a abordar de forma reflexiva e crítica as temáticas relativas à questão do território, da cidade e da moradia, estabelecendo interfaces entre as atividades ensino, pesquisa e extensão, por meio das quais busca estreitar seus laços com a comunidade. Em consonância com a tradição humanista, que caracteriza a atividade da Arquitetura e Urbanismo, e com a missão de uma universidade confessional, filantrópica e comunitária, as ações pedagógicas devem estar voltadas para o desenvolvimento de condutas e atitudes que tenham como fundamento:

- a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva (FAU PUC-Campinas, 2008).

Visando implantar a metodologia proposta pelo Programa PET no sentido de trabalhar de forma dialética a Pesquisa e a Extensão, bem como discutir, efetivamente, possíveis práticas de ensino que garantam a implementação das diretrizes do projeto pedagógico do curso, o PET Arquitetura e Urbanismo aderiu, no início de 2014, ao Termo de Cooperação Técnica firmado entre a Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas e a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Campinas (SVDS) que tem por objetivo o desenvolvimento, pela Universidade e com a colaboração de técnicos da Prefeitura, de projetos na área ambiental a partir das diretrizes de planejamento da SVDS.

No âmbito desse convênio, a SVDS apresentou diversas demandas por projetos de

requalificação de áreas centrais e periféricas do município. O PET Arquitetura e Urbanismo considerou o convênio uma oportunidade de trabalhar, de forma interdisciplinar, projetos que aliassem a pesquisa à prática projetual. A partir de reuniões com os técnicos da SVDS, o grupo PET selecionou, entre as demandas apresentadas, a oportunidade de desenvolver dois projetos: o de um parque linear em uma região periférica da cidade e o de elaboração de cenários futuros para a melhoria da paisagem urbana na região central de Campinas.

O presente artigo tem, portanto, o objetivo de relatar as experiências de elaboração desses dois projetos. A partir da discussão da metodologia empregada no desenvolvimento desses projetos, busca-se refletir sobre o potencial de convênios como esse na elaboração de práticas de pesquisa e ensino de projeto que contemplam as diversas instâncias do urbanismo na escala do município: planejamento, gestão, desenho urbano, projeto paisagístico.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, a formação dos alunos pode ser ampliada e aprofundada a partir do contato direto com a comunidade e com o desenvolvimento de estratégias interdisciplinares de pesquisa e projeto. Reflexões teórico-práticas retroalimentam os conteúdos das disciplinas e de projetos de pesquisa, produzindo novos saberes que podem ser colocados à disposição da comunidade. A adesão do PET Arquitetura e Urbanismo ao convênio entre a SVDS e a Pró-Reitoria de Graduação e a escolha de dois temas - parque linear e elaboração de cenários futuros - para o desenvolvimento de projetos que trabalham a interface entre ensino, pesquisa e extensão, justifica-se como oportunidade de refletir sobre as contradições das políticas públicas ambientais voltadas para os espaços livres urbanos. A aproximação entre Universidade e Poder Público Municipal é uma oportunidade para os alunos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo se confrontarem com as vicissitudes dos órgãos de planejamento ambiental e gestão municipal e refletirem sobre o papel da pesquisa e do projeto do sistema de espaços livres urbanos frente a essas instâncias do poder público.



## O Projeto do Parque Linear da Lagoa

O envolvimento do PET Arquitetura e Urbanismo no projeto de um parque linear é uma tentativa de discutir, a partir da articulação entre pesquisa e extensão, as contradições das políticas públicas ambientais de Campinas, voltadas para os espaços livres urbanos, bem como contribuir com subsídios mais concretos que possam discutir a Resolução 369 do CONAMA (2006).

A metodologia empregada no desenvolvimento do projeto se pautou em uma discussão teórica, contemplando aspectos conceituais relacionados ao tema e revisão bibliográfica de estudos recentes, e também em questões da prática projetual, a partir do levantamento de estudos de caso implantados no Brasil e exterior, levantamento de legislação específica relacionada às áreas de fundo de vale urbanas, levantamento documental, na forma de cartografia do município de Campinas, plantas e fotos aéreas da área do projeto, levantamento de campo pela equipe de pesquisadores com registros fotográfico, gráfico e descritivo na forma de fichas de observação.

Na Prefeitura de Campinas, os principais interlocutores foram os técnicos, planejadores e gestores da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) que possuem formação bastante diversificada: arquitetos urbanistas, geógrafos, ecólogos, engenheiros químicos e biólogos. Não houve possibilidade de diálogo com as Secretarias de Habitação de Planejamento Urbano.

A área do projeto foi definida a partir da demanda da SVDS e localiza-se na Macrozona 9, junto ao córrego da Lagoa, um afluente do Ribeirão Quilombo. A extensão da área é compatível com as possibilidades de se desenvolver um projeto que discutisse questões na escala do planejamento, do desenho urbano e de projeto paisagístico.

Uma das premissas sustentadas pelo PET era a necessidade de contato com os moradores dos bairros da área de projeto, para conhecer suas demandas e desejos em relação aos espaços livres. A equipe do PET participou de reuniões com a sociedade civil organizada por meio da ONG Rede

Abraço que atua na região. A colaboração dos Agentes de Saúde, funcionários dos Centros de Saúde dos Bairros da área de projeto nas visitas de campo para levantamentos foi fundamental, pois são esses profissionais os que têm maior conhecimento da realidade dos bairros e conhecem de fato os moradores.

O projeto foi dividido em 3 etapas: Fundamentação conceitual e levantamentos da área de estudo; Diretrizes de Projeto e Proposta.

### 1 - Fundamentação conceitual e levantamentos da área de estudo

Na primeira etapa do projeto procedeu-se uma discussão teórica, contemplando aspectos conceituais relacionados ao tema, revisão bibliográfica, e levantamento de estudos de caso de parques lineares implantados no Brasil e no exterior. Com relação à legislação, os principais documentos levantados e que fundamentaram as análises foram o Plano Diretor de Campinas (2006), o Caderno de Subsídios para o Plano Local de Gestão da Macrozona 9 e o Plano Local de gestão da Macrozona 9 (PLG – MZ 9) com todos os mapas. Também foi feita uma leitura crítica da Resolução 369 do CONAMA (2006). Os representantes da comunidade presentes nas reuniões expuseram suas demandas.

A Macrozona 9 situa-se na porção noroeste do município. Compreende as regiões do Distrito de Nova Aparecida e dos bairros Parque Santa Bárbara, Vila Boa Vista, Parque Via Norte, e a região dos Amarais / Jd. São Marcos / Jd. Santa Mônica. É uma região que se desenvolve na confluência de grandes eixos viários estruturadores, as rodovias Anhanguera, D. Pedro I, Adalberto Panzan (via de conexão entre as rodovias Anhanguera e Bandeirantes). Apresenta ainda um acentuado processo de conurbação com os municípios de Hortolândia e Sumaré. A Macrozona 9 possui uma área de 28,79 km<sup>2</sup>, correspondendo a 3,61% da área do município e é formada apenas por porção urbana não havendo área rural. A população total da Macrozona era de 75.747 habitantes (IBGE, 2000) representando

7,81% da população total do município. A população vivendo em ocupações irregulares se concentra principalmente nas regiões dos Jardins São Marcos / Santa Mônica / Campineiro e do Boa Vista (ao longo dos leitos férreos), e era da ordem de 16.645 habitantes, representando 13,04% da população favelada do município (IBGE, 2000). A renda familiar dos habitantes é predominantemente média-baixa e baixa. A Macrozona apresenta mescla de usos habitacionais de baixa renda com usos comerciais e industriais (Caderno de Subsídios – PLG – MZ9).

De acordo com o PLG – MZ9, a área é drenada pelo Ribeirão Quilombo e seus afluentes (córregos da Lagoa, da Boa Vista, do Pari, entre outros), além de abarcar uma porção da bacia do Córrego Piçarrão. Esses cursos d'água são responsáveis pelo abastecimento de algumas cidades vizinhas e constituem uma rede de conexão entre as diversas e vastas várzeas ali ocorrentes, com potencial para formação de corredores ecológicos, implantação de áreas verdes, espaços produtivos e de requalificação urbana.

Os cursos d'água da Macrozona 9 e suas áreas marginais encontram-se, em grande medida, degradados e desprovidos de vegetação natural, apresentando em diversos pontos despejo de

entulhos ou algum tipo de atividade agropecuária. Observa-se em alguns pontos o desenvolvimento espontâneo de remanescentes de matas ciliares e campos de várzea, além de plantios realizados pela comunidade. Há ocorrência de ocupações irregulares e sub-habitações nessas localizações e a Prefeitura tem procedido a ações de remoção da população nas áreas alagáveis. A Macrozona 9 possui 363,70ha de Áreas de Proteção Permanente (APPs), que representam 12,69% de seu território, sendo que apenas 78,78ha (21,66%) estão em situação de conformidade com a legislação, e 284,92ha (78,34%) estão em situação de conflito, ou seja, desprovidas de vegetação natural. Esse quadro explica, de certa forma, a grande quantidade de ocupações irregulares das planícies de inundação e áreas marginais aos cursos d'água, expondo a população ao risco de enchentes.

Nessa etapa, também foi feito o levantamento físico bem como dos aspectos sociais da área de estudo. Cartografia, plantas e fotos aéreas da área do projeto foram elencados para preparar a equipe antes das vistas técnicas. O levantamento de campo feito pela equipe de pesquisadores contou com registros fotográficos, gráficos e descritivos na forma de fichas de observação. Em algumas das visitas, a equipe foi acompanhada dos Agentes de Saúde dos bairros.

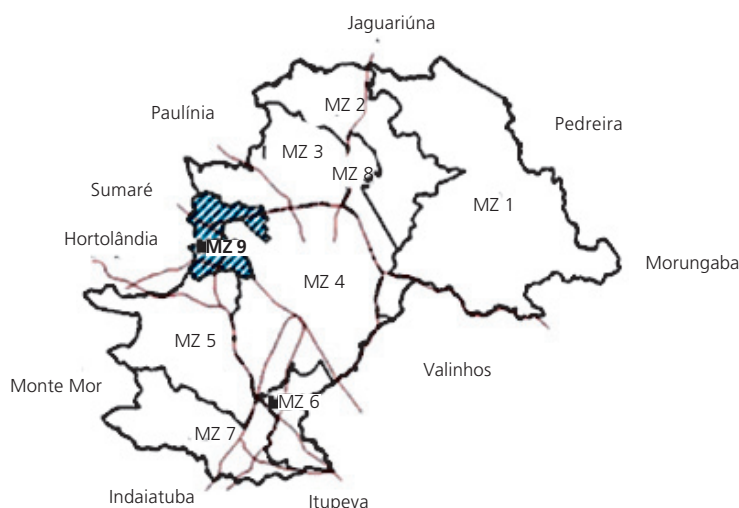


Figura 1- Mapa das Macrozonas de Campinas de acordo com o Plano Diretor de 2006. Em destaque, a Macrozona 9.  
Fonte: Caderno de Subsídios do PLG – MZ – 9 – Prefeitura de Campinas.

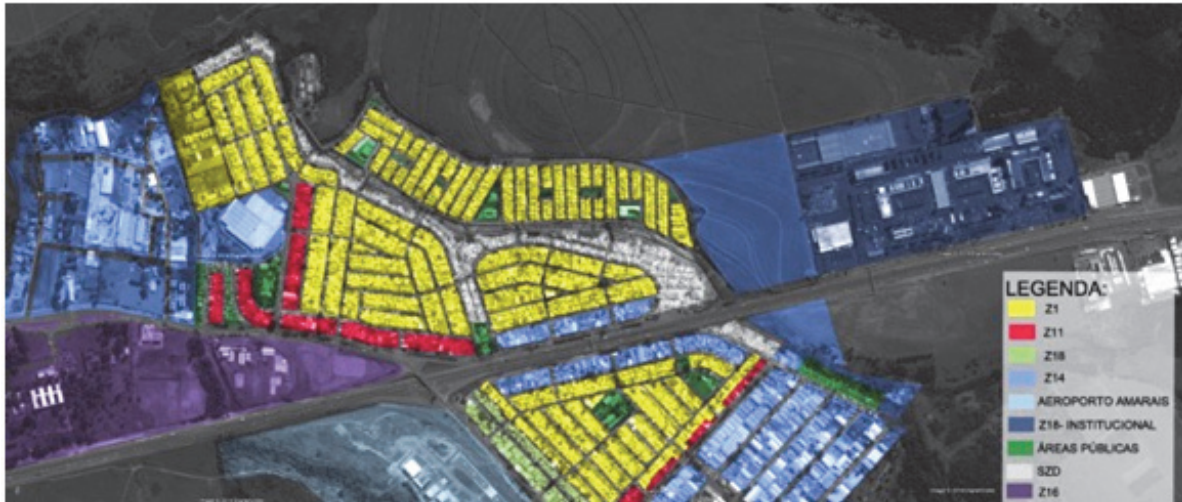
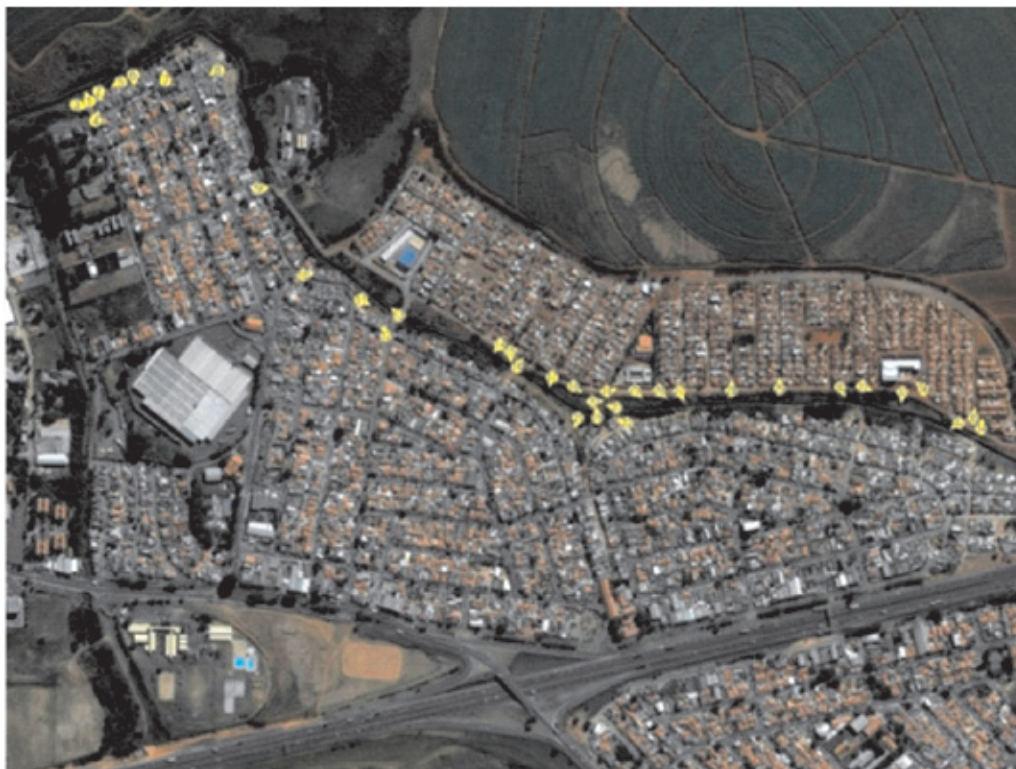


Figura 2- Levantamento de Uso e Ocupação do Solo da área de projeto elaborado pela equipe do PET.



- |                 |   |   |
|-----------------|---|---|
| Escola Estadual | 1-Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU)                                  | 7-EMEI Roberto T.                       |
| CEMEIS          | 2-Nave Mãe  | 8-EMEF Padre José Narciso               |
| EMEFS           | 3-CEMEI Fernando Alpheo Miguel  | 9-CEMEI Roberto T. Sampaio              |
| EMEIs           | 4-Escola FDE  | 10-EMEI Esperança do Amanhã             |
| Centro de Saúde | 5-Centro de Saúde Jd. São Marcos  | 11-Centro de Saúde Jd. Santa Monica     |
| CEU             | 6-Escola Estadual Professora Castinauta de Barros Mello e Albuquerque Sampaio | 12-Escola Estadual Trinta e Um de Março |
| Nave Mãe        |   | 13-CEMEI Aparecida Cassiolato           |
| Áreas Livres    |   |   |

Figura 3- Levantamento dos equipamentos urbanos da área de projeto elaborado pela equipe do PET.



**Figura 4** - Mapeamento das fotos das visitas de campo elaborado pela equipe.



**Figura 5** - Foto de uma das visitas de campo feita pela equipe do PET. Transposição de pedestres sobre o córrego da Lagoa



**Figura 6** - Foto de visita de campo da equipe do PET. Margens do córrego da Lagoa em trecho pouco urbanizado.

## 2 - Diretrizes e Projeto

A partir dos levantamentos realizados, procedeu-se a etapa de elaboração de diretrizes para o projeto. Verificou-se a possibilidade do projeto gerar impactos positivos desde a escala regional e metropolitana, quando se pensa nas questões ambientais e de drenagem urbana, compreendendo a bacia do Quilombo; até aquela dos bairros adjacentes, à medida que qualifica os espaços livres públicos.

Do ponto de vista ambiental, as principais diretrizes do projeto são: criar soluções para a drenagem e contenção de cheias na região; contribuir para a recomposição da mata ciliar com arborização nativa e recuperação das margens do Córrego da Lagoa, cuidando de processos de erosão e assoreamento e implantação de dispositivos de passagem de fauna.

Do ponto de vista de requalificação da paisagem, as diretrizes privilegiam o potencial de conectividade de um corredor verde e sua relação com os equipamentos urbanos já existentes, outros espaços públicos e a importância das travessias para pedestres e ciclistas conectando os bairros da região.

A partir das diretrizes gerais forma detalhados elementos do projeto urbano e paisagístico. Entre as propostas do trabalho estão a implantação pista de skate e um anfiteatro, a fim de garantir o entretenimento para os adolescentes da região. Outra proposta do grupo é a implantação de uma ciclovia com cerca de 2 km de extensão, melhorando a acessibilidade dos próprios moradores e ligando o bairro ao comércio à CEASA - Centrais de Abastecimento de Campinas S/A. As transposições de pedestres foram propostas de acordo com a localização dos equipamentos urbanos e com o sistema viário.

Foram avaliadas as áreas mais adequadas para a recomposição da vegetação com espécies nativas formando maciços arbóreos e as áreas com vocação para instalação de equipamentos de lazer, cultura e esporte. Os percentuais de impermeabilização e de alteração para ajardinamento, limitados a, respectivamente, 5% e 15% da área total da APP, de acordo com a Resolução 369 do CONAMA, foram respeitados. Soluções técnicas adequadas para as bacias de contenção também foram avaliadas, buscando aliar o desenho da paisagem com as soluções de drenagem.



Figura 7- Planta geral do Projeto elaborado pela equipe do PET.

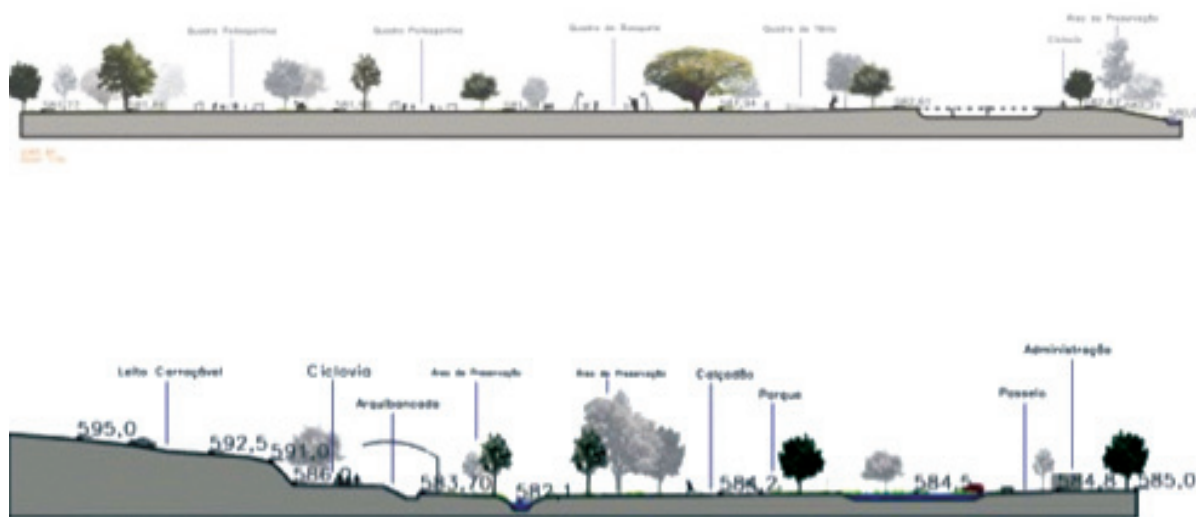


Figura 8 - Seções do Projeto elaborado pela equipe do PET.



**Figura 9-** Croquis da pista de skate - Projeto elaborado pela equipe do PET.

### Cenários Futuros para a região central de Campinas

A partir das demandas da Prefeitura Municipal de Campinas, o objetivo deste projeto é estudar e levantar dados empíricos sobre a região central de Campinas, particularmente a área definida pelo Caderno de Subsídios do Plano Diretor de 2006 como Polígono de Multiplicidade Ambiental.

De acordo com o Caderno de Subsídios do Plano Diretor de 2006 de Campinas, no capítulo 5 “caracterização, gestão ambiental e desenvolvimento sustentável”, uma das diretrizes para o desenvolvimento sustentável da cidade é a implantação de Eixos Verdes, com os seguintes objetivos: proteger e recuperar o meio ambiente; afirmar o verde como suporte de uma vida de qualidade; defender e resgatar a diversidade paisagística e a biodiversidade; melhorar o diálogo cidade – meio ambiente; reduzir o desequilíbrio ambiental e ordenar os usos, valorizando o potencial natural da cidade.

Os Eixos Verdes serão constituídos por: corredores ambientais estratégicos, parques lineares, parques públicos temáticos, polígono de multiplicidade ambiental e as vias verdes (alamedas).

Com o objetivo melhorar a qualidade da paisagem do centro de Campinas foram selecionadas quatro vias da área central, delimitando uma área inscrita no Polígono de Multiplicidade Ambiental: Rua Barão de Jaguara,

Av. Benjamin Constant, Av. Senador Saraiva e Rua Conceição. A escolha das vias está fundamentada na importância que representam para o sistema viário do centro de Campinas, e na necessidade de propor mudanças para alcançar maior qualidade de vida urbana e conforto aos pedestres.

A partir do estudo das características do espaço, em termos urbanísticos, de clima, arborização, iluminação, segurança e conforto, são formulados projetos para cada um dos trechos, com o objetivo de construir uma paisagem urbana mais agradável para o cidadão, qualificando os espaços de uso público, particularmente as calçadas.

A principal metodologia de referência para este projeto é a produção do escritório do arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Gehl. Seus estudos se baseiam no comportamento das pessoas em determinados espaços públicos, e em como propor tais espaços pensando na escala humana. O arquiteto questiona o motivo de a produção arquitetônica contemporânea valorizar demasiadamente os arranha-céus, as grandes vias e o automóvel, em detrimento das relações interpessoais cotidianas.

São estudadas as suas análises de centros urbanos em diversas cidades do mundo, bem como a metodologia de potencializar os espaços de uso coletivo, com a esperança de obter a resposta para a pergunta levantada por Jan Gehl: “que cidade queremos?”.

A Rua Barão de Jaguara foi o primeiro trecho a receber um projeto de intervenção pelo

grupo PET-Arquitetura e Urbanismo, e tem fundamental importância para o funcionamento do sistema viário do centro da cidade de Campinas. Paralela a uma das principais vias, a Av. Francisco Glicério, o trecho em questão recolhe o fluxo da Av. Aquidabã (limite do Polígono de Multiplicidade Ambiental) e o traz para a área central. Ao longo do seu percurso, é possível observar a situação crítica da via em aspectos como:

- existem duas faixas de leito carroçável, porém uma delas é eventualmente usada para paradas rápidas de veículos;
- o fluxo de automóveis não é suportado pelas dimensões da via;
- os equipamentos urbanos de abastecimento de luz e energia ocupam grande parte dos passeios, que não são mantidos em boas condições físicas, tornando-os hostis aos pedestres;
- o excesso de sinalização viária vertical e fiação, além de fachadas não planejadas, resultam em poluição visual;

- a sinalização viária horizontal, destinada a pedestres, não é mantida em boas condições visuais;
- algumas edificações apresentam gabaritos excessivamente altos comparados às dimensões da via.

Apesar do contato direto da via com o Largo do Pará, o Largo do Rosário e a Praça Bento Quirino, a ausência generalizada de arborização e equipamentos destinados à permanência e ao lazer caracteriza a Rua Barão de Jaguara como hostil aos pedestres e às relações interpessoais cotidianas. Com base nos dados levantados pelo grupo, foi possível o desenvolvimento de um projeto de melhorias na via em questão, a fim de adaptá-la à escala humana sem que isso prejudique o funcionamento do sistema viário do centro de Campinas.

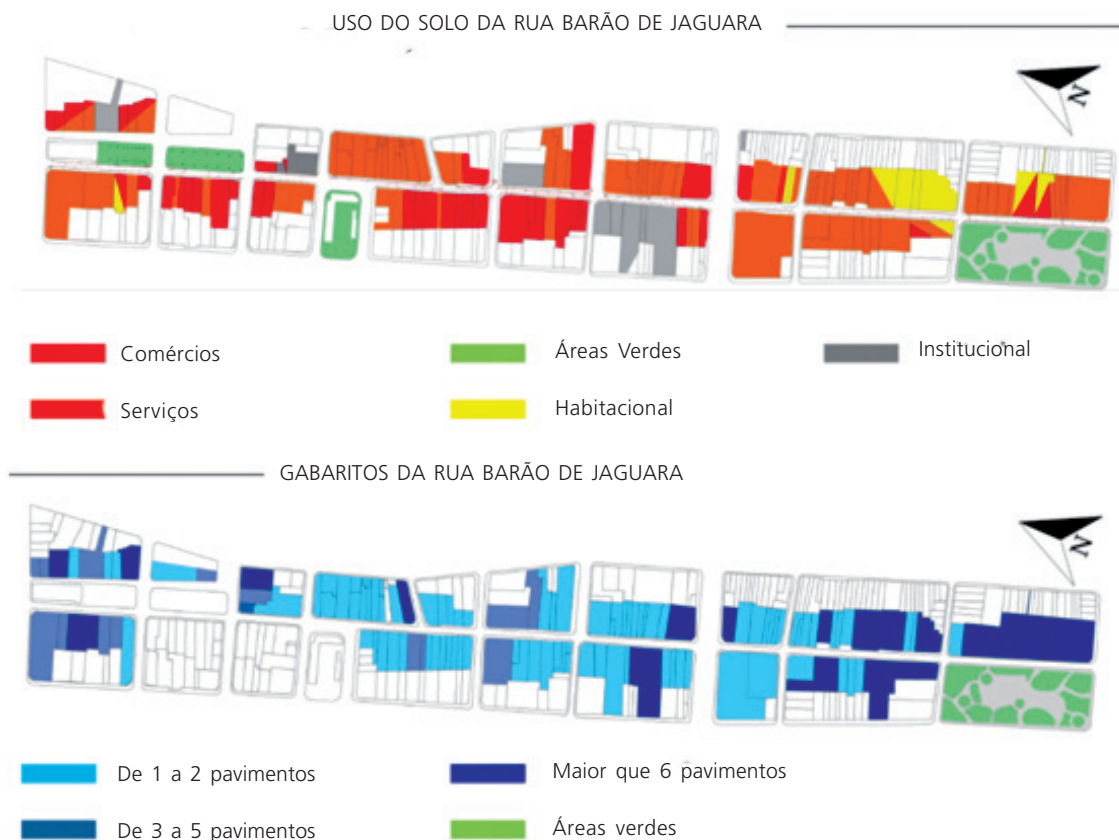


Figura 10 - Levantamentos feitos pela equipe do PET na Rua Barão de Jaguara



Dessa forma, a partir de imagens de simulação, plantas e cortes da via, o grupo propõe a criação de um corredor verde presente no trecho da Rua Barão de Jaguará inserido entre a Av. Dr. Moraes Salles e o Largo do Rosário, a partir das seguintes intervenções:

- revitalização e ampliação dos passeios em 1,8m do lado esquerdo e 0,7m do lado direito da via, criando faixas de fluxo, de permanência e de transição;
- redução do leito carroçável em 2,5m no total, abolindo as eventuais vagas paradas rápidas;
- implantação de arborização com espaçamento de 10m durante o trecho de intervenção;
- implantação de equipamentos do mobiliário urbano, desenvolvidos pelo próprio grupo, com associações entre si e com a vegetação proposta;
- equipamentos de abastecimento de luz e energia com fiação enterrada;
- revitalização de fachadas;
- redução no número de sinalização viária destinada aos automóveis;

- humanização da sinalização viária destinada aos pedestres.

A partir das intervenções propostas, a intenção do grupo, baseada nas referências de Jan Gehl, é tornar a Rua Barão de Jaguará mais amistosa aos pedestres. Com a implantação de árvores, bancos e espaços de permanência, além de novos modelos de postes, lixeiras e sinalização, o esperado é que a via deixe de priorizar os automóveis e esteja adaptada à escala humana, em aspectos como:

- segurança: associada às condições de passeio, luminosidade e uso constante;
- conforto térmico: associado à presença de arborização que resulta em sombras e na amenização do microclima;
- conforto visual: associado à redução de elementos desnecessários, resultando em um ambiente mais limpo visualmente;
- valorização de relações cotidianas: potencialidades associadas ao novo mobiliário urbano proposto;
- fluxo de automóveis liberado com controle da velocidade e exclusão das áreas de estacionamento ao longo da via.



Figura 11 - Proposta de arborização e novo mobiliário para a Rua Barão de Jaguará



Figuras 12 e 13 - Comparação da Rua Barão de Jaguará como se encontra atualmente e as mudanças propostas no projeto

A mesma metodologia utilizada na Rua Barão de Jaguará foi empregada para os projetos nas outras três vias escolhidas: Rua Conceição, Avenida Senador Saraiva e Rua Benjamin Constant, a fim de propor espaços urbanos que priorizem o convívio cotidiano,

tornando mais humanas as relações interpessoais. O conjunto de mobiliário proposto para a Rua Barão de Jaguará também foi utilizado nas propostas para as outras vias com o objetivo de dar maior unidade paisagística à área central da cidade.



Figuras 14 e 15 - Comparação da Rua Conceição como se encontra atualmente e as mudanças propostas no projeto



Figura 16 - Proposta de arborização, e novo mobiliário para a Rua Conceição

## Considerações finais

Os projetos de parques lineares mostram a importância do pensamento sistêmico na abordagem das Áreas de Preservação Permanente (APPs) urbanas, levando em conta não apenas o sistema de drenagem, mas fatores ambientais, culturais, sociais, políticos e econômicos. Potencialmente, as APPs constituem um estoque de área de ampliação do sistema de espaços livres em regiões de ocupação urbana já consolidada.

Já em relação ao projeto Cenários Futuros, as análises revelaram que é possível tornar a região central de Campinas mais amistosa aos pedestres. A arborização adequada, a instalação de mobiliário urbano e pequenos espaços de permanência ao longo das vias, pode adequá-las à escala humana, deixando de priorizar os automóveis.

Os processos de elaboração dos projetos demonstraram que a formação dos alunos de Arquitetura e Urbanismo, pode ser ampliada e aprofundada a partir do contato direto com a comunidade e os gestores públicos municipais no desenvolvimento de projetos que aliem o ensino, pesquisa e a extensão.

## Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos à Profa. Me. Claudia Maria Ribeiro responsável pelas disciplinas Planejamento Urbano e Regional I e Desenho do Objeto I e II na FAU PUC-Campinas pela coorientação dos projetos aqui apresentados.

## Referências

ANDRADE, Liza Maria S. de. **Conexões dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos - A construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem**. Tese de doutorado. Brasília: FAU-UNB, 2014.

BRASIL (2006). **RESOLUÇÃO CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006** ( . Publicada no DOU nº 61, de 29 de março de 2006, Seção 1, páginas 150 – 151. *Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP.*

FAU PUC-Campinas. **PROJETO PEDAGÓGICO - 2008** - aprovado na 79ª reunião da Câmara de Graduação, em 21/06/2007, e na 418ª reunião do CONSUN, em 26/06/2007, com adequações no 9º e 10º períodos – 2012( aprovada pelo Conselho da Faculdade, 05/09/2011, pelo Conselho de Centro, na 124ª reunião, realizada em 08/09/2011 e pelo CONSUN, em sua 472ª reunião, realizada em 24/11/2011).

FERREIRA, Ana Cristina; Jaime Florêncio MARTINS, Renata Nascimento FREITAS. *A experiência do Programa de Educação Tutorial*. In: MARTINS, Iguatemy L.; KETZER, Solange M. (org.). **PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

FRIEDRICH, Daniela. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. Porto Alegre: FAU- UFRS - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2007.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ITDP, GEHL ARCHITECTS APS, PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Estratégias para o Vale do Anhangabaú e Quadra das Artes**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, junho 2007.

MAGNOLI, Miranda M. **Espaço livre “ objeto de trabalho**. Revista Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo - p. 175 - 198 – 2006.

MARTINS, Iguatemy L.. *Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET*. In: MARTINS, Iguatemy L.; KETZER, Solange M. (org.). **PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o**

**desenvolvimento da graduação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS – SP. **Decreto nº 15.986, de 19 de setembro de 2007**. Dispõe sobre o guia de arborização urbana de Campinas e dá outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS – SP. Lei Complementar nº 15, de 27 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor. Campinas, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS – SP. Projeto de Lei Complementar nº 17/2010. Dispõe sobre o Plano Local de Gestão da Macrozona 9 - MZ 9 - Área de Integração Noroeste - AIN do Município de Campinas. Campinas, 2010.

## Potencialidades e Perspectivas para o CCHSA: Planejamento Participativo

Ana Paula FRAGA BOLFE<sup>1</sup>  
Luís Arlindo FERIANI FILHO<sup>2</sup>  
Paulo Moacir GODOY POZZEBON<sup>3</sup>

### Partilhando ideias...projetando o planejamento...

Iniciada a atual gestão do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA) e das Faculdades e Programas de Pós-Graduação que o compõem (Faculdades de Biblioteconomia, Ciências Sociais, Direito, Educação, Educação Física, Filosofia, História, Serviço Social, Teologia e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e em Ciências da Religião), no contexto da elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade, o planejamento realizado em fevereiro de 2015 foi proposto com a preocupação de promover maior integração, participação e valorização do Corpo Docente e, assim, estimular a reflexão e a discussão sobre o papel do Centro, despertando dessa forma o envolvimento dos Professores e a colaboração na implantação de eventuais ideias e medidas, com aproveitamento da experiência e conhecimento de todos.

A proposta de planejamento participativo foi elaborada a partir da premissa de trabalho estabelecida no CCHSA e que se entendeu ser a

base para a construção e desenvolvimento saudável e frutífero de toda e qualquer atividade, o diálogo. Nesse sentido, uma atividade colaborativa atenta à construção conjunta em prol da reflexão sobre as ciências humanas e sociais, tanto no próprio centro, quanto na Universidade, bem como na consolidação do seu papel e na importância do trabalho desempenhado pelos Professores das áreas e profissionais formados pelos cursos do Centro.

O planejamento participativo, realizado em 2015, teve dois objetivos básicos manifestados aos participantes, desde o início: estimular ampla reflexão e participação dos Professores; ouvir e acolher as contribuições do corpo docente quanto a diagnósticos e propostas de atuação.

Cumprir esclarecer que foram suscitadas questões pedagógicas, administrativas e operacionais comuns aos cursos e programas, não adentrando a esfera própria de cada curso nem as decisões que competem às Faculdades. Dessa forma, não pretendeu substituir o planejamento pedagógico das Faculdades, que ocorreria nos dias subsequentes, mas complementá-los com as temáticas próprias do Centro.

<sup>1</sup> Docente PUC-Campinas, Doutora em Ciências Sociais. GAPE CCHSA (anabolfe@puc-campinas.edu.br).

<sup>2</sup> Docente PUC-Campinas, Doutorando em Direito, Diretor do CCHSA (dir.cchsa@puc-campinas.edu.br).

<sup>3</sup> Docente PUC-Campinas, Mestre em Filosofia, Diretor-adjunto do CCHSA (paulopozzebon@puc-campinas.edu.br)

A opção por realizar um planejamento pedagógico participativo se justifica por diversas razões, sumarizadas a seguir.

A principal é por se entender que um processo de planejamento que tenha participação dos Professores tende a ter maior efetividade, isto é, tende a produzir melhores resultados, tanto em sua elaboração quanto em sua execução. De fato, como assinalam diversos autores da área de recursos humanos, a participação na elaboração de um plano, à medida que compartilha decisões, gera comprometimento com sua realização, melhorando os resultados buscados.

Professores universitários, em razão de sua formação diversificada e de seu preparo científico, constituem frequentemente grupos de especialistas em diferentes áreas do conhecimento, aptos a trazer contribuições de relevo a um debate. Convidados a contribuir para a análise de um problema, podem apresentar diagnósticos e propostas de soluções que constituam ganhos efetivos ao debate. Por outro lado, também em razão de sua formação, os Professores tendem a sentir necessidade de compreender o sentido geral da ação da Universidade e a apresentar maior dificuldade em atuar seguindo diretrizes que não tenham sido discutidas anteriormente.

Outra razão para realização do planejamento participativo é a necessidade de ampla sintonia entre o Professor e a escola. Em sala de aula, e mesmo fora dela, o Professor atua em contato direto e continuado com o aluno. Por isso, ao mesmo tempo em que o docente conhece melhor que outros profissionais as necessidades e dificuldades dos alunos, as características de sua atuação são frequentemente percebidas, pelos alunos, como características da Universidade e como parte constitutiva da identidade institucional. Daí poder-se afirmar que, se o Professor é, de certa forma, o "rosto" da Universidade junto ao aluno, não pode haver descompasso entre as ações e objetivos da Universidade e a atuação do Professor.

O planejamento participativo também traz em si um potencial de crescimento da consciência crítica, da capacidade de tomar as decisões, de pertencer a determinado grupo e/ou instituição, visto que a participação é inerente à natureza

social do indivíduo na sociedade e algo que vem acompanhando a história da evolução humana.

Por fim, o CCHSA conta com docentes extremamente qualificados, envolvidos com a Universidade, com formações e visões diversificadas e que certamente enriquecem toda e qualquer discussão, o que exige o máximo de aproveitamento em todos os momentos.

Conceitualmente, Bordenave (1994) explica a participação a partir de duas bases que se complementam: uma base que é afetiva, porque sente-se prazer em fazer algo com os outros, e uma base instrumental, que mostra que fazer coisas com os outros é mais eficiente do que fazer sozinho. Um planejamento participativo pressupõe a utilização de metodologias participativas. Nesse sentido, é importante frisar que o uso dessas metodologias valoriza potencialidades e resgata a autoestima das pessoas e, ainda, pode ser importante ferramenta para construção de capital social e empoderamento de pessoas e/ou pertencimento.

Dessa forma, o planejamento, denominado "Potencialidades e Perspectivas para o CCHSA", teve o formato participativo, usando metodologia específica para a participação com envolvimento da Diretoria de Centro, Diretoria de Faculdades, Gape, Integradores Acadêmicos e Professores. As atividades foram organizadas em três momentos principais: Contextualização, Atividade de grupos e Plenário. Nesse relato priorizou-se a experiência participativa da Atividade em grupos, que se subdividiu em três etapas, a saber: distribuição dos Professores presentes em grupos temáticos; discussão das questões propostas para proposição de ações e apresentação dos resultados em plenário.

### **Construindo a metodologia, promovendo a participação**

A atividade de trabalho em grupos teve como objetivos: estimular a reflexão e a discussão das linhas de atuação estratégica, favorecendo a participação do corpo docente no planejamento da atuação do CCHSA; levantar sugestões e pontos de vista novos ou complementares para

enriquecimento do diagnóstico e das propostas de atuação e estimular, por meio do envolvimento dos Professores, colaboração na implantação de eventuais medidas.

Os condicionantes que levaram à elaboração e realização da proposta se deram a partir: da escolha de prioridades ou linhas de atuação que permitam maior discussão e aprofundamento, sem ignorar a existência de inúmeras outras que poderiam ser discutidas em outros momentos; de não ignorar dificuldades, mas buscar avanços propositivos; de sugestões e propostas de ações a serem realizadas no nível do Centro e das Faculdades e, portanto, factíveis e coerentes com as diretrizes e linhas de ação da Reitoria e das Pró-Reitorias, além de compatíveis com os recursos financeiros do Centro.

O planejamento participativo foi realizado com base em uma única sessão de quatro horas, devido a limitações de tempo colocadas pela necessidade de planejamento das faculdades, bem como devido a seu escopo restrito.

Os participantes se encontraram às 8 horas, num café da manhã servido em área próxima ao Auditório, que proporcionou ocasião de reencontro e socialização. Às 8h30min, a sessão teve início com um conjunto de informes de interesse geral, apresentado pela Diretoria do Centro. Tais informes foram dados no início justamente para disponibilizar tempo para o trabalho principal do planejamento participativo.

Em seguida, a Diretoria apresentou os objetivos e a dinâmica da atividade principal da sessão, estruturada em três etapas: Contextualização, Atividade de grupos e Plenário.

A contextualização consistiu numa análise de conjuntura do ensino superior, relacionada a fatores que afetam os cursos do CCHSA, sendo focalizadas brevemente as tendências de expansão das matrículas na educação superior; a consolidação dos grandes grupos empresariais e os efeitos da crise econômica sobre o alunado; diversificação dos modelos de ensino, com agregação do Ensino a Distância (EAD) e a busca de diferenciais didático-pedagógicos pelas Instituições de Ensino Superior (IES); o aumento da regulação pelo Ministério da Educação (MEC) e

o controle crescentemente centralizado; a valorização das ciências humanas no tratamento das grandes questões da atualidade.

Foram também revisados os pontos fortes do CCHSA e seus diferenciais, além das linhas de atuação estratégica do Centro: gestão das avaliações internas e externas; ações de melhoria da qualidade de cursos e de disciplinas exportadas; ações de melhoria dos serviços prestados aos alunos; ações de projeção do CCHSA no ambiente universitário regional; ações de atração e retenção de alunos e de melhoria de infraestrutura.

A análise realizada focalizou, em cada tema, os aspectos mais relevantes para o Professor e sua atuação, incluindo fatores que afetam o perfil do alunado ingressante e o contexto social em que o curso se insere.

Ao término dessas colocações, foram explicitadas as etapas subsequentes da metodologia participativa adotada e que, resumidamente, envolvia o seguinte:

a) Divisão aleatória dos presentes em cinco grupos temáticos: os docentes haviam recebido uma pasta de materiais e informes, contendo uma etiqueta cuja cor correspondia ao grupo com o qual o docente realizaria trabalho colaborativo de reflexão e discussão, com duração de 40 minutos, numa das salas de aula do edifício contíguo. Cada grupo tinha um coordenador previamente designado entre os Professores do Centro, ao qual caberia propor as questões impulsionadoras previamente elaboradas, coordenar o debate, facilitando a participação de todos, e apresentar os resultados ao plenário, por meio de projeção de slides.

As questões a serem debatidas centralizavam cinco temáticas: 1) Atração e manutenção de alunos; 2) Projeção do CCHSA no ambiente acadêmico regional; 3) Aprimoramento didático voltado para o aluno trabalhador e para turmas grandes; 4) Novas possibilidades - cursos de Graduação, Extensão e Especialização; 5) Aprimoramento contínuo das disciplinas ofertadas para outros Centros. Tais questões objetivaram detectar possíveis estratégias e ações que possam ser adotadas no nível específico do Centro, isto é, que não conflitem nem substituam estratégias e



programas desenvolvidos pela Reitoria e pelas Pró-Reitorias da PUC-Campinas.

b) Reflexão e discussão das Linhas de Atuação sugeridas; Organização de síntese das discussões e possíveis propostas do grupo;

Apesar da necessidade de deslocamento, a reunião dos grupos transcorreu sem problemas. Segundo se observou, não houve recusa de nenhum docente em participar dos trabalhos, nem em expressar opiniões. Aliás, o envolvimento e o interesse dos docentes foram significativos e enriquecedores, tanto assim que a duração prevista, que era de 40 minutos, estendeu-se até os 55 minutos na maior parte dos grupos. Ao trabalho em grupos seguiu-se breve intervalo para café, após o qual os participantes se dirigiram ao Auditório para a reunião plenária.

c) Painel com apresentação por cada grupo da síntese - troca de experiência entre os grupos e eventuais acréscimos;

Cada grupo teve cinco minutos para expor as contribuições e eventuais resultados obtidos e propostas apresentadas, o que se deu com apoio

em *slides* eletrônicos. Abriu-se, em seguida, a palavra ao plenário, para eventuais complementações e comentários.

d) E por fim, a proposta de encaminhamento dos resultados: os quais seriam discutidos nas demais instâncias, especialmente Fórum de Diretores e Conselho do CCHSA, com possíveis implementações e aperfeiçoamentos por meio de projetos de atuação.

A fala final coube à Diretoria do Centro, que destacou o valor das contribuições apresentadas e indicou a subsequente elaboração de um relatório-síntese com as contribuições colhidas, para discussões no Fórum de Diretores e Conselho do CCHSA ao longo do ano, com oportuna devolutiva aos docentes.

### Pelos caminhos da participação docente

O quadro a seguir resume alguns dos apontamentos e contribuições das discussões e atividades desenvolvidas pelos grupos:

LINHAS DE ATUAÇÃO / DISCUSSÃO	RESUMO DOS APONTAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES DOS TRABALHOS DE GRUPOS
<p><b>Atração e manutenção de alunos</b>  <i>Questão impulsionadora:</i> Que ações podem ser feitas pelos Centros e Faculdades para atrair novos alunos e para manter os já matriculados?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intensificar o processo de qualificação e capacitação do docente e dos funcionários;</li> <li>- Dirimir ou, pelo menos, minimizar os problemas de comunicação interna, isto é, pensar uma melhor forma de tratar e divulgar as informações da e na Universidade;</li> <li>- Propor e aprimorar os mecanismos e os canais legítimos de comunicação (mídia, redes sociais), especialmente para informações aos acadêmicos sobre os variados temas, a saber: atividades de Iniciação Científica e de Extensão, Monitoria etc.;</li> <li>- Ampliar participação do aluno nos projetos de Extensão e de Iniciação Científica, de Pesquisa, Intercâmbio etc.;</li> <li>- Intensificar a divulgação de obras (artigos, livros) dos docentes da Casa;</li> <li>- Realizar atividades para maior visibilidade e divulgação dos cursos, como a Mostra de Profissões, visita a escolas, feiras etc.;</li> <li>- Pensar/refletir sobre o modelo curricular que sugere uma dicotomia: técnico-mecanicista <i>versus</i> humanista;</li> </ul>

LINHAS DE ATUAÇÃO / DISCUSSÃO	RESUMO DOS APONTAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES DOS TRABALHOS DE GRUPOS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a criação de ambiente que valorize as relações humanas entre docentes, discentes e funcionários;</li> <li>- Buscar a constante análise dos valores das mensalidades, considerada como um dos fatores determinantes para atração e permanência do aluno;</li> <li>- Fomentar novos eventos científicos, artísticos e culturais;</li> <li>- Criar ambiente favorável ao docente, decorrente inclusive da história da Universidade, o que representa reflexo positivo no estudante e pode ser obtido, dentre outros meios: a) com a ampliação das possibilidades de atuação do docente na Instituição (atividades de Extensão, Pesquisa, Especialização etc.) e, conseqüentemente, as perspectivas para os alunos; b) com a necessidade de refletir sobre as condições e estratégias de atuação para as salas de aula com muitos alunos; c) com possíveis estudos sobre as formas de valorização e amparo ao docente durante a sua trajetória profissional na Instituição;</li> <li>- Intensificar o envolvimento com a comunidade externa, que pode se dar por meio do Estágio, Extensão, parcerias com órgãos públicos, ações solidárias, etc.;</li> <li>- Organizar momentos para problematização /reflexão e compartilhamento de experiências e boas práticas pedagógicas, metodológicas e didáticas.</li> </ul>
<p><b>Projeção do CCHSA no ambiente acadêmico regional</b>  <i>Questão impulsionadora:</i> Que ações podem levar o CCHSA a se destacar ainda mais (qualidade, produção, oportunidades para os estudantes, receptividade do egresso pelo mundo do trabalho) no ambiente acadêmico regional?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a Região Metropolitana de Campinas, inclusive com pesquisas e seminários;</li> <li>- Organizar grupo de trabalho para pensar como melhor aproveitar as redes sociais;</li> <li>- Aprimorar as ações de comunicação específicas do CCHSA, com estreitamento de relações com o Departamento de Comunicação Social da PUC-Campinas; auxiliar no uso das páginas das Faculdades no Portal, etc.;</li> <li>- Desenvolver ações de intervenção na comunidade;</li> <li>- Ampliar Extensão no CCHSA;</li> <li>- Ampliar a divulgação da produção do Centro;</li> <li>- Realizar eventos abertos à comunidade;</li> <li>- Aproveitar potencialidades da Universidade para divulgar na rede aulas rápidas, videoaulas e outras produções.</li> </ul>
<p><b>Aprimoramento didático voltado para o aluno trabalhador e para turmas grandes</b>  <i>Questão impulsionadora:</i> Diante das características do atual alunado, como melhorar a aprendizagem dos alunos trabalhadores? Como melhorar a aprendizagem nas turmas grandes?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que as relações de trabalho já se reconfiguraram e é necessário repensar ações que se identifiquem realmente com as dificuldades (gerais e específicas) trazidas pelos alunos. O paradigma anterior do aluno trabalhador não mais corresponde ao aluno trabalhador do século XXI;</li> <li>- Atentar e propor medidas em razão da discrepância entre horários de saída das aulas e horários do transporte coletivo e das vans.</li> <li>- Propor e cobrar medidas para melhorias no transporte coletivo.</li> <li>- Participar das discussões envolvendo os Projetos Pedagógicos dos Cursos para refletir sobre a modulação das turmas, como também sobre as metodologias diferenciadas para o trabalho com as turmas grandes.</li> </ul>

LINHAS DE ATUAÇÃO / DISCUSSÃO	RESUMO DOS APONTAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES DOS TRABALHOS DE GRUPOS
<p><b>Novas possibilidades - cursos de Graduação, Extensão e Especialização</b></p> <p><i>Questão impulsionadora:</i> Que novos cursos poderiam despertar o interesse do público externo? E do público interno?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar, compartilhar e discutir as boas práticas das Faculdades do Centro;</li> <li>- Trabalhar as dificuldades imediatas: demora e custos;</li> <li>- Ampliar o quadro de pesquisadores e <i>extensionistas</i>;</li> <li>- Estabelecer e fortalecer parcerias e intercâmbios, com possível articulação com setor público e privado;</li> <li>- Refletir sobre a pertinência da criação de cursos com dupla diplomação;</li> </ul>
<p><b>Aprimoramento contínuo das disciplinas ofertadas para outros Centros</b></p> <p>Questões impulsionadoras: Como as disciplinas exportadas pelo CCHSA podem contribuir cada vez mais para os cursos que as recebem?</p> <p>Como levar os alunos de outros Cursos e Centros a valorizar crescentemente as disciplinas que recebem do CCHSA?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o processo de sensibilização do aluno para os temas da atualidade ligados às ciências humanas e sociais;</li> <li>- Ressaltar o sujeito humano como cumprimento da própria missão da Universidade;</li> <li>- Repensar a padronização da bibliografia, especialmente para verificar se atende às diferenças dos Cursos;</li> <li>- Manter os docentes nas respectivas áreas, com adequação do perfil ao curso, o que viabilizará maior aproximação/participação das discussões do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), presença nas várias atividades etc.;</li> <li>- Estimular a realização de eventos e atividades conjuntas – CCHSA e Centros receptores.</li> </ul>

Vistos em conjunto, os resultados dos trabalhos de grupo sugerem um retrato dos problemas, das necessidades e das ações que o corpo docente percebe como sensíveis aos cursos do Centro, em especial aos cursos de Graduação. Apareceram aspectos ligados, principalmente, à melhoria de qualidade dos cursos de Graduação e de condições de trabalho em sala de aula. Não foram apresentadas propostas detalhadas, mas ideias bastante diversificadas, referentes às várias facetas dos problemas. Tais ideias refletem o modo de compreensão dos problemas apontados e as formas de cooperação mais provavelmente disponíveis, podendo representar interessantes indicadores para as Coordenadorias dos Programas, Diretorias de Faculdades e de Centro.

Além disso, os apontamentos realizados pelos grupos de trabalho parecem deixar claro que o pertencimento talvez seja a palavra-chave para propor ações que efetivamente busquem as melhorias tão almejadas por todos os envolvidos. As cinco temáticas trabalhadas em

grande medida apontaram para o docente, o aluno, a comunidade externa e o espaço da Instituição como um lugar de incentivo e valorização das relações intersubjetivas, o que nos remete a destacar o potencial de formação e reflexão crítica e humana, em absoluta consonância com a missão da PUC-Campinas.

### Concluindo...abrindo novas perspectivas

O planejamento participativo do CCHSA, realizado em fevereiro de 2015, propôs aos docentes de diferentes cursos o desafio de pensar rumos e estratégias para o Centro. Os resultados mostram que esse desafio foi aceito: houve efetivo compartilhamento de ideias e busca de soluções, em contexto de reflexão coletiva e livre debate. A metodologia utilizada favoreceu a obtenção dos resultados, embora estes dependam, fundamentalmente, da adesão dos docentes à tarefa proposta.

Importa dizer que a proposta pareceu pertinente, também, em razão das diversas palestras e oficinas realizadas na semana anterior, como também das reuniões específicas das Faculdades e Programas que se seguiriam, de maneira a justificar a troca de experiências entre os docentes das várias áreas a respeito de alguns dos temas sensíveis a todo o Centro.

Felizmente, a PUC-Campinas conta com docentes que, além de extremamente qualificados, estão envolvidos e comprometidos com os rumos de cada um dos setores, cursos e, de modo geral, da Instituição. Referido envolvimento propicia, de um lado, o diálogo franco e construtivo decorrente da experiência e da diversidade de cada um para o levantamento de temas que devem levar a novas e mais aprofundadas reflexões e planos de atuação e, de outro, constatar que os docentes são verdadeiramente referências e devem servir de exemplo para os alunos.

Os questionamentos e discussões travados evidenciaram a importância do Professor, da sua valorização e da sua participação efetiva na busca de novos caminhos para a construção de uma trajetória de qualidade crescente. De fato, as potencialidades de cada docente envolvido se destacaram diante da efetiva participação no trabalho proposto, com sugestões, questionamentos, opiniões, divergências e efetiva contribuição, como forma de também evidenciar

o seu protagonismo dentro de uma Instituição educativa com a história da PUC-Campinas.

Apesar das limitações do planejamento realizado - fundamentalmente devidas ao pouco tempo empregado e à ausência de outras sessões que dessem continuidade aos debates - a avaliação e as discussões posteriores sugerem que o planejamento participativo permite a atuação do corpo docente, na sua diversidade de formação e conhecimentos, como interlocução efetiva das Diretorias de Centro, Faculdades e Coordenadorias de Programa, em temas pedagógicos, administrativos e operacionais, o que abre novas e desafiadoras perspectivas de atuação de todos os envolvidos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos Professores do CCHSA que participaram e compartilharam ideias no Planejamento, e em especial aos Professores Coordenadores que mediarão as atividades nos Grupos de Trabalho.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. **O que é participação**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**RESUMOS DOS PÔSTERES APRESENTADOS NO PLANEJAMENTO  
ACADÊMICO-PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS  
ACADÊMICAS E PEDAGÓGICAS  
DA PUC-CAMPINAS**

**Trabalhos apresentados nos Planejamentos  
Acadêmico-Pedagógicos de 2014 e 2015**

## Apresentação

A seção **“Textos Didáticos”** compreende os resumos dos trabalhos apresentados na II Mostra de Pôsteres “Metodologias de Ensino Inovadoras”, inserida no Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2014 da PUC-Campinas, que refletem as experiências realizadas em salas de aula com utilização de estratégias pedagógicas inovadoras como também o uso de metodologias ativas e projetos de Monitoria.

Essa seção destaca, também, os resumos dos trabalhos expostos na III Mostra de Pôsteres “Metodologias de Ensino Inovadoras”, inserida no Planejamento Acadêmico-Pedagógico de 2015 da PUC-Campinas. Esses foram divididos em dois blocos: no primeiro há apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos e professores dos cursos de Licenciatura que atuam no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, em que buscam resgatar a escola pública com o desejo de transformar os alunos das unidades em que atuam, uma vez que, este programa pode torná-los capazes de refletir e de olhar criticamente para a sociedade em que vivem.

O segundo bloco expõe a produção dos professores da PUC-Campinas mostrando novas formas de levar o conhecimento para a sala de aula, dando ao aluno ferramenta para que ele assuma sua aprendizagem e não permaneça passivo diante do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, espera-se que a leitura dessa seção da revista Série Acadêmica contribua para a construção de saberes coletivos, proporcionando reflexão e reunindo esforços no compartilhamento dos saberes. Segue os resumos apresentados nessa seção.

**RESUMOS DOS PÔSTERES APRESENTADOS NO  
PLANEJAMENTO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DE 2014**

## Um estudo do componente curricular - Atividade complementar na PUC-Campinas

Me. Adriana Gomes de MENEZES

Me. Carlos dos SANTOS

### RESUMO

As atividades complementares compõem um dos aspectos constitutivos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e caracterizam-se como componentes curriculares que têm por finalidade ampliar o processo de ensino-aprendizagem por outras atividades de relevância para a formação do futuro profissional. O estudo teve como objetivo apresentar quais as principais atividades de escolha dos nossos alunos e como estas contribuíram para as características formativas de cidadania e de responsabilidade social, ética e ambiental. O estudo deste componente curricular Atividade Complementar baseou-se em documentos de fontes primárias e secundárias de análise e reflexão. A análise dos dados considerou o acesso aos registros manuais e eletrônicos do período de 2011 a 2013 dos alunos de Graduação de Administração, Linha de Formação Específica em Comércio Exterior e Linha de Formação Específica em Logística e Serviços da PUC-Campinas.

Entendemos que as modalidades de Atividade Complementar agrupadas em categorias refletiram em atividades complementares no processo de diversificação e da flexibilização, que acompanharam os componentes democrático, autônomo, partícipe social e ambiental complementar do Projeto Pedagógico do Curso. Como também procurou analisar os indicadores da diversidade e das experiências dos alunos nas suas respectivas escolhas da Atividade Complementar em indicadores resultantes para a sua formação acadêmica. Com isso, há de se esperar uma postura diretiva e autônoma do estudante na sua própria graduação, por meio da seleção sobre quais atividades vivenciar e o melhor planejamento das Atividades Complementares por parte dos alunos e maior apoio às atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no Centro no sentido de qualificá-las.

**Palavras-chave:** Educação; Atividade Complementar; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Formação do Aluno.



## Estratégias de ensino-aprendizagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde

Me. Airton José MARTINS  
Me. Gabriela Marchiori CARMO  
Dra. Regina Célia Turolla de SOUZA

### RESUMO

No processo de ensino-aprendizagem a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao docente facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. Os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde constituem modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, destinado às profissões da saúde, excetuada a médica, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais, duração mínima de 02 (dois) anos e em regime de dedicação exclusiva, com carga horária mínima de 5.760 horas, sendo 80% desenvolvidas como atividades práticas e 20% como teóricas e teóricas práticas. Objetivo: Demonstrar como os docentes que ministram aula-teórica no curso de residência multiprofissional motivam seus residentes de distintas áreas da saúde para o ensino. Abordagem Geral: Na PUC-Campinas, atualmente, vigoram três programas multiprofissionais: Saúde da Criança; Urgência e Trauma e Saúde da Mulher. Esses estão estruturados em três módulos: instrumental,

essencial e complementar. Os programas contemplam as profissões de enfermagem, fisioterapia, farmácia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, odontologia, nutrição e serviço social. Um bom professor possui metas de ensino, o que tornará o aluno motivado a aprender. O papel do professor, não é o de influenciar o aluno quanto às suas habilidades e competências, conhecimentos e atitudes, mas o de facilitar a construção por parte deles do processo de formação. Frente a essa ideia, o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. Considerações Finais: O desenvolvimento das disciplinas teóricas se mostrou, logo de início, um desafio a ser enfrentado, à medida que os professores se depararam com a necessidade de ministrar os conteúdos de suas disciplinas para um público formado por profissionais de várias áreas diferentes e de forma multiprofissional. Assim, foi necessária a adoção de estratégias como a utilização de metodologias ativas, seminários com abordagem multiprofissional, e a problematização de situações vivenciadas no cotidiano dos residentes em seus locais de assistência.

**Palavras chaves:** Ensino, Residência, Docente.

## Experiências interdisciplinares desenvolvidas no PIBID/PUC-Campinas envolvendo as Áreas de Artes Visuais, Biologia, Matemática e Sociologia

Me. Andréia Cristina DULIANEL

Dra. Christiane Ap. Badin TARSITANO

Me. Eliana das Neves AREAS

Dr. Tiago DUQUE

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral divulgar e socializar algumas das atividades interdisciplinares realizadas nas escolas públicas de Campinas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). O PIBID/PUC-Campinas atua em escolas públicas de Campinas, desde 2010, com as áreas de Biologia, Letras, Matemática, Pedagogia e Sociologia. Em 2012, o programa foi ampliado e as demais licenciaturas da PUC-Campinas foram inseridas: Artes Visuais, Educação Física, Filosofia, Geografia e História. O programa conta com um total de 156 bolsistas, sendo 12 coordenadores, 120 licenciandos e 24 professores da rede municipal e da rede estadual das escolas de educação básica

de Campinas. A atuação dos bolsistas prevê o desenvolvimento de atividades específicas das áreas e atividades interdisciplinares, que são planejadas e executadas com o envolvimento de duas ou mais áreas do conhecimento, visando romper a fragmentação do conhecimento e promover o diálogo entre as áreas. Neste trabalho, apresentamos algumas das atividades interdisciplinares realizadas, como: “A vida das abelhas”, desenvolvida pelas áreas de Matemática e Biologia; “Criação do Zineranda”, desenvolvida pelas áreas de Sociologia e Artes; “Fractais”, desenvolvida pelas áreas de Matemática e Artes, “Darwinismo social e biológico”, desenvolvida pelas áreas de Biologia e Sociologia.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Iniciação à docência, PIBID.

## Experiências Interdisciplinares desenvolvidas no PIBID-PUC-Campinas envolvendo as Áreas de Filosofia, Geografia, História e Letras

Dra. Cássia dos SANTOS

Dra. Janaína Valéria Pinto CAMILO

Me. Sérgio Eduardo F. VIEIRA

Dra. Vera Lúcia dos Santos PLÁCIDO

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral divulgar e socializar algumas das atividades interdisciplinares realizadas nas escolas públicas de Campinas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). O PIBID/PUC-Campinas atua em escolas públicas de Campinas, desde 2010, com as áreas de Biologia, Letras, Matemática, Pedagogia e Sociologia. Em 2012, o programa foi ampliado, e as demais licenciaturas da PUC-Campinas foram inseridas: Artes Visuais, Educação Física, Filosofia, Geografia e História. O programa conta com um total de 156 bolsistas, sendo 12 coordenadores, 120 licenciandos e 24 professores da rede municipal e da rede estadual das escolas de educação básica de Campinas. A

atuação dos bolsistas prevê o desenvolvimento de atividades específicas das áreas e atividades interdisciplinares, que são planejadas e executadas com o envolvimento de duas ou mais áreas do conhecimento, visando romper a fragmentação do conhecimento e promover o diálogo entre as áreas. Neste trabalho, apresentamos algumas das atividades interdisciplinares realizadas, como: "Eu, Etiqueta", desenvolvida pelas áreas de Filosofia e Letras, "Construção da identidade", desenvolvida pelas áreas de Filosofia e História, "Construção do ser humano", desenvolvida pelas áreas de História e Geografia e "Marcas no Território", desenvolvida pelas áreas de Geografia e Letras.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Iniciação à docência, PIBID.

## Programa Comunidade Aprendizagem (PROCAP) - Um apoio em áreas básicas do conhecimento

Sílvia C. de Matos SOARES

### RESUMO

O Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP) da PUC-Campinas é destinado aos alunos ingressantes dos cursos de graduação; atualmente oferecido como componente curricular, possui uma carga horária de 17 h/a, sua modalidade é presencial e conta com a participação de monitores. O PROCAP visa dar suporte aos alunos em áreas básicas do conhecimento e no desenvolvimento de raciocínios mais complexos, adotando estratégias de ensino inovadoras com ênfase na contextualização, na colaboração e na interdisciplinaridade. Seus objetivos são: colaborar com a inserção na vida acadêmica, aprimorar a compreensão de conteúdos básicos para o curso, aprimorar os hábitos de estudo para a vida universitária, ter contato com o instrumental de aprendizagem para Ensino a Distância (EAD) e proporcionar uma vivência de aprendizagem em grupo e interdisciplinar em uma Comunidade de Aprendizagem, estabelecendo o diálogo entre diferentes áreas, de forma colaborativa. A Comunidade de Aprendizagem, estabelecida pela disciplina PROCAP na PUC-Campinas, conta com a participação de docentes, alunos monitores e

alunos ingressantes e idealiza novas formas de aprendizagem a partir da integração e da interação colaborativa e solidária entre esses participantes. Para definir o conteúdo programático adequado para a disciplina PROCAP, o docente desta disciplina discute com um ou mais docentes que ministram as disciplinas básicas para o curso do aluno. Os monitores dessa disciplina também são envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem, pois podem retomar os conteúdos do PROCAP na interação com os alunos. Em 2012 e em 2013, foram oferecidas as seguintes áreas do PROCAP: Biologia, Leitura e Escrita, Matemática e Química. No primeiro semestre de 2012, tivemos 2917 alunos matriculados e, no segundo semestre do mesmo ano, 422 alunos matriculados. No ano de 2013, no primeiro semestre, foram matriculados 2957 alunos e, no segundo semestre, 294 alunos. Em relação aos alunos monitores, no primeiro semestre de 2012 tivemos 51 e no segundo semestre, 21. No ano de 2013, foram 51 monitores e no segundo semestre, 13 monitores. Tanto os alunos quanto os docentes, após a conclusão da atividade, responderam a avaliação sobre o Programa.

**Palavras-chave:** Comunidade de aprendizagem, Ensino-aprendizagem, Colaboração, PROCAP.

## Desafios no Ensino de Gerenciamento de Projetos

Dr. Nelson Aparecido ALVES

Me. Sergio MERIGHI

### RESUMO

A disciplina Gerenciamento de Projetos foi introduzida no projeto pedagógico do curso de Administração da PUC-Campinas, a partir de 2008, como forma de se adequar a uma das principais atividades do administrador: gerenciar projetos, a partir da formulação das estratégias da empresa. É uma disciplina de 68 horas-aulas, ministrada no 5º período (ou 4º período para a linha de formação específica em Comércio Exterior e em Logística e Serviços), cujo plano de ensino prevê a aderência às boas práticas de gerenciamento de projetos, baseada no *Project Management Body of Knowledge* (PMBoK), publicado pelo *Project Management Institute*, dos Estados Unidos. O conteúdo programático apresenta e discute as áreas do conhecimento em projetos, por meio de três situações-problema e um trabalho semestral, que simula um projeto real para unir a teoria à prática. Como apoio pedagógico há a utilização dos softwares MS Visio e MS Project, disponíveis nos laboratórios de informática, para a elaboração da estrutura analítica de projeto e o cronograma, respectivamente. A investigação exploratória é realizada, pois há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o ensino desta disciplina. Tanto as situações-problema, como o trabalho

semestral, são realizados em grupo, permitindo o desenvolvimento das habilidades de distribuição de tarefas, liderança, apresentação para a turma, cumprimento de prazos e aprofundamento do conhecimento em áreas específicas, como definição de escopo, avaliação de riscos, plano de comunicações, entre outras. Como principal desafio do ensino do gerenciamento de projetos pode-se apontar a dificuldade com o cumprimento dos grupos no preenchimento dos formulários do trabalho semestral nos prazos adequados, acarretando adiamento do esclarecimento de dúvidas e preenchimento próximo da data de entrega, no final do semestre. O trabalho semestral simula a elaboração de um projeto com a definição preliminar dos requisitos e os alunos preenchem os anexos (formulários que representam cada área do conhecimento), ao longo do semestre. A biblioteca possui as referências básicas e complementares sobre a gestão de projetos contida no plano de ensino e permite uma pesquisa apropriada pelos alunos. Dessa forma, pode-se concluir que as situações-problema e o trabalho semestral colaboram para a formação técnica e humana do aluno.

**Palavras-chave:** Projetos; Situações-problema; Boas práticas.

## A importância do Gerenciamento adequado de projetos

Dr. Nelson Aparecido ALVES  
Me.Sergio MERIGHI

### RESUMO

Sabemos que o sucesso de uma organização depende quase que exclusivamente de uma boa estratégia transformada em ações. A elaboração da estratégia em si geralmente não apresenta o maior desafio, mas o seu desdobramento para todos os níveis organizacionais de forma sistêmica e controlada nem sempre tem sido feita com sucesso. A disciplina Gerenciamento de Projetos foi introduzida no projeto pedagógico como mais uma ferramenta para que nossos alunos, futuros Administradores, tenham o conhecimento básico de como um projeto, resultante de um planejamento estratégico ou não, deve ser gerenciado para ser bem-sucedido. É importante salientar que estaremos, em determinado momento, envolvidos em projetos, sejam eles estratégicos (que garantirão o futuro da organização), sejam eles de continuidade (para a resolução de problemas emergenciais), na sua condução ou simplesmente como suporte, e que esses projetos, para que sejam bem-sucedidos, necessitam de uma estrutura mínima de conhecimento e de suporte. É nesse ponto que a disciplina Gerenciamento de Projetos entra, associada a conhecimentos fornecidos por outras disciplinas como Teoria Geral da Administração, R.H., Gerenciamento da Qualidade e

Produtividade, o próprio Planejamento Estratégico e outras para fornecer um formato prático de condução dessas áreas de conhecimento dentro de um projeto específico. A avaliação da eficácia será efetuada por meio da verificação de desempenho dos egressos diretamente no mercado de trabalho. Adotamos a linha de ação definida pelo PMI (*Project Management Institute*) como formato de padronização e condução de projetos, visto seu sucesso confirmado pelas empresas que seguem os conceitos definidos no PMBoK (*Project Management Body of Knowledge*). São apresentadas e analisadas durante o curso, nove áreas de conhecimento, que vão desde a elaboração preliminar do Escopo do projeto, a identificação de todas as atividades necessárias para seu sucesso, a elaboração de um cronograma sequenciando essas atividades e identificando recursos necessários, custos e riscos envolvidos, até a elaboração de um plano de controle e de comunicação, que, juntos, minimizam a probabilidade de erros no desenvolvimento do projeto. Com isso, nosso aluno tem a possibilidade de apresentar um diferencial no mercado qualificando-o para a participação efetiva em projetos em sua vida profissional.

**Palavras-chave:** Projetos; Estratégia; Áreas do conhecimento.

## O papel das Antropologias Teológicas na Universidade

Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga SANTINON

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral apresentar, a partir das ementas, o papel das disciplinas “Antropologias Teológicas A, B e C” nos cursos da PUC-Campinas. A partir da missão institucional baseada em valores cristãos, essas disciplinas contribuem para uma formação diferenciada, mais humanitária e ética. Reflete conteúdos pelos quais a humanização está presente em todos os conteúdos dos cursos. Será demonstrada a importância das discussões propiciadas por essas disciplinas no seu contexto multidisciplinar em sala de aula citando a sua alocação na grade curricular

dos cursos. Apresenta as ementas no sentido de mostrar a proximidade e o diálogo das Antropologias Teológicas com outras ciências, procurando evitar o seu distanciamento com as demais disciplinas. O seu papel é contribuir significativamente para um processo de ensino-aprendizagem mais amplo e humanitário, discutindo temas como sociedade, acessibilidade, sustentabilidade e meio ambiente produzindo uma complementaridade dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nos diferentes cursos.

**Palavras-Chave:** Antropologia; Teologia; Humanização; Universidade.

## Monitorias na Faculdade de Geografia? Diagnóstico a partir do aluno

Me. Ednelson Mariano DOTA

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos da Faculdade de Geografia em relação à atividade de monitoria nas disciplinas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa *online* com os discentes, onde foram constatadas fragilidades e oportunidades para avançar nesta relevante atividade de ensino-aprendizagem.

O trabalho tem servido de base para implementar novas ações em relação às monitorias da

Faculdade, sobretudo em relação à metodologia de desenvolvimento das atividades ao longo do semestre, ponto principal que a pesquisa apontou. O tempo, como principal fator para a baixa participação nas atividades de monitoria foi relativizado por novas metodologias, que não se restrinjam apenas ao atendimento ao aluno.

**Palavras-Chave:** Monitoria; Metodologias; Percepção.



## O uso de *Blogs* nas discussões em sala de aula - “O caso do *blog* regionalização do espaço mundial”

Me. Francis PEDROSO  
Otávio Augusto FREDERICO

### RESUMO

Pretende-se, por meio deste projeto, divulgar o trabalho realizado em sala de aula de publicação de *blogs*, ou sítios de internet abertos para comentários do público com assuntos específicos para discussão, no qual há um mediador responsável pelas informações publicadas. O projeto foi proposto em sala de aula na disciplina Regionalização Mundial e os alunos trabalharam durante um semestre em pequenos grupos de discussão, no qual publicaram textos e comentários em seus sítios.

Atualmente, possuímos novas tecnologias que envolvem o universo digital e a rede mundial de computadores, a internet, e em sala de aula ou em casa podemos utilizar essas ferramentas para a troca de informações e o uso de recursos já utilizados há tempos no ensino de Geografia, tais como recortes de jornais, fotos, artigos, vídeos ou mapas. Os objetivos da atividade proposta aos alunos eram de propor uma discussão aberta para a participação de todos além do horário em sala de aula e o público em geral que tivesse acesso aos sítios. Os assuntos das discussões nos *blogs* foram escolhidos pelo professor a fim de atender os objetivos propostos na disciplina os quais eram: analisar e compreender a nova ordem socioeconômica no espaço mundial a partir do final da Segunda Guerra Mundial; estudar a nova ordem

econômica mundial a partir da segunda metade do século XX; compreender a formação de blocos e regiões econômicas e suas consequências territoriais; analisar as transformações no espaço geográfico a partir da atuação dos diferentes organismos reguladores internacionais. Durante o primeiro semestre de 2012 foi proposto aos alunos do terceiro período de Geografia, na disciplina Regionalização Mundial da PUC-Campinas, a publicação de *blogs* em pequenos grupos para a troca de informações a respeito da temática da disciplina. Os temas abordados foram: A Crise nos países Árabes, MERCOSUL, BRICS, ALCA e Crise Europeia. Durante o semestre, os alunos publicaram semanalmente textos, vídeos, fotos, mapas, entre outros, referentes aos assuntos propostos e tinham o compromisso de visitar os sítios dos demais grupos e acompanhar a troca de informações constantes. O mesmo tipo de compromisso foi estendido ao professor que, na aplicação desta atividade, teve de acompanhar as publicações dos alunos e também comentar e incitar discussões nos *blogs*. Ao final do semestre, os alunos deveriam promover uma discussão de cada *blog* em sala de aula observando quais foram os principais desafios e positivities da atividade, além de ter estabelecido um conjunto de informações num formato multimídia, disponível para todos os alunos e para o público em geral, permanentemente.

O principal desafio que tiveram para a produção do *blog* foi, sem dúvida, a dificuldade para que pudessem entender os acontecimentos, visto a grandiosa diversidade étnica cultural dessa região. “Ao fim do semestre, tivemos a sensação de dever cumprido, pois vimos que o número de acessos em nosso *blog* foi bem acima do esperado,

tivemos quase 700 acessos e conseguimos colocar em pauta um tema que por nós era ainda pouco conhecido” (Depoimento do aluno participante Otávio Frederico).

**Palavras-chave:** *Blog*, Estratégia de Aprendizagem, Ensino de Geografia.

## De novo doente na praia? - Aplicação do uso e da criação do desenho para o ensino de Microbiologia

Maria Magal, STELLATO  
Amanda Karina Loyolla CARVALHO

### RESUMO

O desenho é uma linguagem visual antiga que continua a ser muito utilizada e tem grande destaque na sociedade atual. Ao longo dos séculos, seu uso no Ensino acabou sendo considerado como uma atividade marginal e sem importância, porém com o avanço das pesquisas e a formação de uma cultura basicamente visual, as imagens vêm ganhando espaço nas instituições de ensino e a ilustração científica e a didática estão voltando a ser aplicadas em metodologias de ensino. O objetivo desse estudo foi produzir desenho como linguagem visual que dinamiza o processo de ensino-aprendizagem para a Microbiologia. Para isso foram feitas pesquisas em bases de dados de diversas áreas, sobre como as imagens auxiliam o Ensino para, posteriormente, aplicar em Microbiologia e foi escolhido o tema: Micro-organismos de veiculação hídrica. Dada às potencialidades do uso e da criação do desenho, foi criada uma história em quadrinho chamada "De Novo Doente na Praia?", a qual pode ser utilizada

para o Ensino Fundamental e Médio. Na educação há uma grande diversidade de perspectivas sobre como as imagens podem ser aplicadas. Algumas pesquisas mostram que além de estarmos vivendo em uma cultura visual, nosso cérebro trabalha a partir da formação de diversos tipos de imagens. O desenho faz parte desse conjunto de imagens, trabalhando a imagem visual (real ou não) com vários tipos de memórias cognitivas, pois é a memória que mantém as informações guardadas até que sejam evocadas. Outras pesquisas enfatizam a relação da imagem no Ensino como metodologia que relaciona diversos universos simbólicos e culturais. Nessa metodologia estão inclusas as histórias em quadrinhos, as tirinhas, os mangás, a ilustração científica e a charge, todas importantes para o Ensino por tornar o estudo mais prazeroso, integrar a ciência à cultura do aluno e ser um recurso visual amplamente usado nos recursos de comunicação em massa.

**Palavras-chave:** Ensino; Didática; Histórias em Quadrinhos; Memória; Cognição.

## Jogos e alfabetização na articulação da Pedagogia e Educação Física: proposta PIBID PUC-CAMPINAS

Me. Ana Claudia Santurbano Felipe FRANCO  
Dra. Ana Paula Fraga BOLFE

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral divulgar e socializar algumas das atividades interdisciplinares realizadas numa escola pública de Campinas participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Apresenta-se nesse trabalho a articulação de área da Pedagogia e Educação Física no primeiro semestre de 2013, em salas de anos iniciais na Escola Estadual Sophia Velter. Desenvolveu-se na escola o Projeto “O uso de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental I”. Nesse sentido, as atividades trabalhadas focaram na alfabetização por meio de jogos e brincadeiras, por meio de atividades lúdicas como: Bingo (nome próprio; palavras; sílabas; frutas; números); Jogo da memória (frutas e animais); Música para alfabetização; Jogos de trilha e tabuleiro; Rodas de conversa informal; Atividade de integração / grupo – salva bexigas, jogo de adivinhação, caça ao tesouro, tarde de brincadeiras; Basquete; Futsal. Nas aulas de Educação Física, as atividades trabalhadas foram executadas de forma prática aos conteúdos desenvolvidos teoricamente pela Pedagogia, com ênfase nas especificidades do movimento corporal. Foram desenvolvidos os seguintes conteúdos: Matemática: relação de

quantidade, reconhecimento de algarismos, sistema de numeração (identificação, traçado e contagem oral). Português: leitura e escrita (registro das atividades), narração de fatos, interpretação pessoal, escrita espontânea, reconhecimento de letras e sílabas, construção de palavras e frases. Arte: recorte, colagem, pintura e linguagem corporal. Música: percepções rítmicas e coordenativas da criança. Educação Física: Jogo coletivo: cooperação e participação nas atividades em grupo. A atuação da Educação Física associada com a Pedagogia complementa o conteúdo organizado em comum acordo dentro das especificidades de cada área. Conclui-se com a necessidade de compreender e ressaltar a importância do planejamento e da intencionalidade do professor nessas atividades de jogos, pois devem ser cuidadosamente estudadas, ter objetivos e metodologia, inclusive para envolver os alunos, estimulando-os para utilização da inteligência e da reflexão, para concluir no registro escrito que objetiva a alfabetização. Esse projeto foi finalizado com o baú de tesouros, repleto de jogos construídos pelos bolsistas ao longo do projeto e entregue à escola para continuidade de ações desse formato.

**Palavras-chave:** PIBID, Alfabetização, Educação Física.

## O trabalho de campo na formação do profissional do Turismo - Núcleo Picinguaba - Ubatuba - SP

Me. Francis PEDROSO

### RESUMO

Pretende-se compreender a importância do trabalho de campo na formação do profissional do turismo, por meio do trabalho realizado na disciplina Desenvolvimento de Destinos Turísticos do Curso de Turismo da PUC-Campinas. Atualmente, as competências do profissional do turismo ultrapassam as atividades que envolvem a esfera operacional tradicional do mercado (agentes de viagens, setores hoteleiros, companhias de transporte, setor de alimentos e bebidas, entre outros) e adentram na esfera da gestão que é inerente à capacidade crítica do profissional de compreender não só o funcionamento do mercado turístico, mas de poder modificá-lo, trazendo aperfeiçoamento no desenvolvimento da atividade turística. A disciplina Desenvolvimento de Destinos Turísticos tem por objetivo capacitar o aluno a tornar-se um planejador e gestor de determinado destino turístico (lugar turístico) e para isso é muito importante o conhecimento acadêmico em sala de aula aliado a experiência prática vivida por meio do trabalho de campo, na qual o aluno pode materializar as situações e problemas que enfrentarão no dia a dia como profissionais do turismo. O objetivo geral da atividade proposta aos alunos foi o de visitar, durante três dias, no meio do semestre letivo, o município de Ubatuba-SP especificamente a região do Núcleo Picinguaba, que consiste num eixo turístico do estado de São Paulo que conjuga problemáticas que envolvem o conflito de ser um Parque Estadual e, portanto área e proteção permanente e a atividade turística envolvendo comunidades caiçaras e quilombolas

e, a partir do estudo prévio, das informações levantadas em campo, analisar a situação e propor possíveis intervenções no aprimoramento da atividade turística da região. A atividade foi apresentada aos alunos no início do semestre afim de que se organizassem para possibilitar que a atividade de campo fosse possível na data estabelecida. Durante os meses de agosto e setembro, os alunos foram introduzidos às questões iniciais e à teoria do planejamento e da gestão turística. Ao final de setembro, os alunos leram a bibliografia básica para se familiarizarem com as situações que iriam encontrar em campo, tomaram contato com imagens e mapas da localidade e tiveram uma aula introdutória na semana que antecedeu a saída de campo. Nesse momento, os alunos foram divididos em cinco equipes, e cada equipe teria objetivos diferenciados durante a saída de campo e, na volta do campo, deveriam elaborar relatórios e intervenções sob diferentes perspectivas. As equipes e suas atividades durante e pós-campo foram divididas da seguinte forma: Equipe I: Dimensão Informação e Território -levantar a localização geográfica com a produção de um mapa (do município de Ubatuba, do Parque Estadual da Serra do Mar e do Núcleo Picinguaba); Equipe II: Dimensão Política - levantar dados formais do município de Ubatuba, do Parque Estadual da Serra do Mar e do Núcleo Picinguaba; Equipe III: Dimensão Socioeconômica - levantar e explicar as principais atividades econômicas que ocorrem em Ubatuba, no Parque Estadual da Serra do Mar e no Núcleo Picinguaba; Equipe IV:

Dimensão Cultural - levantar o histórico do município de Ubatuba, do Parque Estadual da Serra do Mar e do Núcleo Picinguaba; Equipe V: Dimensão Ambiental - compreender o meio físico biológico (ecossistemas terrestres e fauna; ecossistemas aquáticos e fauna; e ecossistemas de transição) de Ubatuba e do Núcleo Picinguaba. Os alunos participaram da atividade e se envolveram em maior profundidade do que somente num

trabalho teórico, puderam aplicar os conhecimentos teóricos e conhecer a realidade do trabalho do turismólogo. As intervenções propostas surpreenderam quanto à criatividade e o conhecimento sobre o lugar visitado. Foram alcançados os resultados de aprendizagem esperados pelo professor.

**Palavras-chave:** Aula de campo, Trabalho do Turismólogo.

## Trajetória da Residência Multiprofissional em Saúde - PUC-Campinas

Me.Airton José MARTINS

Me.Gabriela Marchiori CARMO

Dra.Regina Célia Turolla de SOUZA

### RESUMO

O Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP) da PUC-Campinas é uma das peças vitais para o Sistema Único de Saúde (SUS) na Região Metropolitana. Atualmente, conta com 350 leitos ativos sendo 243 destinados exclusivamente ao convênio do SUS. O atendimento à população gera a média mensal de 20 mil consultas ambulatoriais, 15 mil atendimentos nas Unidades de Urgência e Emergência, 1.250 procedimentos cirúrgicos, além de 1,6 mil internações, constituindo-se na principal referência da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas para Região Noroeste do município que possui cerca de 400 mil habitantes, na maior parte SUS dependentes. O HMCP está inserido no *Campus II*, no Centro de Ciências da Vida (CCV) da PUC-Campinas integrando dez cursos de graduação na área da saúde: Ciências Biológicas, Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional. O Programa de Residência Médica teve início em 1987; o Programa de Residência para Profissionais de Enfermagem em 2006, e, em 2007, para os demais profissionais da saúde e Serviço Social. Ao todo, já são mais de 1300 especialistas formados e 80% desses fazem parte do corpo clínico do Hospital. O

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde se constitui na evolução natural advinda de anos de experiência na formação de profissionais de saúde, o que possibilita o desenvolvimento de um curso de pós-graduação buscando uma prática multiprofissional e interdisciplinar que integre os núcleos de saberes e práticas de diferentes profissões. As Residências Multiprofissionais em Saúde compõem programas de integração ensino-serviço-comunidade favorecendo a inserção qualificada de profissionais de saúde no mercado de trabalho. O CCV da PUC-Campinas e o HMCP desenvolveram uma parceria com os serviços de saúde da Região Noroeste de Campinas, oficializada em 1996, com o convênio global entre Prefeitura Municipal de Campinas e a PUC-Campinas, culminando com a implantação dos Centros de Saúde-Escola. Essa parceria requer uma articulação sistematizada e reflexiva entre o mundo do trabalho, da aprendizagem e a sociedade. Considerando toda trajetória e história, observa-se que o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde contempla as necessidades para qualificar o processo de ensino-aprendizagem do profissional inserido no HMCP repercutindo benefícios na saúde da população de Campinas.

**Palavra chave:** Residência; Ensino; Integração.

## A inserção da PUC-Campinas no Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI/CAPES

**Dra. Maria Beatriz Ferreira LEITE**  
**Dra. Maria Inês Ghilardi LUCENA**  
**Dra. Paula Cristina Somenzari ALMOZARA**

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral divulgar e socializar a participação da PUC-Campinas no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI/CAPES). O Programa visa à diversificação curricular dos cursos de licenciatura brasileiros e a valorização da formação de professores para a educação básica. A candidatura é feita mediante submissão de projetos de acordo com as condições exigidas nos editais lançados pela CAPES. Os projetos submetidos são elaborados prevendo um plano de trabalho composto por uma série de disciplinas a serem cursadas em uma instituição portuguesa em um período de 2 anos, o que proporciona a dupla diplomação dos estudantes. A PUC-Campinas participa deste programa desde 2012, com a aprovação dos projetos das áreas de Letras (7 alunos na Universidade de Coimbra) e Artes Visuais (7 alunos na Universidade de Lisboa). Em 2013, o projeto multidisciplinar das áreas de Biologia e

Matemática foi aprovado (7 alunos na Universidade Nova de Lisboa). Os alunos são acompanhados continuamente por equipes de docentes da PUC-Campinas e são realizadas, ao longo do período, missões de trabalho financiadas pela CAPES. Nessas missões, ocorrem reuniões gerais com a CAPES e acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos, bem como orientações e reuniões com os coordenadores portugueses. O projeto e o trânsito internacional entre diferentes sistemas de ensino têm proporcionado uma rica experiência e um grande aprendizado, que irá colaborar para repensarmos nossas práticas educacionais, em especial, as que possam enfatizar a autonomia e a pró-atividade dos alunos, o que certamente trará grandes benefícios para a formação profissional de cada estudante e para os cursos de Licenciatura da PUC-Campinas.

**Palavras-chave:** Internacionalização das licenciaturas; Valorização da formação docente.



**RESUMOS DOS PÔSTERES APRESENTADOS NO  
PLANEJAMENTO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DE 2015**

**Bloco 1: Experiências de docentes da PUC-Campinas inseridos no  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID**

## Atividade Específica na Área de Sociologia: entre Pesquisa e Ensino, a Vida - Alteridade e Experiência Etnográfica como Método para a Iniciação à Docência

Roberto Donato da Silva JÚNIOR<sup>1</sup>

Aniele ANDRADE<sup>2</sup>

Aline TELLES<sup>2</sup>

Caio César PEDRÓN<sup>2</sup>

Fernanda ROSSINI<sup>2</sup>

Gustavo CORDABA<sup>2</sup>

Joyce PEDROSO<sup>2</sup>

Kathelyn KRISTINNE<sup>2</sup>

Natacha ANDRADE<sup>2</sup>

Patrícia ALMEIDA<sup>2</sup>

Paula Rachel SPROVIERI<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar, do ponto de vista metodológico, as atividades em andamento pela área de Sociologia do PIBID/PUC-Campinas junto às escolas estaduais Jardim Rossin, Messias Teixeira e Culto à Ciência, no ano de 2014. Tendo como ponto de partida o questionamento da separação entre “ensino” e “pesquisa” e as recentes discussões sobre (re)definição de papéis entre sociologia e antropologia, optou-se por fundamentar as atividades de iniciação à docência orientadas pela perspectiva etnográfica, de modo a contemplar, pela via da alteridade, a articulação entre o entendimento das relações sociotécnicas que produzem as referidas escolas e o planejamento pedagógico de atuação dos bolsistas junto aos alunos. O trabalho se orientou pela edificação de três momentos e observação-atuação: (1) Do estranhamento à aproximação; (2) (Re)conhecendo o próprio espaço de vida; e, enfim, (3) Concepções do eu, concepções do

mundo. A partir de oficinas didáticas e artefatos paradidáticos, o primeiro momento contou com os seguintes temas: “o aluno e sua realidade escolar”; “repensando os papéis: e se eu fosse o funcionário?”; “repensando os papéis: e se eu fosse o professor?” e “repensando os papéis: o que é ser aluno?”. No segundo momento, foram trabalhos os temas: “a escola e bairro”; “o bairro e a cidade”. E, por fim, no terceiro momento, estão sendo trabalhados, em 2015, temas: “ser jovem e ser velho”; “ser homem e ser mulher”; “ser hétero e ser homo”; “ser ativista e ser consumista”; e o “o trânsito entre os rótulos”. Como resultados preliminares, observa-se uma satisfatória adesão dos alunos às atividades, o entendimento de conceitos sociológicos a partir de elementos experienciais dos próprios alunos e a contribuição para a formação do bolsista como um professor-pesquisador, concebendo-se esses dois polos como condições indissociáveis.

**Palavras-chave:** Etnografia; Pesquisa-atuação; PIBID; Sociologia.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação de Área.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## Atividade Específica da Área de História na E.E. Jardim Icarai e na E.E. Messias Gonçalves Teixeira: “Conceitos de Guerra e de Bode Expiatório”

Artur José Renda VITORINO<sup>1</sup>

Alana Pacheco LEMES<sup>2</sup>

César ALEMI<sup>2</sup>

Edson Farlei Santos de SANTANA<sup>2</sup>

Eduardo de Orlando MALACHIAS<sup>2</sup>

John Hebert de Lima PEREZ<sup>2</sup>

Vinicius Dias de MELO<sup>2</sup>

### RESUMO

Nas Escolas Estaduais Jardim Icarai e Messias Gonçalves Teixeira foram desenvolvidos trabalhos que discutiram as questões sobre o “bode expiatório”, que é a expressão usada para definir uma pessoa sobre a qual recaem as culpas alheias, além do conceito de guerra, que é amplo contendo diversas linhas de interpretação. Nessas duas escolas, buscou-se ampliar a noção acerca do conceito de guerra e, paralelamente, o desenvolvimento da ideia de bode expiatório inserido no contexto das guerras para conscientizar os alunos de que o bode expiatório é, ao longo da História, confundido com fanatismo e holocausto, tanto religioso como político, criando violência, por meio de perseguições e genocídios. Foram realizadas aulas expositivas com dinâmicas em grupos apoiadas em recursos audiovisuais e uma ampla gama de material didático. Mas, como os alunos dessas duas escolas, no primeiro momento, não conseguiram trabalhar os conceitos fundamentais de História, especialmente aqueles referentes aos conteúdos específicos de contextualização de guerras, eles tiveram dificuldades de apreender e

pensar historicamente. Ao ser detectada essa dificuldade, os *pibidianos*, por meio de metodologias diferenciadas, em um segundo momento, conseguiram com que os alunos iniciassem uma reflexão sobre a historicidade e História, concomitantemente ao enriquecimento nas habilidades reflexivas de contestação e de debate realizados pelos próprios alunos. Concluiu-se que, para os bolsistas, houve um grande aprendizado de como trabalhar com conceitos históricos com os alunos, e de que essa relação entre aluno e futuro professor necessita ser realizada de forma equalizada por meio de um diálogo recíproco. Também, fez-se necessário realizar uma ressignificação do professor como aquele que professa, pois essa experiência pela qual os bolsistas do PIBID passaram forçaram-nos a perceber que a função de professor seria, sim, a de orientador, bem como mais condizente a necessidade de realizar atividades interdisciplinaridades, especialmente referente ao ensino de História.

**Palavras-chave:** Bode Expiatório; Conceito; Ensinar História.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## Atividade Específica da Área de História na E.E. Aníbal de Freitas e na E.E. Culto à Ciência: “O Ensino de História do tempo presente para os alunos do Ensino Médio”

Artur José Renda VITORINO<sup>1</sup>  
Bárbara Leticia Oliveira CAMPOS<sup>1</sup>  
Camila Médiçi Neves LUCAS<sup>2</sup>  
Diego Henrique PIRES<sup>2</sup>  
Gisele Maria BELOTO<sup>2</sup>  
Heloísa Rosa Costa LIMA<sup>2</sup>  
Maiani Biancardi de ASSIS<sup>2</sup>  
Thais Oliveira da SILVA<sup>2</sup>

### RESUMO

A partir do perfil dos alunos do Ensino Médio da E.E. Aníbal de Freitas e da E.E. Culto à Ciência, especialmente quanto aos seus interesses políticos, foram trabalhadas atividades ligadas ao entendimento político e social do Brasil atual, com ênfase ao período da ditadura Civil-Militar (1964-1985). Nesse sentido, foram buscados aportes didáticos para que os alunos se reconhecessem enquanto sujeitos da própria história. Foram aplicadas oficinas que, em um primeiro momento, exploraram o tema a partir da utilização de charges, documentários, depoimentos e imagens da época, para que, em um segundo momento, instigassem debates e questionamentos acerca do assunto. Enquanto alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foram debatidos, por meio dos acontecimentos históricos da segunda metade do

século XX: o golpe civil-militar de 1964, os debates sobre os altos custos da Copa do Mundo de 2014, a diminuição da idade da maioria penal, manifestações de junho de 2013 e os movimentos feministas no Brasil. Os resultados obtidos foram satisfatórios, especialmente do ponto de vista do aprimoramento do senso crítico do aluno e do desenvolvimento do bolsista do PIBID como futuro professor. Os alunos participantes foram estimulados a questionarem, sempre foram respeitadas as suas diversas opiniões, foram realizados contrapontos ao senso comum, críticas estas que foram transmitidas às famílias, amigos e comunidade em geral. Esse retorno foi apresentado em cada encontro pelos próprios alunos, o que revelou o envolvimento da comunidade junto à escola.

**Palavras-Chave:** Ditadura Civil-Militar; Senso Crítico; Ensino de História.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## Atividade Específica da Área de Biologia: Capitalismo e Meio Ambiente

Christiane A. Badin TARSITANO<sup>1</sup>

Ana Karoline de O. COSTA<sup>2</sup>

Ana P. RIBEIRO<sup>2</sup>

Brunna S. COELHO<sup>2</sup>

Franciele de LIMA<sup>2</sup>

Isabela PETROFF<sup>2</sup>

Julia O. de C. P. e F. HUBIG<sup>2</sup>

Maria E. CORDEIRO<sup>2</sup>

Marina L. da SILVA<sup>2</sup>

Natalia P. CALDERARI<sup>2</sup>

Sofia N. BRAZ<sup>2</sup>

### RESUMO

O tema gerador das oficinas foi o Capitalismo, um sistema socioeconômico que é caracterizado por uma subordinação para acumular dinheiro. Quanto mais a população é consumista, mais se movimenta o sistema, gerando um problema, a degradação do Meio Ambiente. O objetivo principal nas oficinas de Biologia foi conscientizar os alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos, respeitando o ambiente em que vivem. As oficinas foram divididas em etapas, primeiramente uma exposição teórica dos conceitos de Capitalismo e Meio Ambiente, e, após, foram discutidos assuntos de matéria-prima e produto. Em segundo lugar, elaborou-se uma situação para debate, e dois grupos foram formados, um grupo com alunos Capitalistas e outro, de Ambientalistas. A situação foi simular uma cidade hipotética pequena e afastada, com uma área verde, animais, e um único rio, fonte de água para os habitantes. Porém, uma grande

porcentagem da população dessa cidade hipotética estava desempregada, e a prefeitura pretendia gerar empregos com a construção de um prédio comercial, na área verde da cidade. Após essa problemática, foi feito um Tribunal, e os alunos tiveram de chegar a um acordo, o progresso ou o não progresso da cidade. Em todas as oficinas foi articulada a relação de uma organização e reorganização de um trabalho no controle ambiental e, como última etapa, foi trabalhada a reciclagem como um meio de benefício para uma cidade. Foram criados, pelos alunos, brinquedos e objetos feitos com materiais reutilizados. Todas as atividades foram elaboradas de forma lúdica, ensinando aos alunos a respeitar e a cuidar do Meio Ambiente. As oficinas foram positivas, os alunos compreenderam o motivo real sobre a necessidade da reciclagem e sua importância para o ambiente.

**Palavras-Chave:** Ambiente, Consumismo, Ecológico.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## Atividade Específica da Área de Biologia: O Ciclo da Vida - Aprendendo um pouco mais sobre Ecologia

Christiane A. B. TARSITANO<sup>1</sup>  
Brunna S. COELHO<sup>2</sup>  
Carla B. da S. GUIMARÃES<sup>2</sup>  
Lidia VENÂNCIO<sup>2</sup>  
Maressa M. de MORAES<sup>2</sup>  
Natali TEIXEIRA<sup>2</sup>  
Paula CAMARGO<sup>2</sup>  
Wesley A. BAGGIO<sup>2</sup>

### RESUMO

A Ecologia é o estudo sobre os seres vivos e o ambiente em que estes vivem (suas inter-relações e dependências). É de suma importância o conhecimento sobre essa área da Biologia, pois por meio desta é possível ter a conscientização de assuntos como preservação e sustentabilidade. A interação dos animais e o ambiente pode ser caracterizada por diversos ciclos, como os ciclos biogeoquímicos e a cadeia alimentar. O ciclo biogeoquímico é a permuta ou troca de substâncias químicas entre os seres vivos e o meio ambiente. Cadeia alimentar é a sequência de seres vivos que dependem uns dos outros para sobrevivência e produção de energia. O presente trabalho possui o objetivo de abordar de maneira ampla, por meio das oficinas de Biologia, os diversos ciclos presentes na natureza e a importância de cada um, conscientizando os alunos para a preservação e a conservação do Meio Ambiente. A princípio, foram abordados conceitos sobre matéria-prima e produto relacionando os mesmos com a vida urbana, gerando uma discussão sobre o consumismo e como a interferência ou dano de uma vida acarreta em um sistema como um todo. Tendo

como base essa discussão, foi introduzido o tema cadeia alimentar, mostrando de maneira lúdica, por meio de um jogo, como são formadas as teias alimentares. Em seguida, a base da cadeia alimentar contribuiu para abordar a decomposição. Nesse tema, os alunos elaboraram um minhocário. A confecção do minhocário possibilitou a introdução de todas as informações e a importância do ciclo do Nitrogênio. Com base em todas as informações anteriores, a última oficina debateu sobre a conscientização, tratando de temas como a poluição da água e seu ciclo. Nesse assunto, os alunos desenvolveram dois experimentos, um sobre a filtração de água, com componentes naturais, e outro foi demonstrado como ocorre a chuva ácida. As atividades despertaram um senso crítico e interesse por parte dos alunos sobre todos os assuntos abordados. Por meio das dinâmicas foi possível demonstrar a importância da preservação do Meio Ambiente e dos seres vivos, proporcionando a conscientização de preservação nos alunos.

**Palavras-Chave:** Ambiente, Ciclos Biogeoquímicos, Ecologia, Consumismo.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## O ensino de Geografia através das metodologias ativas: um novo sentido no ensinar e no apreender

Dra. Vera Lúcia dos Santos PLACIDO<sup>1</sup>  
Bruno Stefano de Oliveira Fedel PINTO<sup>2</sup>  
Claudia Cristina Souza FIRMO<sup>2</sup>  
Cristina Batista de Castro RIBEIRO<sup>2</sup>  
Édino de Almeida GRAMA<sup>2</sup>  
Everton Tiago da COSTA<sup>2</sup>  
João Carlos Batista ALVES<sup>2</sup>  
Mayara Caroline COVIZZI<sup>2</sup>  
Gustavo Casteletti de ALCÂNTARA<sup>2</sup>  
Vinícius Leite de CAMPOS<sup>2</sup>

### RESUMO

Hoje é sabido que o professor ao assumir seus compromissos profissionais certamente encontrará desafios tais como: ensinar na e com a diversidade; saber dialogar com outros saberes na busca pela promoção da interdisciplinaridade; compartilhar conhecimentos priorizando o trabalho em equipe; estar atento às diferentes formas de transposição didática, sendo elo entre o saber que ocorre na universidade - científico - e o saber cotidiano, entre outras exigências. Nesse sentido, como formar docentes preparados a atuar em um meio tão dinâmico e complexo como a realidade escolar? Por essas e outras razões a educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo - de interdependência, de interdisciplinaridade, de integração -, possibilitando a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva. Dessa forma, decidiu-se o ensino de conceitos geográficos (território, paisagem e lugar) por meio das metodologias ativas que, nesse caso, se entende às várias experiências de ensino que possam levar o educando a ser autônomo no seu pensar, como

preconizou Paulo Freire. Foram várias atividades: varal geográfico, trabalho com músicas, charges, jogos interativos, utilização de ferramentas como o Google Maps, entre outros. Isso exige um "novo" docente no *sentido de ser* capaz de problematizar a sua práxis, ou seja, ser capaz de transformar ações ao mesmo tempo em que se transforma percebendo as mudanças estruturais da sociedade e suas nuances, sendo crítico não apenas na compreensão do mundo, mas também, na sua apreensão. Esse docente, ativo, envolvido, perspicaz quanto às características e exigências da comunidade escolar certamente estimulará o aprendizado de seus alunos, respeitando-os nas suas concepções e no seu modo de vida, interagindo diferentes saberes na busca por um saber mais elaborado - contribuindo, de fato, para uma sociedade do e para o conhecimento. O resultado imediato é um maior envolvimento dos alunos e, acima de tudo, a atribuição de novos significados ao seu aprendizado, o que chamamos de aprendizagem significativa.

Palavras-Chaves: Metodologias Ativas; Ensino de Geografia; Aprendizagem Significativa, Docente.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## Ensinando a Geografia através dos mapas mentais: por uma Geografia do cotidiano

**Dra. Vera Lúcia dos Santos PLACIDO<sup>1</sup>**

**Bruno Stefano de Oliveira Fedel PINTO<sup>2</sup>**

**Claudia Cristina Souza FIRMO<sup>2</sup>**

**Cristina Batista de Castro RIBEIRO<sup>2</sup>**

**Édino de Almeida GRAMA<sup>2</sup>**

**Everton Tiago da COSTA<sup>2</sup>**

**Mayara Caroline COVIZZI<sup>2</sup>**

**Gustavo Casteletti de ALCÂNTARA<sup>2</sup>**

**Vinícios Leite de CAMPOS<sup>2</sup>**

### RESUMO

Nos dias atuais, entre tantos desafios enfrentados pelo docente no seu dia a dia profissional, talvez, o de maior impacto na qualidade de seu trabalho esteja no fato de ensinar conceitos (às vezes, de difícil compreensão) aproximando-os da realidade vivida e experiencial de seus alunos. O conhecimento cartográfico, tão essencial à ciência geográfica, não foge à regra. Muitos docentes, mesmo reconhecendo a importância da Cartografia, sabem que não disponibilizam de tempo e material necessário para ensiná-la como gostariam. Nesse sentido, os mapas mentais são mais que instrumentos de ensino, representam uma metodologia que aproxima os alunos de algo que vivenciam todos os dias, ou seja, seus próprios espaços de vida. Kozel (2009) desenvolveu uma metodologia para se adotar os mapas mentais

como estratégia de ensino, partindo da percepção à representação espacial. A metodologia se pauta nas seguintes fases: identificar nos mapas mentais, as diferentes formas de representação dos elementos na imagem; interpretar a distribuição dos elementos e, por último, interpretar as especificidades dos ícones, ou seja, o que é paisagem natural e paisagem construída além dos elementos móveis e os humanos. Assim, o docente em parceria com os alunos constrói diferentes mapas apreendendo-os como meio de comunicação cartográfica. O resultado dessa ação é que os nossos alunos passam a ser produtores e leitores de mapas e não apenas consumidores, como normalmente acontece no ensino da cartografia tradicional.

**Palavras-Chaves:** Mapas Mentais; Trabalho; Profissões; Diversidade.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.



## Atividades específicas realizadas nas escolas Estaduais Jardim Icarai e Sebastião Ramos Nogueira: Porcentagens, poliedros - Jogos e construções; Equações do 1º grau

Valdomiro Placido dos SANTOS<sup>1</sup>

Lais Pires ADORNO<sup>2</sup>

Adriana Araújo dos SANTOS<sup>2</sup>

Aniely do Prado GONÇALVES<sup>2</sup>

Rogério Pereira AMORIM<sup>2</sup>

### RESUMO

Na E.E. Jardim Icarai, por meio do jogo *banco imobiliário*, foram simuladas algumas situações cotidianas e futuras na vida dos estudantes, com o objetivo de ajudá-los a conhecer e encontrar novas maneiras de guardar e investir o próprio dinheiro. Na construção de poliedros foram trabalhados, de maneira lúdica, conceitos essenciais da geometria, como o conceito de ângulo e de formas geométricas. O uso do banco imobiliário teve a finalidade de simular situações, tanto cotidianas como situações futuras de compra e venda de bens, imóveis, construções e investimentos financeiros. Como em todas essas operações se faz necessário o uso do conceito de porcentagem, essa contextualização foi utilizada com o objetivo de estimular a aprendizagem desse conteúdo. A atividade lúdica de construção de poliedros teve, por sua vez, o objetivo de incentivar a aprendizagem dos conceitos de ângulos complementares e suplementares e de identificar e correlacionar as principais figuras geométricas planas. Para que o aluno tivesse uma experiência mais próxima possível da realidade, cada oscilação financeira no jogo foi baseada nos gráficos de oscilação do preço das ações de empresas reais que têm capital

aberto na Bolsa de Valores. Cada terreno e empresa tinham valores pré-estabelecidos pelo jogo. Porém, a cada rodada, os valores eram alterados, forçando o aluno a tomar decisões fundamentadas em seus cálculos aritméticos. Ao realizar essa atividade, os alunos se interessaram pelo conceito de porcentagem e suas aplicações, além de compreender um pouco melhor o uso da Matemática no mercado financeiro. Já o trabalho com poliedros foi realizado com alunos do 6º e do 7º anos. Inicialmente, foram levantadas informações sobre o currículo de geometria para esse período do Ensino Fundamental. Uma vez constatado que é um conteúdo pouco abordado pelo currículo do estado de São Paulo, decidiu-se pelo uso de poliedros regulares para estimular a aprendizagem. Essa oficina ofereceu aos alunos a possibilidade de construir e movimentar os objetos de suas construções. Além disso, o uso da régua e do compasso proporcionou aos alunos uma visão diferente da Matemática, permitindo a compreensão, de forma lúdica, dos conceitos de face, ângulo, vértice e aperfeiçoando habilidades para operações básicas. Na E.E. Sebastião Ramos Nogueira, para trabalhar o conceito de equação do 1º grau de forma lúdica, foi resgatado o princípio da balança de pratos e sua relação com a

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação de Área.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

igualdade em uma equação. Para isso, foram confeccionadas duas caixas de papel que representavam os dois membros da equação, sendo que cada aluno manipulava uma das caixas (membro da equação). Uma caixa representava a variável "x" com certa quantidade de bolas de gude e outra caixa ao lado com quantidade diferente. O desafio era deixar o "x" sozinho na caixa, apenas movimentando as bolas de gude - o que corresponde às operações matemáticas

necessárias para isolar a variável "x" em uma equação - com a condição de manter o equilíbrio da balança, ou seja, modificar os dois lados da mesma forma para manutenção da igualdade. Essa oficina possibilitou aos alunos o entendimento das operações matemáticas usualmente aplicadas para resolver equações do 1º grau.

**Palavras-chave:** Porcentagens, Poliedros, Jogos, Equações.

## Atividades Específicas nas Escolas Estaduais Dom João Nery e Aníbal de Freitas: Trigonometria utilizando o Teodolito e os Números Irracionais utilizando a Espiral de Teodoro

Valdomiro Placido dos SANTOS<sup>1</sup>

Roberto Piloto da SILVA<sup>2</sup>

Emanuel Soares SILVA<sup>2</sup>

Jefté Oliveira BARBOSA<sup>2</sup>

Mariane Aparecida do COUTO<sup>2</sup>

Marieide da Rocha Silva SANTOS<sup>2</sup>

Mariza Vieira da SILVA<sup>2</sup>

### RESUMO

Em uma oficina específica de Matemática na E.E. Aníbal de Freitas, levamos nossos alunos em espaços físicos da escola, como o pátio, quadra esportiva, escadas, em que eles pudessem, por meio do auxílio de um Teodolito caseiro, construído pelos próprios alunos, aplicarem os conceitos de trigonometria vistos em sala de aula. O Teodolito é um instrumento de medição utilizado por engenheiros, agrimensores, topógrafos e antigos navegadores para medir distâncias inacessíveis. Nosso objetivo era proporcionar aos alunos uma oportunidade de aplicarem seus conhecimentos de uma maneira lúdica, demonstrando algumas aplicações práticas e cotidianas da Trigonometria. Os estudantes participaram da montagem do Teodolito e tiveram uma breve explicação de como utilizá-lo para coletar dados para suas experiências. Perceberam que poderiam descobrir medidas de altura de objetos levando em conta a distância que posicionavam o Teodolito do mesmo e o ângulo acusado no instrumento. Essa experiência permitiu que eles utilizassem todos os conceitos de Trigonometria que discutimos nas oficinas específicas. Por meio dessa atividade

podemos observar que os alunos realmente absorveram muito bem os conceitos de relações trigonométricas no triângulo retângulo (seno, cosseno e tangente), aplicados durante as oficinas. Motivaram-se a trabalhar a partir do momento que oferecemos a eles a oportunidade de aplicarem seus conhecimentos na prática. Todos colheram dados, fizeram contas e interagiram muito nessa atividade. Foram muito produtivos superando nossas expectativas. Em uma oficina específica de Matemática, na E. E. Dom João Nery, optamos pela apresentação dos números irracionais por meio da espiral de Teodoro, com o objetivo de trabalhar com os alunos de uma maneira lúdica e de melhor compreender o conceito de Número Irracional. Um bolsista construiu a espiral passo a passo na lousa, enquanto outros dois bolsistas deram suporte aos alunos que apresentaram dúvidas. Na construção da espiral, com régua e compasso, foi utilizando e discutido o Teorema de Pitágoras. Os alunos demonstraram interesse, motivação e muita interação ao trabalhar na construção da espiral.

**Palavras-chave:** Números Irracionais, Teodolito, Triângulo retângulo.

<sup>1</sup>Bolsista de Coordenação de Área.

<sup>2</sup>Bolsista de Iniciação à Docência.

## Atividade Específica da Área de Filosofia: Considerações a partir da experiência em atuação conjunta em sala de aula com o professor regente da disciplina

Sérgio Eduardo Fazanaro VIEIRA<sup>1</sup>

Froyd Ferreira MIRANDA<sup>2</sup>

Jessica Fernanda LOVIZARO<sup>2</sup>

Mariana Silva RODRIGUES<sup>2</sup>

Wellington de Andrade NOGUEIRA<sup>2</sup>

### RESUMO

A aprovação, no início deste ano letivo, do subprojeto de Filosofia do PIBID PUC-Campinas, em novo edital, concede uma nova forma de atuação dos bolsistas nos modelos praticados em edital anterior; permite que os bolsistas passem a atuar conjuntamente ao professor regente em sala de aula. Se outrora a atuação no contraturno, com oficinas específicas, permitia o contato com os alunos de forma dinâmica e interdisciplinar, a ação direciona, de maneira específica, perceber, entender e criar possibilidades pedagógicas para o ensino em sala de aula, em um processo de inserção participativa; nela, os bolsistas identificam os desafios do docente na condução do processo de ensino-aprendizagem. Essa atuação possibilitou a observação de especificidades da escola e da sala, contribuindo para a compreensão das adversidades na prática docente. O contato direto com os alunos, bem como a observação da didática utilizada pelos professores, trouxe à tona características do trabalho docente que não poderiam ser vividas em outro modelo de atuação.

Uma das características mais relevantes, de acordo com nossa perspectiva, é a especificidade de cada turma. As diferenças de comportamento, postura e desenvolvimento são latentes, mesmo quando se trata de séries e, por consequência, faixas etárias correlatas, inclusive quando os conteúdos trabalhados são os mesmos. Para tanto, foram direcionados bolsistas às escolas E.E. Sebastião Nogueira, E.E. Aníbal de Freitas, e E.E. Culto à Ciência, que tinham como proposta a observação da aula e posteriormente em um projeto de atuação, poder contribuir de maneira pedagógica com atividades que pudessem complementar os conteúdos trabalhados em sala como também, acompanhar o andamento do processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente, puderam ser avaliados os pontos positivos e negativos no processo de atuação. Tal experiência colabora na formação docente dos bolsistas, supervisores e coordenadores envolvidos. Percebe-se que houve um desenvolvimento e uma evolução no que tange à relação escola, professor e aluno.

**Palavras-chave:** PIBID, Atuação em Sala, Formação Docente, Filosofia.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## Atividade Específica da Área de Filosofia: O Belo e o Feio a partir da sala de aula

Sérgio Eduardo Fazanaro VIEIRA<sup>1</sup>  
Carolina Rocha AZEVEDO<sup>2</sup>  
Denis Guilherme F. ESPANHOL<sup>2</sup>  
Fabrício de MORAES<sup>2</sup>  
Ismênio D. Libarino JUNIOR<sup>2</sup>  
Jorge Mendes Gonçalves BENTO<sup>2</sup>  
Janaina Machado SILVÉRIO<sup>2</sup>  
Luís Gustavo LANGE<sup>2</sup>  
Rafael Oshiro de OLIVEIRA<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo dessa atividade é gerar no íntimo dos alunos a dúvida sobre seus próprios conceitos de beleza e feiura a partir de uma entrevista em vídeo realizada com o filósofo Eco (2010), autor dos livros: "História da Beleza" e "História da Feiura". Após, é realizada uma discussão para suscitar a dúvida dos conceitos de beleza particulares nos participantes. A partir de perguntas diversas o aluno evidenciava que não sabia o porquê achava algo belo ou feio. O próximo passo da atividade é abstrair o conceito de belo e feio de cada um deles em personagens mitológicos criados pelos próprios. A partir de uma ficha, eles criaram a gênese do personagem juntamente com um desenho em que propunham a beleza ou a feiura, tanto de aparência quanto de essência, sempre justificando sua própria opinião. Com esses desenhos, que

relataram o conceito de beleza e feiura de cada personagem, foi proposta a criação de um livro mitológico cujo nome seria: "Uma Sociedade sem padrões e estereótipos". Os resultados foram satisfatórios para os alunos no sentido de perceberem nunca terem se questionado sobre seus próprios conceitos. Na mostra de seus personagens para o grupo, os alunos apresentaram diferentes criações. Uma parte dos alunos criou deuses e outra parte criou criaturas fantásticas. Mesmo no caso das criaturas, o conceito de beleza ainda é válido. O cavalo alado Pégaso foi utilizado como exemplo de uma criatura mítica bela, e a Hidra de Lerna como um exemplo contendo feiura. Ficaram evidentes os diferentes conceitos dos alunos. Assim, foi percebida a importância de respeitar o outro e sua opinião que, por mínimas que sejam, elas contêm diferenças.

**Palavras-chave:** Belo; Feio; Estética; Abstração.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## **Atividade Específica da Área de Educação Física: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Corpo, Movimento Humano, Saúde, Qualidade de Vida e Tênis de Campo**

Ana Claudia FRANCO<sup>1</sup>  
Carlos FERREIRA<sup>2</sup>  
Fernanda LEITE<sup>2</sup>  
Larissa VALLE<sup>2</sup>  
Marina GOMIDE<sup>2</sup>  
Mateus COSTA<sup>2</sup>  
Thatiane SERRA<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O PIBID visa à reflexão e relação da teoria das universidades com a prática em sala de aula vivenciada no contexto escolar. Assim, desenvolveu um trabalho de conscientização sobre o corpo humano, prática de exercícios físicos, a saúde e qualidade de vida, utilizando como meio a cultura corporal de movimento, dentre elas os jogos cooperativos e a modalidade de tênis de campo. O objetivo do PIBID-Educação Física foi realizar avaliação diagnóstica em escolas públicas como parte do planejamento anual das ações do PIBID-Educação Física. Além disso, desenvolver e vivenciar o conhecimento do corpo humano em movimento e suas relações nas escolas. Este relato de experiência possui características de Pesquisa-Ação. Os projetos ocorreram nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio Rossine Culto à Ciência, em Campinas, no ano de 2014. Na E.E. Rossin contou com a participação de 70 alunos de 8º ano do Ensino Fundamental II e 17 do 1º ano do Ensino Médio. Já na E.E. Culto à Ciência houve a participação de 30 alunos do Ensino Médio. Em cada escola trabalharam 3 bolsistas do PIBID de Educação Física da PUC-Campinas. As atividades foram desenvolvidas às terças-feiras, no período

vespertino, nas quadras das escolas. Os alunos eram divididos em duas turmas, de 1h30m. Houve a sondagem e socialização entre os alunos e eles expressaram interesse em conhecer e vivenciar novas culturas corporais de movimento, o conhecimento do corpo humano em movimento e suas relações com a saúde e qualidade de vida e o desejo de vivenciar o esporte tênis. As atividades motoras desenvolvidas proporcionaram aos alunos a autonomia, a boa convivência interpessoal, o respeito, a cidadania, a afetividade, um maior conhecimento da composição corporal e a inclusão, o que foi observado em atitudes corriqueiras dos alunos e durante as atividades. Mesmo tendo sido espontânea a participação nas atividades nas aulas, os alunos demonstraram interesse em praticá-las. A inclusão aconteceu de forma integral, tanto da parte dos alunos como dos bolsistas. Enfim, os objetivos propostos foram alcançados e gradativamente foram atingidos, contribuindo para a formação profissional dos bolsistas e a plena conscientização da comunidade escolar e, especificamente, no auxílio do desenvolvimento integral dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Movimento Humano, Tênis.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação de Área.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## Atividade Específica da Área de Educação Física: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Diversidade e Valores em Proposta Interdisciplinar

Ana Cláudia Santurbano Felipe FRANCO<sup>1</sup>

Aline Fernanda da SILVA<sup>2</sup>

Bibiana dos Santos SOUSA<sup>2</sup>

Lilian Guarnieri ALMEIDA<sup>2</sup>

Rodrigo de Souza BRASILEIRO<sup>2</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, por meio da parceria Universidade-Escola, promove a inserção de graduandos de licenciaturas no ambiente da educação básica visando incentivar e aprimorar a formação de futuros docentes e estreitar os laços entre a valorização do trabalho teórico e o cotidiano escolar das propostas educacionais. Por meio da interdisciplinaridade entre áreas, o projeto buscou resgatar e/ou suscitar nas crianças valores que regem a vida em sociedade: respeito, cooperação, amizade, generosidade, justiça e paz trabalhando relações de alteridade e valorização da diversidade. Ademais, buscou desenvolver interesses específicos por área, cabendo à Educação Física o desenvolvimento do ser humano por meio da Motricidade, das Artes, e da criação artística. Este relato de experiência tem características da Pesquisa-Ação. O projeto foi desenvolvido na EMEF Geny Rodriguez (Campinas-SP) que atende crianças do 1º ao 5º ano. Atuaram nessa escola quatro bolsistas do curso de Artes Visuais e quatro de Educação Física. As atividades

foram desenvolvidas no espaço escolar, às terças-feiras, à tarde, com os 1<sup>os</sup>, 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos, em três intervalos específicos, sendo a participação espontânea. As atividades foram elaboradas dentro de um processo de criação colaborativo. As propostas, desenvolvidas juntamente com Artes, buscaram por intermédio de brincadeiras lúdicas, tradicionais, cooperativas, culturais e rodas de conversa, incentivar a boa convivência. A participação dos alunos demonstrou interesse em relação aos temas e valores abordados. O entendimento por parte deles foi manifestado em ações não somente nos momentos de realização do projeto como também no dia a dia do convívio escolar. As metas propostas foram sendo alcançadas gradativamente. Os valores trabalhados se refletem em todo âmbito escolar, melhorando a harmonia e o desenvolvimento integral da criança. Para os bolsistas envolvidos a experiência foi de suma importância não somente para o crescimento acadêmico como também pessoal.

**Palavras-chave:** Valores, Educação Física, Artes Visuais.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação de Área.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.

## Culturas e Linguagens Artísticas - Projeto e Principais Ações desenvolvidas nas Escolas “E.E. Jardim Icaraí” e “E.E. Prof. Messias Gonçalves Teixeira”

Andréia Cristina DULIANEL<sup>1</sup>

Beatriz BERALDO<sup>2</sup>

Matheus REIS<sup>2</sup>

Matheus SANCHES<sup>2</sup>

SamantaTAVARES<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto apresenta as culturas Indígena e Afro-brasileira como eixos temáticos abordados na área específica de Artes Visuais, em 2014. Tendo esses eixos como base, as atividades foram planejadas para permitir a integração de elementos culturais junto a diferentes linguagens artísticas. Por contar com um corpo discente de mesma faixa etária, os bolsistas das escolas E.E. Jardim Icaraí e E.E. Prof. Messias Gonçalves Teixeira compartilharam conhecimentos e soluções para aprimorar o desenvolvimento das propostas junto aos alunos. Um dos objetivos iniciais na elaboração das atividades foi aliar o fazer artístico à contextualização que ressignifica a imagem, como na *Oficina de Máscaras Indígenas*, realizada na E.E. Prof. Messias Gonçalves Teixeira, que apresentou os costumes e tradições das culturas indígenas associadas à produção prática de máscaras, atentando para a diversidade de significados e modelos. A partir da experiência vivenciada de produção e pesquisa, os alunos obtiveram uma vasta gama de informações e vivências relacionadas às culturas dos povos originários do Brasil, tornando-se um passo relevante para que os jovens vejam com respeito e compreensão o conhecimento indígena e, conseqüentemente,

defendam a valorização de suas culturas na sociedade ocidental. Já na escola E.E. Jardim Icaraí, a dinâmica *Desenho coletivo* usou imagens de obras de arte de artistas brasileiros, possibilitou o desenvolvimento do desenho e do traço dos alunos, considerando as inovações de suporte e materiais utilizados. Dessa maneira, pode-se ampliar o repertório visual, por meio de imagens de obras de artistas negros a fim de atentá-los para a riqueza da arte afro-brasileira e as múltiplas questões que envolvem a produção artística que os negros trouxeram para o Brasil. Outra preocupação presente nas discussões para a criação de uma nova atividade foi ressaltar a relevância do espaço físico da escola dentro do contexto da proposta, pois ignorá-lo seria transformar o conhecimento vivo em conteúdo obrigatório. O lugar, na aplicação das duas ações descritas, contém em si grande parte dos temas que foram desenvolvidos servindo como suporte de diálogo, já que é partindo do ambiente comum aos alunos que é instigado o desenvolvimento das linguagens artísticas e a valorização de suas múltiplas expressões.

**Palavras-chave:** Cultura afro-brasileira, Cultura indígena, Linguagem artística.

<sup>1</sup> Bolsista de Coordenação de Área.

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência.



## Atividade Específica da Área de Artes Visuais: Projeto e Principais ações desenvolvidas na EMEF Profa. Geny Rodriguez

Ivani WIZIACK<sup>1</sup>

Ágatha U. MORAES<sup>2</sup>

Bruna de Oliveira DOLENC<sup>2</sup>

Rafaela MICHELONI<sup>2</sup>

Renata C. CRUZ<sup>2</sup>

Renata C. SOARES<sup>2</sup>

Yara R. X de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Juliana C. MAGALHÃES<sup>3</sup>

### RESUMO

Ao desenvolver valores como respeito, cooperação, amizade, generosidade, justiça e paz, a área de Artes Visuais atende à demanda da escola e tem como intuito formar cidadãos éticos e preparados para conviver em sociedade, estimulando a criatividade, o comportamento intuitivo, o acesso a outras culturas e a relação do homem com o mundo. As relações de alteridade, tolerância às diferenças e valorização da diversidade são aprimoradas por meio de atividades como jogos cooperativos e pintura mural, em ações que ressaltem esses valores, abrangendo a comunidade interna e externa da escola. Os objetivos das Artes Visuais na escola são: a criação artística, principalmente por meio da pintura mural e a abordagem de elementos das culturas indígena e afro-brasileira; além do desenvolvimento do ser humano por meio da arte. O projeto é desenvolvido na EMEF Profa. Geny Rodriguez que atende crianças do 1º ao 5º ano. Atuam nessa escola oito bolsistas do curso de Artes

Visuais e quatro de Educação Física. As atividades foram desenvolvidas na escola, às segundas-feiras de manhã e às terças-feiras, à tarde, sendo a participação espontânea. Por meio da pintura mural foi possível inserir valores como respeito, tolerância às diferenças e ressaltar a importância da escola. Com a "Travessia da Teia" foram trabalhados conteúdos como o movimento do corpo, a apropriação do espaço pela criança, superação de obstáculos, resolução de problemas e a cooperação. Os resultados superaram as expectativas e tiveram como ponto determinante a curiosidade dos alunos em dar vida ao muro da escola e no desafio a ser vencido ao atravessar e sair da teia. Enfim, a partir da demanda da escola, foi possível verificar o interesse dos alunos acerca da temática abordada. Criando laços de amizade e respeito e incentivando o rompimento de preconceitos por meio da pintura. Para os bolsistas envolvidos, a experiência foi muito enriquecedora, não somente acadêmica como também pessoal.

**Palavras-chave:** Criação artística; Cultura; Valores.

<sup>1</sup> Bolsista de Supervisão

<sup>2</sup> Bolsistas de Iniciação à Docência

<sup>3</sup> Professora colaboradora de Artes

**RESUMOS DOS PÔSTERES APRESENTADOS NO  
PLANEJAMENTO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DE 2015**

**Bloco 02: Experiências de docentes da PUC-Campinas**

## Construindo novas interações: a lousa digital no ensino superior

Dr. Alex Itiro SHIMABUKURO  
Me. Alexandre Monteiro da SILVA

### RESUMO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem, na última década, impactado diretamente o campo da educação. No contexto universitário, o perfil do aluno ingressante nos cursos superiores tem exigido processos educacionais com novas estratégias de ensino e adoção de tecnologias digitais afim de formar profissionais que atendam às demandas do mundo contemporâneo. A Universidade se insere nesse cenário, acompanha a evolução da tecnologia e aperfeiçoa o seu uso, na perspectiva de apoiar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. Assim, relata-se a experiência de dois professores do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias - CEATEC, com respeito ao uso da lousa digital Apek integrada aos recursos digitais da internet, no âmbito das aulas de Cálculo Diferencial e Integral dos Cursos de Engenharia do CEATEC. Essa experiência aponta para o aprimoramento da formação docente, visando um olhar diferenciado para o modo de ensinar e aprender. O projeto de implantação das lousas digitais Apek iniciou de forma gradativa por meio de um projeto piloto no segundo semestre de 2013 e, em seguida, com a instalação de cinco lousas digitais no CEATEC, ao longo do ano de 2014. A lousa digital Apek possui

o *software Big Pad* e o *software Starboard* embarcados e, a partir das ferramentas desses *softwares* e da internet, as aulas eram planejadas e ministradas. As aulas, no segundo semestre de 2014, se caracterizaram essencialmente por aulas expositivas para que os professores também pudessem se apropriar gradativamente dos recursos e ferramentas da lousa digital. A partir do *software Starboard* era possível acessar a ferramenta de escrita e gravar as aulas no formato pdf e em vídeo, e em seguida fazer o *upload* para o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Além disso, como a lousa era integrada à internet, era possível acessar recursos tecnológicos tais como o *Geogebra Chrome* para construções geométricas e o *Mathematica* para a construção de gráficos e cálculos de integrais sofisticadas. Esses recursos permitiram que as aulas tivessem um maior dinamismo, possibilitando um efetivo elemento de apoio e facilitador da aprendizagem dos alunos. Pretende-se, no próximo semestre, utilizar as ferramentas de videoconferência, *quizz* e lousa dividida para realização de gincanas, visando experimentar novas metodologias de ensino nas aulas de Cálculo Diferencial e Integral e Geometria Analítica voltadas aos alunos ingressantes dos Cursos de Engenharia do CEATEC.

**Palavras-chave:** Lousa digital; Estratégia de aprendizagem.

## **Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva: Relato de Experiência sobre diagnóstico de Unidade Básica de Saúde**

**Dra. Aparecida Silvia MELLIN**

**Graduandos:**

**Paulo Ricardo de ANDRADE**

**Grasiele de Cássia BAIÃO**

**Jéssica de Aquino PEREIRA**

**Natasha Valverde GONÇALVES**

**Patrícia Santos MOREIRA**

### **RESUMO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu no Brasil na década de 1980 com o intuito de reordenar o modelo assistencial defasado que atendia a população brasileira. O SUS veio como uma forma de garantir a saúde para os brasileiros, de uma forma universal, integral e gratuita. Abrange diferentes níveis de assistência à saúde, desde o primário até os de maiores complexidades, chamados de terciário. O nível primário, considerado a porta de entrada da população, é a rede básica de atenção ou Unidade Básica de Saúde (UBS), que são unidades destinadas à assistência em saúde com caráter permanente, contam com equipes multiprofissionais e são distribuídas por territórios geográficos nos municípios. Os atendimentos realizados nas UBS's resolvem cerca de 80% dos problemas da população e contemplam as especialidades de clínica médica, pediatria, obstetrícia e ginecologia basicamente, algumas possuem mais especialidades. A cidade de Campinas - SP possui 61 UBS, sendo que o dimensionamento seria de uma UBS para cada 20.000 mil habitantes em média. A UBS do Jardim Ipaussurama localiza-se na região

Noroeste de Campinas – SP e atende, em média, 10.000 mil habitantes, embora esse território cresça muito rapidamente e de forma não planejada pela ocupação ilegal, ou legal de terrenos, além de condomínios verticais. Ressalte-se que ainda há propriedades rurais nesse território. A UBS do Jardim Ipaussurama, em Campinas-SP, foi fundada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), em 1982. Posteriormente, houve parcerias com a Prefeitura Municipal de Campinas e, em 1990, a Unidade passou para gestão da Secretaria Municipal de Saúde, com convênio de parceria plena. Todas as práticas e estágios da Universidade, realizados no local, são supervisionados por docentes. Há atuação intra e extramuros por meio de Grupos Educativos, Visitas em Domicílios e ao território para conhecimento de área e compreensão do território. Sendo um dos campos de estágio supervisionado em saúde coletiva B da PUC-Campinas, os profissionais que ali trabalham são preparados para o saber ensinar, até mesmo alguns funcionários da UBS Ipaussurama são contratados pela Universidade e seguem esse foco de ensino. Objetivo: descrever aspectos da experiência na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva B.

Descrição Metodológica: relato de experiência dos acadêmicos do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da PUC-Campinas, sobre o estágio realizado no período de 2 de abril a 14 de maio de 2014, na UBS Ipaussurama. Durante a permanência na UBS, foram analisados diversos instrumentos, sendo eles a apresentação dos recursos de estrutura, processo de trabalho e indicadores de saúde e de serviço, equipamentos sociais da área de abrangência, dados populacionais, óbitos, notificação compulsória registrada no Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação - Sistema de Vigilância (SINAN/SV2), dados do serviço na área da saúde da mulher e do adulto e dados epidemiológicos, sendo todos os dados do ano de 2013. Após a análise dos dados, os mesmos foram apresentados sob a forma de relatório. Resultados: a UBS do Jardim Ipaussurama tem uma área de abrangência que contempla vários bairros, destacando-se os bairros regulares, as fazendas, favelas e várias ocupações: Alto do Ipaussurama, Parque das Flores/Lixão, Ocupação Morro São Judas, Ocupação União Popular, Favela Nova Aliança, Núcleo Residencial Novo Ipaussurama, Favela Nova Aliança, Núcleo Residencial Novo Ipaussurama Jardim Alto do Recanto, Ocupação Satélite Íris I. Propriedades Rurais: Fazenda Cruzeiro, Fazenda Estrela Dalva, Granja Buriti, Chácara Marialva, Granja Ouro Verde, Fazenda Ribeirão, Fazenda Santa Bárbara. Além dos bairros: Cidade Satélite Íris, Jardim Ipaussurama, Itacolomi, Marialva, Maringá, Ouro Preto, São Judas Tadeu, Parque Residencial Vila União. Conta com 55 trabalhadores nas áreas de odontologia, medicina, farmácia, enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, higiene, segurança, administração, além de serventes e agentes comunitários. Possui igrejas, escolas municipais e estaduais e delegacia, uma área de lazer e o cemitério plano. A população gira em torno de 10.000 habitantes (CENSO 2010), com estimativa de 7.000 SUS dependentes. Em relação ao total de óbitos, no ano de 2013, ocorreram 55, sendo que as causas mais prevalentes foram neoplasias, doenças do aparelho circulatório, seguidas por

causas externas. A maior prevalência de óbitos de menores de 50 anos ocorreu em pessoas do sexo masculino, caracterizando maior exposição a acidentes, envenenamentos e violência entre os homens. Com relação ao perfil de morbidade por doenças de notificação, a dengue apresentou mais casos na forma característica de epidemia, seguida por eventos relacionados à mordedura de cão. Para a saúde da mulher e do adulto, as ações educativas realizadas são grupos de *Lian Gong*, caminhada, saúde mental, vivências, hipertensão/diabetes, de adolescentes, de psicóticos, usuários de tabaco, planejamento familiar e de usuários de farmácia de alto custo. Dados epidemiológicos em relação à saúde da mulher: durante o primeiro semestre de 2014, foram realizados 509 exames de citologia oncológica e 99 desses tiveram seus resultados alterados. Há 1.180 indivíduos hipertensos cadastrados e 493 diabéticos, sendo que as medicações mais usadas são metilformina, enalapril e hidroclorotiazida. Conclusões: faz parte do ser Enfermeiro avaliar e planejar com base no conhecimento do perfil epidemiológico das populações que atende, e o diagnóstico de serviço presta-se a uma melhor intervenção na realidade, o que contribui para a aprendizagem e o planejamento local, haja vista a socialização das informações. Tornou-se pertinente a realização do presente trabalho pelo fato de aprimorar um dos pilares da profissão de Enfermeiro, o conhecimento da epidemiologia aplicada ao planejamento e à assistência. Para os acadêmicos de Enfermagem, foi de suma importância observar e aprender como são feitos esses estudos, esses levantamentos de dados, quais são os meios, os caminhos para que, depois, a interpretação da análise do conteúdo nos mostre resultados adequados. O trabalho árduo com papéis e leituras exaustivas nos mostra outra realidade do Enfermeiro, pois todo tipo de trabalho realizado vem com o intuito de melhorias para o paciente ou para a população, desmistificando julgamentos errôneos contra os profissionais que os desenvolvem.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.

## A silicose e os efeitos na saúde do trabalhador

**Dra. Aparecida Sílvia MELLIN**

**Graduandos:**

**Jéssica Pereira de AQUINO**

**Natasha Gonçalves VALVERDE**

**Patrícia Santos MOREIRA**

**Thays RIBEIRO**

### RESUMO

A saúde é um direito universal, e várias políticas do Ministério da Saúde abordam protocolos a serem seguidos, a fim de universalizar o atendimento e garantir os direitos dos cidadãos. A Saúde dos Trabalhadores tem-se tornado, na área da saúde coletiva, um campo do saber que visa à compreensão das relações entre o trabalho e o processo saúde e doença. Em relação aos trabalhadores, consideram-se os diversos riscos ambientais e organizacionais aos quais estão expostos em função de sua inserção no processo de trabalho. As doenças relacionadas a ele podem ser consideradas como um conjunto de danos, ou agravos que incidem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por riscos e, ou, fatores de risco presentes nos locais de trabalho. Manifestam-se de forma lenta, insidiosa, podendo levar anos até que surjam sinais e sintomas, o que, na prática, tem demonstrado ser fator dificultador no estabelecimento da relação entre a doença e a atividade laboral. Também são consideradas doenças as provenientes de contaminação acidental no exercício do profissional e aquelas endêmicas quando contraídas por exposição, ou contato direto, determinado pela natureza da atividade. A Portaria nº1339 do Ministério da Saúde, em acordo com o Ministério da Previdência

Social, de 1999, lista 27 agentes de risco presentes nos ambientes de trabalho e apresenta as patologias a eles relacionáveis. Esses agentes podem ser de natureza química, incluindo as seguintes substâncias e seus compostos: chumbo, arsênio, asbesto ou amianto, benzeno, berílio, bromo, cádmio, flúor, fósforo, hidrocarbonetos alifáticos ou aromáticos, iodo, manganês, mercúrio, entre outros. Também estão incluídos os de natureza física, como ruídos e vibrações e, ainda, microrganismos e parasitos infecciosos. Objetivo: descrever as determinações e o processo de adoecer da silicose na saúde dos trabalhadores. Descrição Metodológica: trabalho de aproveitamento apresentado para disciplina Saúde Coletiva B, da Faculdade de Enfermagem, do Centro de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A busca ocorreu no primeiro semestre de 2014, em artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), livros e protocolos do Ministério da Saúde usando os descritores: Enfermagem, Silicose e Saúde do Trabalhador. Os critérios de inclusão para seleção na BVS foram: artigos publicados na íntegra nos últimos cinco anos, em português. Resultados: a silicose é doença ocupacional relacionada ao grande tempo e quantidade de partículas de sílica inalada, é uma fibrose pulmonar, sendo a pneumoconiose mais prevalente e apresenta-se em três formas: aguda, acelerada ou crônica. A forma aguda se desenvolve entre dois a cinco anos

de exposição à sílica, a forma avançada de cinco a dez anos e a crônica após dez anos. Seus principais sinais e sintomas são: cansaço ao respirar, falta de ar, tontura e fraqueza, dores de cabeça, dores no peito e nas pernas e emagrecimento. Com o sistema respiratório prejudicado, a imunidade diminuída, as chances de desenvolver outras doenças respiratórias são extremamente grandes. A forma crônica é conhecida pelo estado nodular simples, aparece em período de dez a vinte anos de exposição à poeira em pouca quantidade; os nódulos se apresentam nos terços superiores do pulmão, geralmente é assintomática com poucas alterações no exame físico respiratório e a dispnéia aos esforços é o principal sintoma. É comum nas indústrias cerâmicas do Brasil. Os trabalhos mais propensos ao desenvolvimento são: mineração, construção civil, cerâmicas, indústria naval, fundições, empresas metalúrgicas e siderúrgicas, fabricação de vidros, abrasivos e adesivos para vedação, beneficiamento de areia monazítica. No Brasil, cerca de seis milhões de pessoas estão expostas a sílica, sendo que Minas Gerais é o

estado com mais casos de silicose do Brasil. Em relação ao sexo, os homens lideram os casos de exposição e de vulnerabilidade. Conclusão: sabe-se que a saúde do trabalhador é de suma importância tanto individual, quanto coletivamente. Sendo assim, a saúde ocupacional é uma importante estratégia para garantir a saúde dos trabalhadores e para contribuir positivamente para a produtividade, qualidade dos produtos, motivação e satisfação do trabalho e, portanto, para a melhoria geral na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. Implicações para a Enfermagem: a Enfermagem do trabalho vem crescendo muito atualmente, diversas empresas e a rede de serviços públicos de saúde do trabalhador contam com enfermeiros e/ou equipe de saúde, para realizar ações tanto para a prevenção quanto para o cuidado estabelecido em casos de doenças ou primeiros socorros. Conhecer as doenças ocupacionais, danos, agravos que diversas profissões causam, auxilia na prevenção e no cuidado efetivo dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Silicose; Saúde do Trabalhador.

## Sustentabilidade ambiental de Projetos e/ou Construções através da qualificação de trabalhadores da construção civil

Dr. Aparecido FUGIMOTO

Me. Francisco Salles de Cintra GOMES

### RESUMO

A proposta deste Programa de Trabalho de Extensão tem como base a educação como uma das respostas aos desafios das demandas ambientais na cidade/metrópole de Campinas, na prestação de serviços com adequada utilização e reaproveitamento de materiais, na qualificação e requalificação dos trabalhadores, auferindo-lhes benefícios sociais bem como a oportunidade de uma melhor condição de vida de todos os participantes provenientes dessa interatividade social e tecnológica. Conforme temática, este Programa de Trabalho de Extensão reforça a responsabilidade conjunta e organização/planejamento, vivenciando a visão holística e o respeito à democracia para difusão de conhecimentos na prática da Construção Civil. Com isso, procura-se desenvolver a cultura da necessidade de uma aprendizagem contínua e progressiva entre os trabalhadores e corpo acadêmico, professor e alunos. Pretende-se obter

um resultado satisfatório no tocante à troca de conhecimentos técnico-científicos no estudo dos recursos de materiais alternativos, aquecimento de água, uso e reaproveitamento de resíduos, descartes adequados e uma construção sustentável, que permita o real envolvimento do público-alvo e seus círculos de convivência. O universo deste trabalho, biênio 2015/2016, contempla as comunidades São Francisco, São Judas e Centro de Assistência Social Copiosa Redenção, pertencentes às Paróquias Jesus Cristo Libertador e Santo Afonso Maria de Ligório, respectivamente, localizadas no bairro Campo Grande, Campinas, SP. A região do Campo Grande, com uma população de 230 mil habitantes, conforme Censo IBGE 2010, apresenta falta de infraestrutura urbana, projeto de esgoto bem como locais adequados para depósito de resíduos de construção.

**Palavras-Chave:** Construção; Sustentabilidade; Resíduos; Energia; Consumo.



## Educação Permanente: Qualificação Profissional na Construção Civil em Relação à Sustentabilidade Ambiental de Projetos e/ou Construções

Dr. Aparecido FUGIMOTO

### RESUMO

O Plano de Trabalho de Extensão está inserido no eixo temático aglutinador “Desafios das Metrôpoles” e envolverá a realização de oficinas socioeducativas interdisciplinares, com a utilização de manuais confeccionados no Plano de Trabalho de Extensão referente ao biênio 2012/2013, de acordo com os resultados já obtidos e novos resultados das avaliações a serem aplicadas em 2014 e 2015. No Plano de Trabalho de Extensão para o biênio 2014/2015, as comunidades a serem assistidas serão as de São Francisco/São Judas e Centro de Assistência Social Copiosa Redenção, pertencentes às Paróquias Jesus Cristo Libertador e Santo Afonso Maria de Ligório, respectivamente, localizadas no bairro Campo Grande, Campinas, SP. Assim, o público-alvo desta proposta de Plano de Trabalho de Extensão é um grupo de jovens, adultos, empregados/desempregados, homens e/ou mulheres, todos ligados à construção civil. São pessoas que possuem faixa etária entre 20 e 65 anos e atuam e/ou apresentam interesse nas atividades da construção civil para a continuidade ou inserção no mercado de trabalho. Além disso, pertencem às comunidades de regiões carentes e de grande concentração demográfica de Campinas, nas quais a PUC-Campinas insere suas atividades de Extensão objetivando a qualificação. Por meio de ações transformadoras, a realização

desse Plano de Trabalho de Extensão procurará contribuir para o processo de sustentabilidade ambiental por meio da conscientização sobre, por exemplo, como evitar desperdícios de materiais, uso e reuso dos recursos existentes (e outros meios alternativos), de modo que a qualificação profissional da mão de obra nesse setor passe a envolver um compromisso com a natureza em todos os seus segmentos. Não menos importante, este Plano de Trabalho de Extensão possui como uma de suas bases fortalecedoras a insistência pela aplicabilidade e utilização eficiente da motivação pessoal e da interatividade com o público-alvo. O procedimento metodológico envolve a realização de aulas teóricas e práticas ou de oficinas; o uso de recursos audiovisuais e computacionais; a utilização de manuais (já confeccionados); a realização de visitas técnicas a canteiros de obras de empresas locais e de palestras de profissionais da área, que serão divulgadas por meio de recursos da mídia eletrônica, cartazes e pôsteres em encontros e eventos de extensão. Serão realizadas avaliações contínuas com os trabalhadores participantes e relatórios periódicos com os alunos bolsistas.

**Palavras-Chave:** Educação; Construção civil; Sustentabilidade; Uso de materiais; Aquecimento de água; Qualificação profissional; Motivação pessoal.

## Humanização e Relações de Gênero na inserção acadêmica dos alunos nos Cursos de Engenharia Elétrica e de Telecomunicações, na PUC-Campinas

Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga SANTINON  
Me. Elaine Cristina Farinchon de Padua VICENTE

### RESUMO

Nos últimos anos, novas propostas pedagógicas foram criadas na PUC-Campinas no sentido de acompanhar o aluno ingressante. Entre elas, dois componentes curriculares se tornaram importantes para trabalhar a humanização e as relações de gênero nas engenharias: a disciplina “Inserção do Aluno na Universidade” e o “Projeto Comunidade de Aprendizagem - PROCAP”. Diante disso e conhecendo certas dificuldades encontradas por mulheres matriculadas nos cursos de Engenharia, este trabalho objetiva mostrar algumas experiências positivas vividas em sala de aula e em ambientes virtuais da Universidade, sobretudo, com relação aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas Antropologia Teológica e de Inserção Acadêmica do Aluno na Universidade. Como o primeiro ano da graduação é considerado um período crítico para os ingressantes, nota-se que para as poucas mulheres que se matriculam nas engenharias, as dificuldades ficam acentuadas no dia a dia em sala de aula. Por isso, no âmbito tecnológico, nos cursos da PUC-Campinas, especialmente na Engenharia Elétrica e de Telecomunicações, teve início um trabalho com uma abordagem de Relações de Gênero. Isso foi

pensado a partir de projetos existentes na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e em função do que era detectado no cotidiano, por meio de uma metodologia ativa, sempre com o sentido de se buscar alternativas para a superação de constrangimentos vividos por mulheres num âmbito em que a maioria é masculina. No dia a dia desses projetos alternam atividades de conteúdo teórico, próprio do projeto de inserção acadêmica, de conhecimento geral da Universidade e do ingresso discente, somado aos aspectos relativos às questões da humanização nas relações de gênero e também nas étnico-raciais. Pois, se sabe que o aluno ingressante traz consigo, além das suas peculiaridades individuais, características familiares, religiosas, regionais e sociais que interferem no processo de inserção e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o trabalho visa compartilhar essas perspectivas da humanização e das relações de gênero no acompanhamento dos ingressantes, especificamente nesses cursos de engenharia, do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (CEATEC).

**Palavras-chave:** Engenharias; Gênero; Inserção; Humanização; Ingressantes.

## Jornalismo aplicado em um portal de notícias

Dra. Cyntia Belgini ANDRETTA

### RESUMO

A Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas conta, desde 2012, com o Portal de Notícias Digitais. Trata-se de um *site* gratuito que tem como objetivo dar a chance aos nossos alunos de aplicarem os conhecimentos aprendidos e vivenciarem uma experiência de mercado, porque a publicação é *on-line* e, portanto, visível a todos, inclusive empregadores do setor. No esquema de uma redação de jornal, os alunos são divididos em equipes de editores e todos devem carregar consigo, ao final do curso, a experiência de editar, o que significa também saber extrair dados de um jornalismo *big data* (com os números que o próprio *site* oferece, além do *Google Analytics* e de redes sociais de acordo com a divulgação) e interpretar os fatos de acordo com todo o ensinamento teórico aprendido durante o curso, uma vez que a disciplina é oferecida em semestres finais do currículo. A experiência traz resultados positivos no que tange o aprendizado aplicado e *on-line* da pauta, do texto, da elaboração das mídias e do título jornalístico. Além disso, a iniciativa da Faculdade recebe o *feedback* positivo dos alunos, pedidos de continuação e o aprendizado efetivo

uma vez que a experiência leva o nome do repórter/estudante e, com isso, ele pode mostrar um *portfólio* ao mercado de trabalho do que já produziu. Como o Portal de Notícias Digitais envolve elementos do jornalismo *on-line*, os alunos produzem em variadas mídias, de acordo com as oportunidades e com a pauta discutida em sala de aula com todos, professores (também da disciplina de Jornalismo Aplicado em TV e impresso) e alunos; o que permite mostrar não só a qualidade da pauta e do texto do aluno-repórter, como também seu trabalho com vídeo, áudio, fotografia e infografia. Uma das mídias utilizadas é o áudio, que complementa os textos e demais informações contidas na matéria, além de serem também utilizadas na parceria da PUC-Campinas com a rádio CBN, no projeto Repórter-estudante. Nesse sentido, o trabalho acadêmico-pedagógico do *site* traz, ao mesmo tempo, uma experiência de mercado, *portfólio*, análise de dados jornalísticos e empresariais, aprofundamento no trabalho de edição da notícia, o aprendizado com as diferentes mídias jornalísticas, além da participação em uma emissora radiofônica conceituada, como a CBN.

**Palavras-chave:** Digitais; Jornalismo; *On-line*.

## Despertando a pesquisa em aulas práticas

Dra. Maria Magali STELATO

### RESUMO

A pesquisa pode ser uma ferramenta de aprendizagem que capacita o estudante a realizar uma busca bibliográfica, desenvolver iniciativa e autonomia, a ler, analisar, interpretar e sintetizar textos teóricos e científicos, documentar, desenvolver uma metodologia de trabalho e de redação científica e, principalmente, permite desenvolver o espírito crítico. Em aulas práticas de Microbiologia Ambiental são trabalhados os micro-organismos dos ambientes, do ar, da água e de solo. Para permitir que o estudante tenha conhecimento do que é uma pesquisa associada à microbiologia, o objetivo deste estudo é realizar as aulas práticas de microbiologia do ar e de solo como uma pesquisa de laboratório. As etapas para o desenvolvimento deste trabalho são as seguintes: - explicação pelo professor do que é uma pesquisa e de como se faz uma pesquisa de laboratório; - divisão dos estudantes em grupo com 2 componentes; - cada dupla pesquisa em diferentes bases de dados; - todos apresentam em aula o artigo pesquisado; seleção pelos próprios alunos, sob orientação do professor, de qual experimento é viável ser realizado (verificando-se materiais e

equipamentos do laboratório); - levantamento do material que deve ser utilizado; preparação do material; execução do experimento; redação do experimento na forma de relatório científico. Nesses anos que tenho trabalhado essa metodologia, pude observar que a maioria dos alunos realiza a busca bibliográfica e o experimento prático sem dificuldades, no entanto, para a redação, alguns tentam copiar dos demais, tenho que ficar vigilante, orientando e disponibilizando horário do monitor em plantão de dúvidas. Essa estratégia permitiu verificar que o aluno que recebemos atualmente gosta de estar ligado a um computador e estar conectado com o que acontece no mundo, como também tem facilidade de executar um trabalho, mas tem “preguiça de ler” e dificuldade para a síntese e escrita. Desse modo, é necessário que o professor desenvolva estratégias de ensino que permitam que o aluno utilize as habilidades que já tem, mas que possa sanar as dificuldades encontradas e, o trabalho científico permite que o estudante seja o protagonista de seu conhecimento e resolva a sua maior dificuldade, que é a redação.

**Palavras-chave:** Ensino; Aprendizagem; Microbiologia; Redação científica.

## Avaliação Continuada de Competências e Habilidades na Faculdade de Serviço Social

**Dra. Maria Virginia Righetti Fernandes CAMILO**  
**Dr. Duarcides Ferreira MARIOSA**  
**Dra. Edna Maria Goulart JOAZEIRO**  
**Dra. JeaneteLiasch Martins de SÁ**  
**Dra. Mirian FAURY**  
**Dra. Vânia Maria CAIO**  
**Me. Carla da SILVA**

### RESUMO

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências exigidas em sua formação. Assim, o conteúdo avaliado pelo Exame ENADE baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos (inclusive, para efeito de divisão das áreas em que são realizadas as diferentes provas). As DCN, por sua vez, em conceitos da Psicopedagogia. A atividade docente, no ato de avaliar o processo cognitivo por parte do estudante, verifica se o mesmo, efetivamente, aprendeu. Aprender, aqui, significa desenvolver atitudes, habilidades e competências no eventual contexto da assimilação de conteúdos. As questões propostas aos alunos nas provas do ENADE incluem questões construídas das mais variadas formas, com o propósito de avaliar se as habilidades e as capacidades examinadas foram desenvolvidas com os alunos ao longo do curso de graduação. Outra concepção importante é a que permeia as atividades planejadas para o curso. Nestas, a prática docente está fundamentada nas teorias de currículo, de maneira especial naquelas que abordam a questão da pluri, inter e

transdisciplinaridade, além dos marcos legais referentes ao curso de Serviço Social, do Projeto Pedagógico e do Projeto Ético-Político-Profissional. Com a adoção da metodologia inovadora constante do programa de “avaliação continuada”, usando-se o banco de questões das provas anteriores do ENADE, criou-se um mecanismo válido e exequível para o acompanhamento do aluno, do período e do curso, em que as competências e habilidades, os temas, autores e a realidade socioprofissional, constantes do conteúdo programático das disciplinas, são seguidamente atualizadas. Foram chamados para participar das atividades o corpo docente e discente da Faculdade de Serviço Social. Ao final de outubro de 2013, os alunos dirigiram-se ao laboratório de informática do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA) e ali, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), responderam a 30 questões de formação geral (FG) e de conteúdo específico (FE), em provas de múltipla escolha sorteadas do banco de questões do ENADE de 2004, 2007 e de 2010, e montadas da seguinte forma: turma do primeiro ano (10 questões FE e 20 questões FG); turma do segundo ano (15 questões FE e 15 questões FG); turma do terceiro ano (20 questões FE e 10 questões FG); turma do quarto ano (25 questões FE e 5 questões

FG). Além da anotação da presença, não houve qualquer forma de incentivo, como prêmios ou adicional de notas. Apenas a conscientização da importância da atividade para o aluno mensurar seu desempenho em concursos e exames semelhantes e para a Faculdade de Serviço Social identificar as carências em que é preciso envidar maiores esforços. Os resultados alcançados, após a tabulação e sistematização das avaliações, permitiram o acompanhamento do desempenho

dos alunos quanto às competências e habilidades desenvolvidas, indicando a necessidade ou não de reforço, correção e adoção de técnicas, conteúdos, autores e novos temas. Como corolário da prática, note-se o elevado desempenho dos alunos no ENADE 2013, o número significativo de alunos que foram aprovados em concursos públicos e seleção para a pós-graduação.

**Palavras-chave:** ENADE; Avaliação continuada; Serviço Social; Metodologia inovadora.

## Recursos Artísticos como ferramenta em aulas práticas

Dra. Marcela Conceição do NASCIMENTO

### RESUMO

Os objetivos de aulas práticas são além de exemplificar e fixar os conteúdos abordados nas aulas teóricas, colocar o aluno em contato com a prática da profissão e prepará-lo para o que ele, quando profissional, terá de se deparar no mercado de trabalho. Para algumas disciplinas, sobretudo as que abrangem procedimentos laboratoriais, essa prática já é bem solidificada. Mas como fazer quando é necessário abordar conceitos mais abstratos e que não são palpáveis aos alunos? Pensando nessa pergunta, e na necessidade de apresentar o padrão de zonação marinha, lacustre e fluvial, as características de cada zona, bem como as adaptações morfológicas dos organismos que nelas vivem, eu decidi lançar mão de recursos artísticos durante as aulas de Ecologia de Ecossistemas Aquáticos, ministradas para o Curso de Ciências Biológicas. Após a aula teórica, na qual eu explico os conceitos envolvidos em cada tipo de ecossistema e que fazem com que a zonação seja específica em cada um, os alunos vão ao laboratório, em que se reúnem em grupos de 4 a 6 alunos, recebem um pedaço de aproximadamente 1 metro de papel kraft, pincéis e tintas coloridas. Com o auxílio de um projetor de multimídia eu projeto o perfil do tipo de ambiente que estamos estudando e eles devem representá-lo com o material fornecido. Após essa etapa, eles devem escolher 15 organismos dentre os disponíveis (todos pertencentes à coleção didática)

e os alocarem onde seria sua área de ocorrência natural, baseados em suas características morfológicas e nas características de cada zona. Após o término, me reúno com cada grupo corrigindo e explicando tudo o que estava certo e errado retomando todos os conceitos. Esse procedimento lúdico força que os alunos, sem conhecer os organismos previamente, se atenham às características comuns aos diferentes organismos viventes em cada zona, encontrando padrões, e voltem às explicações das aulas teóricas para executar a tarefa. Tal prática tem se mostrado de muito sucesso em todas as suas aplicações, com uma alta participação dos alunos, que além de fazer com que compreendam e fixem os conceitos, se divertem e aproveitam até os últimos minutos das aulas. Além disso, tenho observado alto desempenho dos alunos nas questões referentes a esse assunto durante as avaliações, bem como a utilização dos organismos escolhidos por eles nessas práticas, como exemplo em diversas respostas ao longo do curso. Dessa forma, considero que esta tem sido uma atividade de muito sucesso didático, cujos alunos avaliam de forma muito positiva, uma vez que além de trabalharem os conceitos inerentes à atividade universitária, retomam uma atividade lúdica muito praticada durante a infância, que traz à tona uma grande carga de memória afetiva.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Aulas práticas; Ecologia.



# **Baú de Preciosidades**

---



---

## ENTREVISTA

Prof. Dr. José Meciano Filho

---

### 1. Como foi sua trajetória na PUC-Campinas

**Resp.** Ingressei no quadro docente da PUC-Campinas em 1981, como professor das disciplinas de Anatomia e Neuroanatomia. Naquela época, as atividades acadêmicas dos cursos do *Campus II*, estavam divididas em duas faculdades e um Instituto – a **Faculdade de Medicina** que reunia os cursos de Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional, **Faculdade de Enfermagem** e **Instituto de Ciências Biológicas – ICB**, com o curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura; nessa época, o ICB era responsável por ministrar as disciplinas básicas para os cursos das faculdades acima e para os alunos do Curso de **Odontologia** e do **Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia**, que estavam localizados no *Campus Central*, e para os alunos do Curso de **Educação Física**, localizados no *Campus I*.

Com a abertura do curso de Química, o ICB passou a ser denominado de **Instituto de Ciências Biológicas e Química – ICBQ**.

Costumo dizer que a PUC-Campinas foi, para mim, **uma grande escola**, não só para as minhas **atividades como docente e administrativa na área de gestão educacional**.

**Na parte docente**, tive de aprender muito para lidar com as especificidades e adequar os conteúdos das disciplinas para o foco profissional de cada curso. Eu estava acostumado a ministrar aulas apenas para o curso de Medicina na Unicamp e, de repente, me vi diante de cinco novos cursos (Nutrição, Ciências Farmacêuticas, Educação Física, Terapia Ocupacional e Psicologia), com especificidades totalmente diferentes. Foram

horas e horas de reuniões com os coordenadores e de estudo, buscando adequar os conteúdos necessários para formação de cada perfil profissional. Foi um grande aprendizado.

**Na parte administrativa**, fui eleito (era por eleição) Coordenador do Departamento de Ciências Morfológicas, de 1996 a 1998; depois, fui Diretor do **Instituto de Ciências Biológicas e Química – ICBQ, de 1999 a 2002**, auxiliar da **Diretoria do Centro de Ciências da Vida**.

Nesses meus 35 anos de PUC-Campinas, procurei sempre estar presente e participar dos momentos importantes da vida da Universidade, participando das comissões de reestruturação curricular nos diferentes cursos, pois assim poderia aprender mais sobre cada curso. Participei da comissão de estudos para a criação do curso de Química, no Conselho Universitário (CONSUN), na Coordenadoria de Ingresso Docente (CID), membro do Comitê de Ética, do Programa de Acessibilidade (ProAces), da Comissão do Vestibular, na aplicação do vestibular, como fiscal de sala, presidente de sala e coordenador de setor e tantas outras.

### 2. Quais os momentos marcantes de sua docência na PUC-Campinas

**Resp.** Foram muitos os momentos marcantes em minha trajetória docente na **PUC-Campinas**. Poder participar da vida, da formação profissional e pessoal, de milhares de jovens é, para mim, o ponto mais marcante que um profissional pode almejar; formar o profissional e, acima de tudo, o cidadão. Durante todos esses anos tenho recebido o carinho e reconhecimento por tudo que fiz. Foram dezenas de homenagens patrono, paraninfo, nome de turma, professor

homenageado e um significativo 'muito obrigado' por tudo ao final do semestre ou na colação de grau, a alegria ao ser apresentado aos pais, aos avós. A alegria e a sensação de dever cumprido são ainda maiores, quando encontramos um ex-aluno exercendo sua atividade profissional ou não e ele reconhece seu valor e agradece, agora sim, formado e experiente pode avaliar os professores que realmente foram **professores educadores**. Estou recebendo, há alguns anos, filhos de ex-alunos, cujos pais falam com orgulho das aulas que tiveram e perguntam: "ele ainda faz aqueles desenhos maravilhosos na lousa?" (não havia o *power point*).

Destaco alguns momentos que foram marcantes e não esquecerei jamais:

- 1984 - formatura da turma de Nutrição, no Teatro Carlos Gomes, a aluna Jaqueline foi chamada para receber seu diploma e colação, em disparada um rapaz sobe ao palco e a pede em casamento, o teatro veio abaixo depois do susto;

- o desafio de desenvolver material para as aulas práticas de Neuroanatomia e dar as aulas teóricas para os alunos deficientes visuais do curso de Psicologia; todos nós ganhamos com essa experiência de inclusão.

- ser, ainda hoje, convidado para as confraternizações de aniversário de formatura. A última foi em outubro passado, da 4ª Turma de Farmácia, que comemorava 29 anos de formatura. Ser lembrado 29 anos depois, não é para qualquer professor.

Aqui poderíamos ficar por páginas e páginas...

### 3. Que mensagem gostaria de transmitir aos novos docentes da PUC-Campinas.

**Resp:** Com tristeza tenho ouvido comentários de professores falando de sua insatisfação com a profissão e até da Instituição, para os mais jovens. Digo a eles para que construam sua carreira com muito amor e com paixão, se não estiver contente, saia, vá buscar outra atividade, vá ser feliz. O homem é um animal que vive pouco, portanto, procure viver bem. Não atrapalhe a vida de um jovem. Descubra o prazer de participar da vida de seus alunos.

Eu começaria tudo outra vez se preciso fosse.

Faça o seu melhor

**"Quem trabalha pelo que recebe, nunca vai ganhar o que vale."**

PUC-Campinas, obrigado! Valeu!

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Série acadêmica é uma revista editada pela Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas.

Seu objetivo é ser um espaço para socialização das práticas pedagógicas que vêm sendo construídas pela comunidade universitária, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Desde seu lançamento, em 1994, aborda ampla variedade de temas: avaliação, currículo, estágio, monitoria, pesquisa, trabalho de conclusão de curso, entre outros.

Aberta à participação de docentes e gestores, se constitui também como espaço de troca de experiências didáticas inovadoras, que possam qualificar cada vez mais as atividades acadêmico-pedagógicas da Universidade.

A revista publica trabalhos nas seguintes categorias:

**Original:** contribuições destinadas à divulgação de práticas pedagógicas inovadoras e relatos de experiências tendo em vista a relevância do tema, o alcance e o conhecimento gerado para futuras pesquisas e para a prática pedagógica.

**Artigos de revisão:** síntese crítica de conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante análise e interpretação de bibliografia pertinente, de modo a conter uma análise crítica e comparativa dos trabalhos na área, que discuta os limites e alcances metodológicos, permitindo indicar perspectivas de continuidade de estudos e contribuições para o desenvolvimento curricular e para a prática pedagógica.

**Relato de experiências:** relato dos resultados de pesquisas e de atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico, envolvendo ensino e gestão educacional, cujo objetivo é socializar resultados e subsidiar o trabalho dos profissionais que atuam na área.

**Transcrição de palestras:** apresentação de palestras ministradas na Universidade que trazem contribuições para a educação superior.

**Textos didáticos:** textos construídos pelos docentes referentes ao conteúdo da(s) disciplina(s) ministrada(s) por eles na universidade que podem ser utilizados pelos alunos em suas atividades acadêmicas.

**Entrevistas:** entrevistas com professores que contribuíram significativamente para a educação e fizeram e que fazem parte da história da PUC-Campinas

### PROCEDIMENTOS EDITORIAIS

**Apresentação do texto:** Enviar os textos para a Prograd, preparados em espaço duplo, formato A4, em um só lado da folha, fonte Arial 11. Artigos com máximo de 25 páginas para **artigo original, artigo de revisão, relatos de experiências e textos didáticos**, 10 a 15 páginas para **transcrição de palestras**, e até cinco páginas para **entrevista**. Todas as páginas devem ser numeradas a partir da página de identificação.

**Página de título** deve conter: a) título completo em negrito, fonte Arial 14, alinhamento centralizado; b) nome de todos os autores em negrito, por extenso, com sobrenome em caixa alta, fonte Arial 11, alinhamento direito, indicando a filiação institucional de cada um; c) endereço completo para correspondência com os autores, incluindo o nome para contato, telefone, fax e e-mail;

**Texto:** os trabalhos deverão seguir a estrutura formal para trabalhos científicos apresentando: resumo e abstract, introdução, desenvolvimento e conclusão. O autor responsabiliza-se pela qualidade das figuras (desenhos, ilustrações e gráficos), que devem permitir redução sem perda de definição, para tamanhos de uma ou duas colunas (7 a 15cm respectivamente).

**Agradecimentos:** podem ser registrados agradecimentos, em parágrafo não superior a três linhas, dirigidos a instituições ou indivíduos que prestaram efetiva colaboração para o trabalho.

**Anexos:** deverão ser incluídos apenas quando imprescindíveis à compreensão do texto. Caberá aos editores julgar a necessidade de sua publicação.

**Abreviaturas e siglas:** deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, acompanhadas do significado, por extenso, quando da primeira citação no texto. Não devem ser usadas no título.

**Referências de acordo com as normas da ABNT:** A exatidão e a adequação das referências a

trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor.

**Encaminhamento dos originais:** Enviar uma via, por e-mail, para o endereço [cograd@puc-campinas.edu.br](mailto:cograd@puc-campinas.edu.br) e outra impressa para a Prograd, PUC-Campinas, Campus I, empregando editor de texto MS Word 6.0 ou superior. Os trabalhos enviados são apreciados pelo Conselho Editorial e por especialistas na área, quando for o caso.

